ANNO LIX NUMERO 220 — TERÇA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

Aos Srs. assignantes deste *Diario* que se acham em atraso de pagamento, avisa-se que a falta de abonamento de seus debitos até o fim do corrente mez, importa a suspensão de remessa, do 1º de outubro em diante.

A empresa faz o presente aviso para evitar reclamações.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de setembro, às 4 horas e 25 minutos da tarde. (Recebido às 5 horas e 10 minutos, pela linha terrestre).

Foi nomeado 2º escripturario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, Porfirio Joaquim de Macedo.

INSTRUCÇÃO POPULAR

GRAVIDADE

(*Transcripção*)

ACÇÃO DA GRAVIDADE SOBRE OS GAZES

MACHINA PNEUMATICA. MACHINA DE COMPRESSÃO

(*Continuação*)

Para bem comprehender o movimento, vejamos o que se passa quando se faz mover a manivella, depois de collocar sobre a platina o *recipiente* ou o vaso em que se fizer o vacuo, e depois de ter por meio da tal torneira estabelecido a communicação entre os *embolos* e o *recipiente*: quando um dos embolos sobe, — o ar existente no canal e no *recipiente* dilata-se e vai occupar mais tambem o espaço do corpo de bomba, por se ter levantado a valvula conica da haste de latão; quando o embolo desce, a valvula conica fecha logo a communicação, e o ar que fica no corpo de bomba é obrigado pela compressão a levantar a valvula central do embolo e a sahir para o exterior; emquanto se passa isto n'um dos embolos, succede o mesmo no outro, mas em sentido alternado, — isto é, quando n'um sahe o ar para o exterior, enche-se o outro com o ar do *recipiente*, e, quando este larga o ar que recebera, enche-se então aquelle com mais ar do *recipiente*.

A repetição d'esta operação dá a rarefacção do ar no *recipiente* a ponto de se considerar como o *vacuo* perfeito, ainda que realmente não o seja, por mais bem feita que esteja a machina, visto estar demonstrado não se poder chegar a esse ponto.

Entre a torneira de communicação e o recipiente ha um *manometro* que indica qual o estado de rarefacção do ar na *machina pneumatica*.

Da machina que acabamos de descrever originou-se outra, que apenas differe em ter as valvulas em sentido contrario, e que portanto, em vez de servir para rarefazer o ar, serve para comprimil-o, bem como qualquer outro gaz; esta é a *machina de compressão*, que differe ainda em ter o *recipiente* solidamente ligado á platina e ser sufficientemente forte para poder resistir á força de compressão.

Muitas são as applicações em que se utiliza a *força elastica* dos gazes comprimidos, taes como as poderosas machinas de ventilação empregadas na metallurgia, os gazometros das fabricas de gaz de illuminação, etc.

D'entre essas applicações passaremos a descrever como curiosidade recreativa a *fonte de Héron* que consta de uma bacia de cobre e de dous reservatorios de vidro. Uns tubos de cobre que fazem communicar a parte inferior do reservatorio com a bacia superior; um outro tubo que communica os dous balões pela parte superior de cada um; e ainda um tubo menor que atravessa o fundo da bacia e vai abrir-se junto do fundo do balão superior, terminando em ponta no outro extremo livre: — taes são as communicações entre as differentes partes do apparelho.

Deitando agua no balão superior só até ao meio, e deitando depois agua na bacia, succede o seguinte: a agua da bacia desce para o balão inferior, comprime o ar que vai para o balão superior, e por seu turno exerce pressão sobre a agua ahi contida obrigando-a a sahir pela parte do tubo menor em forma de repuxo.

Para terminar descreveremos as *bombas* e os *siphões*.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE AGOSTO

Actos:

— O presidente da provincia, resolve nomear Pompeu de Carvalho Soares Brandão, para o posto de capitão da 5ª companhia do 15º batalhão do serviço activo da guarda nacional da parochia de Nossa Senhora da Penha da comarca da Escada, em substituição de Enéas de Carvalho Soares Brandão que obteve passagem para um dos batalhões da comarca do Rio Formoso. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional da Escada.

— O presidente da provincia resolve nomear para o posto de tenente da 2ª companhia do 25º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca de Panellas, o alferes João Nepomuceno Galvão, visto não ter reclamado a respectiva patente no prazo legal o nomeado em 13 de março findo.

— O presidente da provincia resolve nomear João Gonçalves de Mello, para o posto de alferes da 8ª companhia do 26º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca de Panellas.

— O presidente da provincia resolve nomear Pedro Calumby de Azevedo para o posto de alferes da 5ª companhia do 25º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca de Panellas, visto não ter reclamado a respectiva patente no prazo legal o nomeado em 14 de março findo.

— O presidente da provincia resolve nomear Antonio Baptista Cabral para o posto de tenente da 4ª companhia do 5º batalhão de reserva da guarda nacional da comarca de Panellas, visto não ter reclamado no prazo legal a respectiva patente, o nomeado em 13 de março findo.

— O presidente da provincia resolve, á vista do disposto no art. 1º da lei n. 1,649, de 26 de maio de 1882 e § 1º art. 13 da lei n. 1,736, de 26 de julho ultimo nomear José Torres Campos de Medeiros, para exercer o cargo de 3º escripturario do Consulado Provincial, vago pelo fallecimento de Antonio José Mauricio.

— O presidente da provincia tendo em vista a proposta do administrador dos Correios, no officio de hoje, sob n. 624, resolve de conformidade com a lei n. 2794 de 20 de outubro de 1877, nomear Francisco Pedro dos Santos, para o cargo de agente do Correio da povoação de Jatobá. — Communicou-se ao administrador dos Correios.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda. — Remetto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes o aviso junto por copia do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 25 de julho ultimo, n. 23, relativo á concessão do credito para occorrer ao pagamento dos vencimentos das Obras Geraes Joaquim de Medeiros Raposo.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. que em 31 de julho findo o cidadão Victorino José da Rocha e Souza assumio o exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Aguas Bellas, nomeado pelo respectivo juiz de direito em 28 do referido mez.

— Ao juiz de direito substituto dos feitos da fazenda. — Não tendo, até esta data, chegado á secretaria desta presidencia os mappas estatisticos pedidos em circulares de 16 de maio e 18 de julho ultimos; sirva-se V. S. de os enviar com a maxima brevidade, afim de se poderem organisar em tempo, os geraes que terão ser remettidos para a côrte.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor. — Fico inteirado pelo officio de V. S., de hontem datado, de só poder ser transportada hoje no vapor *Pernambuco*, para a capital da provincia do Ceará a locomotiva a que se refere a portaria desta presidencia, de 5 de julho ultimo, com destino á estrada de ferro de Baturité, visto que só agora chegou apparelho capaz de suspender as peças mais pesadas da dita locomotiva.

Fico tambem inteirado de haver sido convencionado entre V. Exc. e o engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, á vista do peso e volumes das peças respectivas o frete de 1:600$000 que correrá por conta do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Communicou-se ao engenheiro chefe do prolongamento.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — Em cumprimento ao aviso do Ministerio da Guerra de 26 de junho proximo findo, mande Vmc. fornecer ao 11º batalhão de infantaria, na provincia do Ceará, os artigos de armamento para musica e instrumental bellico de que trata a inclusa nota de 9 do mesmo mez, organisada na repartição do quartel mestre general. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e commandante das armas.

— Ao inspector do Thesouro Provincial. — Conforme solicitou o commandante do Corpo de Policia em officio de 6 do corrente, n. 1,201, recommendo a Vmc. que mande abonar ao major Themistocles de Orange dos Reis Lima que segue em commissão para Caruarú e ao alferes Tiburtino José de Oliveira que destacou para a cidade da Escada, a ajuda de custo que lhes competir para as despezas de viagem. — Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— Ao mesmo. — Mediante fiança, nos termos de sua informação, de 31 de julho ultimo, n. 52, mande Vmc. entregar á mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz a quantia de 600$000, correspondente ao producto da 10ª parte da loteria n. 324, extrahida a favor das obras da mesma igreja.

— Ao mesmo. — Devolvo a Vmc. as contas e documentos relativos aos transportes effectuados por conta da provincia nos trens da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro durante o mez de abril ultimo, afim de ser paga a importancia de 405$495 pelas verbas dos §§ 4º e 10 do art. 7º da lei do orçamento do exercicio em liquidação, de accordo com a informação desse Thesouro de 9 de junho do corrente anno, sob n. 651.

— Ao mesmo. — Devolvo a Vmc. as contas e documentos concernentes as passagens concedidas por conta da provincia nos carros da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco durante o mez de junho do corrente anno, na importancia de 515$060, afim de que nos termos da informação desse Thesouro de 31 de julho ultimo, n. 51, seja effectuado o pagamento da quantia de 326$650 pela verba do § 4º art. 7º da lei do orçamento em liquidação escripturando-se a restante no quadro da divida passiva, visto acharem-se esgotadas as respectivas consignações.

— Ao commandante do Corpo de Policia. — Autoriso Vmc. a excluir do serviço, de conformidade com a informação prestada em officio de hontem, n. 1,209, o soldado do corpo sob seu commando de nome Antonio Caetano da Silva.

— Ao mesmo. — Pode Vmc. excluir do serviço, conforme requereu, o soldado do corpo sob seu commando de nome Pedro Celestino Pereira, a quem allude em officio n. 1,210, de hontem datado.

Portaria:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação faça transportar a cidade de Penedo por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Mandahu*, que tem de seguir para o sul no dia 10 do corrente, ao ex soldado do 2º batalhão de infantaria Ezequiel Barbosa dos Santos, que tendo a 28 de julho findo sido escuso do serviço por conclusão de tempo, volta para a referida cidade d'onde é natural; e bem assim a sua mulher Angelica Maria de Jesus e uma filha de nome Josepha com seis annos de idade, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hoje datado sob n. 432. — Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia communico a V. Exc. para os fins convenientes, que na petição de Antonia Marianna do Nascimento, a que allude o officio desse commando de 24 de julho ultimo, n. 993, foi proferido hoje o despacho seguinte: — « Subsiste o despacho de 30 de maio ultimo, no qual se declarou não poder ser a supplicante attendida por faltarem ao titulo exhibido as solemnidades legaes.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda declarar a V. S. que no requerimento de Maia Silva & C., a que se refere sua informação n. 741, de 6 do corrente, foi nesta data proferido o seguinte despacho: — « Indeferido, á vista da informação prestada pela directoria do Arsenal de Guerra. »

— Ao engenheiro chefe do prolongamento. — De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. communicou que falleceu no dia 5 do corrente o secretario dessa repartição, Antonio José de Oliveira Campos Junior. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE SETEMBRO

Antonio Joaquim Cascão. — Depois que o supplicante provar ser o dono do predio a que se refere, será resolvida a pretenção.

Anna Rita da Silva. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Barão de Serinhaem e outros — Informe o Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.

Floripes Gomes da Silva. — Nesta data autoriso o pagamento dos alugueis relativos ao tempo de que trata o § 2º, art. 12, da lei do orçamento, do exercio em liquidação, e bem assim dos que dizem respeito a esse exercicio. Quanto aos alugueis relativos ao exercicio de 1881 – 82, já encerrado, compre ao supplicante requerer ao Thesouro a competente escripturação.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Rodrigues de Moura — Remettido ao Sr. inspector do Thesouro, á vista da sua informação de 19 d'este mez, n. 169.

José Joaquim Alves & C. — Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

José da Silva Loyo. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Tenente José Lourenço da Silva Milanez. — Sim, por 30 dias.

Joaquim Rodrigues do Nascimento. — N'esta data me dirijo ao Ministerio da Marinha, no sentido em que requer o supplicante.

José Soares Pinto Correia. — Selle os documentos e volte, querendo.

Bacharel Leopoldo Marinho de Paula Lins. — Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Mariano da Silva Feitosa. — Não tem lugar, em vista das informações.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 24 de setembro de 1883.

Pelo porteiro,
Antonio F. da Silveira Carvalho.

N. 1,121. — Secção 1ª — Secretaria da policia de Pernambuco, em 21 de setembro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo mandado ouvir ao delegado do termo da Gloria de Goitá, acerca do que se lê em uma noticia inserta no *Tempo* de 12 do corrente, debaixo da epigraphe « Veja o Sr. Dr. chefe de policia » relativamente á prisão de um desertor que se diz não se saber que destino teve, passo, por copia, ás mãos de V. Exc. a informação que me prestou aquelle delegado em officio de 17 do corrente, bem como o officio de 24 de março d'este anno, do mesmo delegado, o qual acompanhou ao referido desertor. Igualmente transmitto por copia o officio de 7 de abril do inspector do Arsenal de Marinha, do qual se evidencia que fôra para alli remettido pelo meu antecessor, o desertor de que se tracta.

Fica d'este modo provada a falsa allegação da noticia que publicou aquella gazeta.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo da Gloria de Goitá, 17 de setembro de 1883. — Illm. Sr. — Accuso a recepção do officio de V. S. em que exige desta delegacia informações sobre a noticia que publicou o *Tempo* do dia 12 do corrente, debaixo da epigraphe « Veja o Sr. Dr. chefe de policia » relativamente a prisão do desertor Manoel Agostinho Floriano. Na referida noticia se accusa esta delegacia de haver feito desapparecer o mencionado desertor com o fim de dar extravio a quantia de 122$600 que comsigo trazia o dito desertor. Semelhante accusação permitta-me V. S. ponderar, só podia partir de pessoa sem criterio, com a intenção de se me molestar. E' para admirar que a redacção d'aquelle jornal seja tão facil em receber accusações contra as autoridades policiaes. Feitas estas considerações cumpre-me dizer a V. S. que Manoel Agostinho Floriano, o desertor de que se tracta, foi remettido com officio de 24 de março do corrente anno, ao antecessor de V. S. e quanto a quantia foi lhe entregue por haver esta delegacia reconhecido pertencer-lhe.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, muito digno chefe de policia da provincia. — *José Theotonio Pereira de Carvalho*, capitão delegado de policia.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de setembro de 1883 — Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Delegacia de policia da Gloria de Goitá, 24 de março de 1883. — Illm. Sr. — Com este officio será apresentado a V. S. o desertor de marinha Manoel Agostinho Floriano, afim de que se digne dar-lhe o conveniente destino.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, digno chefe de policia da provincia. — *José Theotonio Pereira de Carvalho*, delegado de policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de setembro de 1883. — Conforme. — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, em 7 de abril de 1883. — N. 317 — Illm. Sr. — Com o officio de V. S. n. 1.506, de 7 do corrente, foi-me apresentado o desertor Manoel Agostinho Floriano, o qual fica recolhido na companhia de aprendizes marinheiros até que se lhe dê o conveniente destino.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, chefe de policia. — O chefe de divisão inspector, *José Manoel Picanço da Costa.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de setembro de 1883. — Conforme. — O secretario *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1133. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de setembro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 22:

Manoel Felix Santiago, por crime de estellionato, á disposição do juiz municipal de Cimbres; Demetrio Ignacio do Espirito Santo, Claudino José da Costa, Ignacio Francisco das Chagas, Augusto Luiz d'Oca e João Julio Pereira da Costa, por embriaguez e disturbios; Manoel José de Albuquerque, Benjamin Rodrigues dos Santos, Manoel José Caetano Barbosa, Maria Claudina Olindina de Carvalho, Luciana Maria da Assumpção, João Felisberto e Carlos de tal, por disturbios.

No dia 23:

Manoel Francisco da Silva, João Francisco da Silva, Melchiades das Chagas Moreira, Luiz Antonio Rodrigues, Antonio Izidoro de Santa Anna e Valeria Maria Joaquina, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE SETEMBRO DE 1883

Noticias do norte do imperio

O paquete nacional *Ceará*, chegado do norte ante-hontem, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 7 de setembro:

Fora solemnisado o dia 5 do corrente, anniversario da elevação da comarca do Alto Amazonas á cathegoria de provincia.

Houve regata no dia 2, passeiata na noite de 4, collocação da primeira pedra do monumento Tenreiro Aranha e *Te Deum* na manhã de 5, destribuindo-se cartas de liberdade no palacio da Presidencia, onde foi inaugurado o retrato do mesmo benemerito Tenreiro Aranha.

Nas noites de 4 e 5 houve garses illuminações, havendo mais na de 5 um explendido baile.

— Lê-se no *Commercio do Amazonas* de 7:

« Ancorou em nosso porto no dia 3 do corrente o vapor *Javary*, sendo portador de desagradaveis noticias a respeito da distincta commissão de estudos do Madeira a Mamoré, accommettida das febres palustres que desenvolveram todo o seu cortejo de estragos na vasante do rio

« Vieram parte de seus membros, doentes, procurar o restabelecimento de sua preciosa saude nesta capital.

« Poucas horas depois da chegada do *Javary*, ancorou o *Içá* trazendo a seu bordo a illustre commissão d'entre cujos membros chegou doente o Sr. Dr. Julius Pinkas.

« O 1º tenente Antonio Madeira Shaw, commandante da lancha da flotilha que naufragou no lugar *Tamandaré*, pouco abaixo de S. Antonio, acha-se tambem affectado da mesma molestia.

« Foi n'essa lancha que, já enfermo, tomára passagem para esta capital o joven e distincto engenheiro Dr. Pedro Leitão da Cunha, filho do Exm. Sr. senador Leitão da Cunha. Fallecido em viagem foi elle sepultado em S. Antonio.

« Victima de sua heroica dedicação, este intelligente e desditoso moço foi um dos membros da commissão que mais se distinguio por sua actividade e labores na causa em que se achava empenhado.

« Que a justa dor do [illegible] e dos numerosos amigos do finado encontre allivio nos consoladores ensinamentos de nossa santa religião, é o que ambicionamos.

« Queiram aceitar nossas condolencias.

« Falleceu afogado um imperial marinheiro, que já salvo do naufragio, commetteu a loucura de voltar á lancha submergida.

« Lamentamos profundamente que a illustre commissão, arrastada pela sua dedicação ao bom desempenho do oneroso encargo, não fora bastante cautelosa em relação a opportunidade de sua partida para S. Antonio. »

Pará

Datas até 15 de setembro:

A Presidencia mandou lavrar contracto provisorio com o gerente da companhia do Amazonas para a navegação da villa de Soure.

— No dia 10 tiveram lugar as eleições para deputados provinciaes no biennio de 84–85. Ainda não eram conhecidos os resultados finaes.

— Não tinha melhorado o estado sanitario do rio Tapajós. Nas povoações de Boim, Aveiros e Itaituba continuam as febres intermittentes a flagellar a população. Nas cachoeiras de Tapajós acontece o mesmo.

— Escreveram do rio *Madeira* ao *Diario do Grão Pará*:

« Os indios *parintintins* mataram um indio boliviano de D. Venceslau Anes, no rio Machados, a pauladas! com um curto páo e grosso; só sabiamos que matavam com as enormes taquaras, expedidas aos centos.

« No rio Jamary os indios *cangapirangas* mataram um indio de Francisco Porto, em consequencia, se presume, de um freguez do meu senhor tendo, ao sahir cedo da barraca para ir cortar borracha, e encontrando proximo um rancho d'aquelles indios, feito lhe fogo e morto um; o que foi imprudencia e de que se colheu aquelle infeliz resultado.

» Pouco depois começaram a cercar mais acima as barracas do pessoal de Moraes Junior e por que estivesse elle algum pessoal doente gravemente já se teno enterrado acommettidos das febres e das terriveis inchações, retirou-se para o Madeira a fazel-os medicar e cuidar com mais recursos e melhores ares. Convalescidos entrarão de novo provavelmente.

« Consideramos felizmente extincta a peste da variola, mas apparecem agora casos de sarampo.

» Raras chuvas já começaram a cahir pouco copiosas, porem antecedidas de trovoadas, algumas medonhas.

« Em Cachoeiras continuava precario o estado sanitario mesmo para os já acclimatados; comtudo o *Içá* recebeu cerca, talvez, de 25,000 kilos de borracha em Santo Antonio, e poderá chegar ao Pará com mais de 150,000 kilos.

« As seringueiras estão no tempo de pouca seiva darem, e por isso o *Cametá* e o *Elias* no proximo mez, talvez não levem tanto, apezar de alguns guardarem para embarcar então. »

— Lê-se na *Provincia do Pará* de 11:

« São sobremaneira desagradaveis as noticias que tivemos hontem, relativamente á commissão de estudos da estrada de ferro Madeira e Mamoré.

« Desanimados uns com as enfermidades de que foram accommettidos, e vendo outros o perigo imminente que os ameaçava em sua propria vida, a commissão, composta dos engenheiros chefe interino Dr. Pinkas, chefe de secção Dr. Abel, secretario Dr. Candido de Abreu Freitas, pharmaceutico e dous medicos, retirou-se para Manáos, despedindo-se do serviço o engenheiro Dr. Freitas Reis e os auxiliares Martins e Mathias Godinho, que aqui chegaram, conjunctamente com o medico Dr. Paes Leme, que se acha licenciado, devendo todos seguirem para o Rio de Janeiro no paquete proximamente esperado. »

— No dia 13 embarcára para a Europa o distincto explorador portuguez Dr. Lopes Mendes, o qual dirigira ao *Diario do Grão Pará* um carta onde se lêem esses trechos:

« Em chegando a Lisboa, depois de abraçar as pessoas da familia e os amigos escreverei sobre o valle da Amazonia a chronica do passado; a historia do presente; e o programma do futuro. Trabalho que será illustrado com os desenhos originaes, que colhi durante a minha viagem no referido valle.

« Agora que vou medir-me com as difficuldades, conheço o que me falta para tractar o assumpto com a clareza que elle pede.

« E' necessario, com tudo, que alguem se arrisque primeiro, e feliz temeridade seria a minha se provocasse a attenção e a curiosidade sobre um ponto, que exige pela sua importancia os estudos dos homens competentes e a zelosa iniciativa da administração.

« A grandeza de um Estado tem limites, além dos quaes se assombra e confunde a si mesmo; por isso o imperio brazileiro, que occupa a decima-quinta parte da terra do nosso planeta, em deixando de existir o Sr. D. Pedro II, difficil senão impossivel será, como já tive occasião de dizer na minha carta de 8 do corrente mez, a sua conservação integral. E de mais, ás nações como os individuos preferem aos bens que gosam os que não têm.

« A mudança dos tempos traz comsigo a variedade dos costumes; e esta a das leis. Portanto, um systema politico de um estado não deve ser inalteravel; mas variar segundo as circumstancias e os tempos.

« Foi problema em todas as idades, se é preferivel aos interesses dos homens sociaes a sujeição pacifica, ou a liberdade tormentosa e agitada.

« O que não offerece duvida é que, o governo democratico póde só ter lugar em um limitado districto ou estado, onde os cidadãos se observam e conhecem mutuamente, e podem conservar a severidade dos costumes, que está sempre na razão inversa da extensão do estado.

« E eu a metter-me em cavallarias altas! Desculpe.

« Temos em Portugal um adagio que reza assim: — *Quem n'esta casa quizer morar, ha de comer, beber, ouvir e calar.* O Brazil que herdou todas as tradicções e anexins de seu pai, ha de tambem possuir o que acabo de citar, e applicar-m'o accrescentando: que devo visitar o paiz, receber as attenções e finezas que seu povo hospitaleiro costuma dispensar aos seus hospedes, dizer o bem que querem, mas não me importar com a sua organisação politica e administração; por que isso compete aos brasileiros laboriosos e activos; a unica parte viva da sociedade, que conservam os antigos brios e independencia de caracter primitivo. Bem sei. Todavia, eu entendo que se deve desconfiar dos homens que tudo approvam, e dos que mettem tudo a ridiculo: uns e outros são sempre indifferentes ao bem do Estado.

« Nada ha tão difficil, como o manter uniformemente um caracter emprestado; e eu não sei dizer o contrario do que sinto.

« Eu não sou mais que um debil echo do tribunal da opinião publica, que póde cahir em erro, mas não na corrupção. E' o unico tribunal incorruptivel sobre a terra, aonde não existe povo algum inteiramente bom ou inteiramente máo.

« Vou terminar por falta de tempo para mais, promettendo escrever-lhe de Lisboa.

« Assim no moral como no physico os entes caminham atravez do tempo e do espaço, até que [illegible] voltam ao ponto d'onde partiram; por isso é forçoso que eu cumpra os decreto da Providencia.

« Peço-lhe que seja para com seus patricios e os meus o interpetre das minhas cordiaes e gratas lembranças, e que receba os sentimentos da elevada consideração e distincta estima do seu amigo muito obrigado. — A. Lopes Mendes. — Belém, 12 de setembro de 1883. »

Maranhão

Datas até 17 de setembro:

A Presidencia contractára a construcção da ferro via da Barra do Corda á Carolina, mediante privilegio por 90 annos.

A directoria da Associação Commercial tractava de angariar meios para levar a effeito a exposição de assucar e algodão, que havia projectado.

— Lê-se no *Paiz* de 11:

« Hontem amigos e admiradores do Sr. Dr. Gomes de Castro foram no vapor *Gonçalves Dias* a bordo do paquete do sul receber e comprimentar a S. Exc., e depois em bonds offerecidos pelo gerente da empreza, o Sr. Marques Rodrigues, até sua residencia.

« Todos os navios surtos no porto embandeiraram em arco, e fizeram os comprimentos do estylo quando passava o *Gonçalves Dias*. »

Ceará

Datas até 20 de setembro:

O Dr. Satyro Dias, presidente da provincia, fôra visitar Maranguape no dia 8.

— Estava expurgada de escravos a villa da Independencia.

— No dia 16 o presidente da provincia visitára a ferro via de Baturité.

— Havia falta de tranquilidade e de segurança na Imperatriz, para onde seguira um destacamento de praças de linha.

— Eis o que escreve o nosso correspondente da Fortaleza, em 20 do corrente.

« O distincto Sr. Dr. Satyro Dias, actual presidente da provincia, á julgar por seus actos, nos quaes manifesta se inteira isempção de justiça, parece-me que compraz se em instaurar as praticas do verdadeiro systema de governo, tomando a politica em sua verdadeira acepção da palavra, não a considerando meio de transacção; mas, sim a sciencia de bem manobrar os povos á felicidade, evitando dividil-os em dous campos, no de amigos, e no de inimigos, concedendo aos primeiros todos os favores e todas as concessões, todas as honras, todas as dignidades, com sacrificio incalculavel, mesmo dos direitos e justiça dos segundos.

« Não; S. Exc. não considera o palacio do governo, como reducto inexpugnavel, onde o administrador, rodeado de seus apaniguados, quasi sempre intolerantes, exigentes, se entrincheira para armado do poder, dar batalha desigual aos adversarios de seu partido, concedendo áquelles, tudo, e á estes negando lhes até matar a sêde de justiça.

« Não o honrado Sr. Dr. Satyro, pela analyse e estudo serio que tenho feito de seus actos, revela-se caracter elevado, espirito esclarecido e justo, destinado sempre a inspirar-se na verdade e na justiça, respeitando e garantindo o direito de todos, quer se trate de amigos ou de adversarios.

« Essa tem sido até hoje sua nobre conducta na administração desta provincia, onde as luctas da imprensa são sempre incandescentes, irritadas pelas paixões, muitas vezes desnorteadas.

« Isso tem feito crer-se, fóra, que a cadeira presidencial do Ceará, é sempre um supplicio de Tantalo, creado pela falta de educação da propria imprensa que dá lugar a demandas, se até nas discussões serias e elevadas.

« Não é tanto assim. As injustiças doem; a violencia a direitos é um attentado que irrita e conturba a razão, trazendo a todos a convicção á sociedade de que só teem direito á tudo os amigos, sendo os adversarios, parias, resignados a expiação de culpas, nas quaes incorrem ou devem incorrer todos que não são partidarios da politica dominante.

« Ora, sendo essa a verdade de todos conhecida, como que tenhamos partidos bem organisados e disciplinados, que se empenhem na luta do bem publico, se é convicção geral que o adversario politico é um proscripto do direito e da justiça, emquanto que os amigos tenham ou não, aptidão para os cargos publicos, são constantemente preferidos aos de serviços e merecimentos conhecidos, se teem a desgraça de pertencerem ao partido contrario ao do governo; embora só se manifeste pelo livre exercicio do direito do voto.

« Si, pois, o governo faz crime para o cidadão, e inflinge lhe sentença condemnatoria pelo livre exercicio sómente do direito do voto o governo é unico responsavel ou culpado da desmoralisação á que teem chegado nossos partidos politicos, sempre o proprio a aniquilar com o poder o partido da opposição, emquanto que arma de todas as posições officiaes os seus amigos para melhor combater seus contrarios, não exceptuando, nem os cargos de magistratura, do exercito e armada, em geral, todos os cargos publicos, até os que não são de confiança administrativa ou governamental.

« Antigamente, o magistrado probo, de intelligencia culta, o militar brioso, que melhor fé de officio apresentava; o funccionario publico, honesto e dedicado ao publico serviço, não precisavam empenhos, para que fossem laureados, recebendo merecidamente preferencias nos accessos, quando se dava o julgamento do verdadeiro merecimento.

« Hoje que o merecimento não é absoluto, é relativo, todos julgam-se com direito á concorrer á esse grande certamen, certos de que o merecimento real, surgirá inquestionavelmente dos alliados politicos do governo.

« E, querem partidos bem constituidos?

« Querem avivar os estimulos e bem servir a causa publica? Por Deus, não sacrifiquem o merecimento ás exigencias da politica, com prejuizo da nação, humilhando intelligencias privilegiadas e serviços reaes á mediocridades conhecidas que nem sentem dentro em si o nobre estimulo do bem publico.

« Felizmente o novo e honrado administrador, Sr. Dr. Satyro, á julgar por seus actos, parece condemnar essas velhas usanças em pratica antiquada de governo, de accordo com a moderna sciologia ou com as sãs theorias de verdadeira politica que chama todas as forças activas e intelligentes da nação, para a difficil solução do grande problema da felicidade da nação. S. Exc. militou sempre, como partidario franco no campo da politica; tem subido á postos por serviços importantes á seu partido, mas hoje no governo, vae demonstrando que sabe medir a grande responsabilidade de sua posição. S. Exc. não procura alienar sympathias, nem o concurso de seus adversarios, para a boa administração da provincia, impossibilitando esse poderoso concurso por meio de actos irreflectidos ou irritatorios.

« Ao contrario, seguindo a politica de seu partido, evangelisando suas idéas, respeita seus adversarios, presta homenagem devida á todas as reclamações da imprensa, quer politica, quer não, já procurando verificar a verdade, já providenciando á respeito, dando conhecimento á opinião, e moralisando assim o governo e a imprensa, que são dous grandes poderes, nos paizes de regimen livre.

« No curto periodo de sua administração, já tem o Sr. Dr. Satyro, com louvavel solicitude, visitado todas as repartições publicas, geraes e provinciaes, procedendo detido, exame em suas escripturações, conversando [illegible] com seus chefes sobre os diversos serviços, e procurando conhecer o pessoal de cada uma.

« Na [illegible] estrada de ferro de Baturité, cuja visita fez no dia 1º do corrente, encontrou toda escripturação limpa, estando encerrada a do mez de agosto, no ultimo do mez. No dia 17 d'este visitou todas as estações da mesma estrada, em trem especial, desde Arronches até Baturité, e segundo consta-me, encontrou em todas ellas a escripturação encerrada até o dia anterior.

« A instrucção publica tem merecido por parte de S. Exc. detidos e serios cuidados na visita que fez ao Lyceu, como aos demais estabelecimentos de instrucção publica.

« O estado financeiro da provincia o tem assaltado de cuidados, e merecido serias reflexões e estudo. Consta que S. Exc. reclamou, com instancia, do governo imperial o pagamento do quantia de 118:000$000, de cuja quantia o Thesouro é devedor á thesouraria de fazenda provincial.

« Se o Sr. Dr. Satyro conseguir o pagamento d'essa quantia, terá prestado relevantissimo serviço á provincia, empregando essa quantia no pagamento de compromissos inadiaveis.

« Se diz que S. Exc. aguarda a proxima reunião da Assembléa Provincial, que terá lugar no 1º de outubro, para solicitar da mesma autorisação para contrahir um emprestimo, em qualquer estabelecimento bancario, da quantia indispensavel para solver todos esses debitos, ficando a divida em poder de um só credor, cujo pagamento será feito por amortisações, em prasos que deem lugar á poder ella satisfazer desafogadamente, e sem perturbação nos compromissos de seus serviços imprescindiveis.

« E', sem duvida, este um grande alvitre, mas, que por si só não conseguirá remediar as finanças da provincia, em face do desequilibrio que se nota entre a receita e a despeza, aggravado pela diminuição dos 10 %, inconstitucionaes que foram de xofre diminuidos do orçamento, sem uma fonte de receita que indemnisasse a quantia subtrahida.

« Ninguem conjectura na provincia em crear fonte de receita, porque não ha sobre que tributar; pois tudo está tributado e tão pesadamente que só uma provincia resignada supporta ainda tão desesperadora imposição de tributos.

« O equilibrio, pois, da receita com a despeza, fica dependente de um unico alvitre, suggerido pela situação desesperada que atravessamos, qual o de reduzir a despeza. A legislatura passada foi que aggravou a situação financeira; não enxergou os perigos que decorreriam da imprevidencia de certas medidas; votou augmento de ordenados, creação de cadeiras, perdão de divida, doação de predio, aggravando mais a situação da provincia com a suppressão da secção de arrecadação, medida que combati tenazmente em todas as discussões, das columnas d'este mesmo *Diario*, desde que semelhante medida diminuia a receita, alterando os meios energicos de uma bôa fiscalisação pelos de uma fiscalisação passiva, continuando, entretanto, o pessoal da secção de arrecadação adido ao thesouro provincial, percebendo os mesmos vencimentos!

« Corre que vai ser restabelecida a secção de arrecadação na legislatura proxima; antes assim do que persistirem no erro. »

« Acha-se melhorado, segundo informação do medico assistente, o distincto e estudioso academico do curso de direito, Alvaro Teixeira de Souza Mendes, que viera procurar, nas bellezas de um clima ameno, e nos desvelados cuidados de seus honrados e estremecidos pais, o restabelecimento de sua saúde alterada.

Felizmente, segundo a alludida informação que hontem me foi dada pelas 6 1/2 horas da noite, a enfermidade declina, e o estudioso joven conseguirá em breve restabelecer-se; retemperar suas forças, para voltar ao theatro da grande luta da intelligencia, do qual tão brilhantemente se tem sahido.

« São meus votos que restabeleça-se brevemente para satisfação e gloria sua e de seus dignos pais.

« Embarca neste vapor, com destino á côrte,

MUTILADO

ILEGÍVEL

o distincto Sr. Dr. Anthioco Faure, illustrado professor da Escola Polythecnica que veio á esta provincia pedir á pureza de seu clima a reparação de sua saúde alterada.

« O clima cearense correspondeu generosamente ao appello do Sr. Dr. Anthioco, e S. S. volta forte, robusto, cheio de satisfação, levando da sociedade cearense demonstrações indquivocas de apreço ás suas nobilissimas, qualidades, á seus talentos e merecimentos.

« Parece me que o Sr. Dr. Anthioco se devia conservar na provincia até o fim do anno.

« Desejamos feliz viagem ao illustre cavalleiro e inalteravel saúde.

— A salubridade publica não tem soffrido alteração alguma, graças á Providencia.

« Não tenho mais que referir lhe por hoje. »

Rio Grande do Norte

Datas até 21 de setembro:

Eis o que escreve o nosso correspondente:

« A 12 do corrente falleceu na cidade do Ceará-mirim o tenente coronel Fernando Cerqueira de Carvalho, natural desta provincia. Exerceu varios cargos de eleição popular, tendo assento na Assembléa Provincial.

« Era membro do partido conservador.

« Na noite de 7 deste, teve lugar na villa de Canguaretama uma partida offerecida ao Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro, digno juiz direito d'aquella comarca.

« Aquelle magistrado é credor da estima e consideração, que recebe de seus jurisdiccionados.

« Assumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Mipibú o Dr. Alvaro Antonio da Costa que veio da cidade do Joaseiro na Bahia, até a sua comarca por terra.

« Por acto da Presidencia datado de 11, foi aposentado o cidadão João Carlos Lins Bezerra, no lugar de continuo e solicitador dos feitos provinciaes, sendo na mesma data nomeado Manoel Anastacio dos Reis Sicupira.

« Nos dias 13 e 14 do corrente o Exm. presidente, o Dr. Francisco de Paula Salles, em trem expresso percorreu a linha ferrea visitando a cidade de Mipibú, e as villas de Goyanninha, Penha e Nova Cruz, ponto terminal da ferro-via.

« Em sessão da Camara Municipal de 14 do corrente foram nomeados: procurador da Camara, Francisco Othilio Alvares da Silva; adjunto do secretario, José Calazans Pinheiro; e José Francisco da Silva, para o lugar de porteiro.

« O movimento do trafego da via ferrea do Natal á Nova-Cruz, e sua receita e despeza no mez de agosto foi este:

Trens especiaes	2
Trens mixtos	62
Kilometros percorridos	7.720
Passageiros de 1ª classe	35
Idem de 2ª classe por conta do governo	80
Idem de 2ª classe	886
Idem por conta do governo	111
Somma	1,112
Peso de todas as mercadorias e bagagens em kilometros	146,280
Receita por kilometro da linha	32$029
Receita por trem kilometro	$02
Receita	
De passageiros	1:582$650
De taxa de transporte	157$400
De passes do governo	444$000
De frete de assucar	4$670
De mercadorias	1:239$970
De bagagens e encommendas	120$540
De telegrammas	81$500
De diversas receitas	213$800
Somma	3:875$530
Despezas liquidadas	
Administração	5:104$180
Trafego	2:768$650
Locomoção	4:659$960
Conservação	2:981$500
Telegrapho	410$000
Taxa de transporte	157$400
Somma	16:081$690
Deficit sobre a receita	12:206$160

Parahyba

Datas até 22 de setembro:

No dia 15 começou á publicar se um novo periodico com o titulo de *O Mercantil*, e que se destina á pleitear a causa do commercio.

— Na eleição de deputados provinciaes ultimamente havida, foram eleitos em 1º escrutinio: no 2º districto, 3 conservadores e 1 liberal; no 3º districto, 2 conservadores e 2 liberaes; no 4º districto, 1 conservador e 2 liberaes e no 5º districto, 1 conservador e 3 liberaes.

— Chegara á 19 e assumio o cargo de chefe de policia o Dr Domingos José Alves da Silva.

— Lê se no *Jornal da Parahyba* de 19:

« Junto á Ilha do Stuart no lugar Rocas, encalhou no dia 12 do corrente o lugar inglez *Inheritance*, que conduzia carvão de pedra para a empreza da estrada de ferro Conde d'Eu dos Srs. Wilson Sons & C. Limited.

« Aquelle navio, que era dirigido por um dos praticos desta barra e rio, calava apenas 13 1/2 pés, e não pode chegar ao porto desta capital! »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

67.ª SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(*Conclusão*)

O Sr. Democrito Cavalcante—Começo, Sr. presidente, deplorando minha infelicidade Eu que ainda não pude adquirir habitos de tribuna, e que entre meus collegas hei de representar sempre papel secundario (não apoiados), considero-me na verdade infeliz por fallar de ordinario em horas menos convenientes. Agora, porém, essa infelicidade torna se notavel, porque a discussão versa sobre força policial, materia da qual não desejava occupar-me nesta casa.

No anno passado abstive me completamente de occupar-me com o projecto de força policial, e o mesmo pretendia fazer este anno, tanto que deixei passar a melhor occasião, levado por uma repugnancia que não sei explicar de empenhar me n'um debate meramente politico sem que para isso me provoquem.

Não sou dos que entendem que a politica geral é impropria desta Assembléa, nem que é inutil a discussão dessa politica.

Tão pouco acompanho os que nos arguem de incompetentes para apreciarmos a marcha dos negocios publicos, além d'aquelles sobre os quaes as Assembléas Provinciaes legislam.

Eu reputo falsa e perigosa a theoria de que as Assembléas Provinciaes não são corpos politicos soberanos, segundo a expressão de um distincto publicista; falsa, porque destoa do pensamento e da propria lettra do acto addicional, que nos confere grande independencia na esphera das nossas attribuições; perigosa, porque tende a abater e desprestigiar ainda mais esta bella instituição.

N'aquella esphera as Assembléas Provinciaes são soberanas como é o parlamento nacional na sua, que aliás tem seus limites.

Nossa competencia para fallar da politica geral contém se claramente na disposição que nos commette fiscalisar a execução das leis e a observancia da constituição politica, ainda mesmo que limitada seja á circumscripção territorial da provincia.

Finalmente não considero inutil a discussão politica nas Assembléas Provinciaes, desde que os nossos conceitos são elementos da opinião publica.

Minha repugnancia, portanto, deve basear se talvez n'um defeito do meu caracter.

Pesa-me, Sr. presidente, e não posso fazel-o sem constrangimento, discutir personalidades; entretanto, que a discussão politica arrasta forçosamente para esse terreno ingrato.

D'ahi vem que eu tenha-me limitado aos meus requerimentos de informações.

Eis, porém, que o nobre deputado pelo 1º districto dedicou-me uma parte do seu importante discurso do outro dia, e concluio chamando-me á tribuna para explicar contradicções que S. Exc. deleitou-se em phantasiar, sendo eu o contradictorio.

Seria, neste caso, uma descortezia commum faltar ao honroso appello.

Venci, por isso, todas as difficuldades e aqui acho-me para responder ao meu collega.

Peço lhe, porém, que permitta-me divagar um pouco, como fez S. Exc. e o fazem todos.

Bem sei, Sr. presidente, que não me assenta o papel de Jeremias. Não sou eu quem deve chorar as miserias da patria...

Vozes—Mesmo porque é Democrito.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Democrito—Não; porque falta-me a autoridade dos annos, e faltam-me outros muitos requisitos.

Sr. presidente, para explicar o estado infeliz de hoje, é necessario recordar, que o Brasil tem tido suas felicidades e suas infelicidades.

Assim, infelizes podemos nos considerar por descendermos de um povo heroico, mas evidentemente o mais atrasado da Europa, considerado sob qualquer aspecto.

Não foram as idéas religiosas, e eu sustentaria convencidamente a melhoria de dominio hollandez, sob o qual, com certeza hoje seriamos uma das primeiras nações do mundo.

Se é para louvar as intenções d'aquelles heroes que o repelliram a custo de tantos sacrificios e abnegação, não lhes devemos agradecer os beneficios resultantes de uma luta tão porfiada.

Isto á parte, porém, foi uma grande felicidade que nos constituissemos nação independente, passando de um regimen tantas vezes secular de ferrenho absolutismo para o regimen da liberdade sem que se ferissem mortiferas batalhas.

De feito, senhores, como sabeis, conjunctamente com a mudança do regimen politico, mudamos da posição de colonia, de miseravel colonia, para paiz independente sem outras difficuldades mais do que debellar pequenas resistencias, que até produziram o maravilhoso effeito de avigorar o plano de independencia.

Foram, na verdade, os erros da propria metropole na regularisação das consequencias do novo regimen, que apressaram e suavisaram a nossa emancipação.

E' para agradecer aos *deuses* essa ventura, tanto mais, quanto os nossos visinhos, por exemplo, ardiam em guerras, para saccudirem de todo o jugo da metropole.

D'ahi por diante, porém, a historia assignala os dias prosperos a par de outros tantos da mais triste recordação, nos quaes grandes erros se commetteram, cujas fataes consequencias ainda hoje actuam desastradamente.

Iniciado o regimen constitucional no Brasil por um principe sem educação politica, mas generoso do que experiente, não era de esperar que a transição se operasse pelo modo o mais conveniente.

Pedro I habituara-se a vencer as resistencias. As circumstancias e talvez o seu caracter o fizeram despota para tornal-o constitucional.

D'ahi veio que mais tarde, investido de verdadeira omnipotencia, antes da constituição, não póde comprehender que esta se fizesse senão á sua imagem e semelhança. Era natural.

Não tolerou, portanto o molde da constituinte, e, calcando todas as conveniencias as mais comesinhas, deixou-se levar por conselhos imprudentes, e dissolveu a assembléa do povo, pelo modo inconveniente que todos conhecem.

Erro fatal para si mesmo ainda o foi mais para a nação esse acto despotico, violento e causa efficiente de todos os desastres d'ahi por diante até a abdicação, cuja consequencia foi.

Com a dissolução da constituinte, tornou se necessaria a promettida feitura da constituição pelo imperador, como succedeu, sendo imposta a sua aceitação a ferro e fogo.

D'ahi decorre o abastardamento das nossas instituições, e essa tendencia para o regimen da illegalidade em que vivemos.

Porque, na verdade, se a lei das leis nasceu de fonte impura, tem vicio de origem e representa a infracção da lei, como pode imprimir virtude nas leis secundarias, de organisação?

Uma constituição imposta, não terá jamais o merito que deve ter a que é feita pelo accordo dos povos. Isto é obvio.

Foi portanto uma infelicidade sem nome, que a nossa organisação politica se operasse por tal modo, para que hoje quasi sem razão tenhamos que deplorar a inobservancia e o despreso do codigo das nossas liberdades.

Cumpre, entretanto, não esquecer esta circumstancia, para apreciar com justeza os tantos abusos do poder, e essa marcha desordenada, que leva a sociedade brasileira.

Esses abusos, a impunidade dos crimes, a corrupção medonha que nos assoberba decorrem directamente de uma organisação politica viciada.

O abuso provoca o abuso. Até hoje nenhum facto politico mais notavel se operou no Brasil a contar d'aquella data, que não o fosse illegal e violentamente; o que ha contribuido para a relaxação dos costumes, a descrença e o desamor pela causa publica.

(Trocam se apartes)

Não me demorarei em precisar o ponto a que pretendo chegar com essas demoradas considerações.

V. Exc. formulou sua these para sustentar; a saber: que os grandes males de que nos queixamos devem se aos erros do partido conservador; eu proponho a demonstrar que essa these é falsa. Erros tem commettido todos os partidos. Eu conheço melhor os do partido de V. Exc., sem duvida, porque são peiores e mais fataes do que os do partido conservador.

(Continuam os apartes).

Pode ser uma presumpção; mas eu não conheço a verdade em contrario, diante da qual deva ceder.

Sr. presidente, até a abdicação não existiam os partidos de hoje. Elles formaram-se com o acto addicional.

Existia um partido de idéas mais adiantadas, a que hoje se dá o nome de *liberal*; e um partido retrogado, mal definido e sem idéas, que pode ter sido o partido restaurador, que aspirava a volta do imperador; o qual desappareceu com a morte de S. Magestade.

D'aquelle partido adiantado nasceu o partido conservador de hoje.

Um Sr. Deputado—Os corcundas.

O Sr. Democrito—Não eram os corcundas Os primeiros conservadores tinham sido dos mais exaltados liberaes, até o dia em que as desgraças do governo da regencia, e as pretenções insoffriveis que se manifestaram na discussão do acto addicional, os convenceram de que era chegada a opportunidade de cohibir os excessos, moderar os desejos de uma liberdade sem limites.

Data dessa quadra interessantissima da nossa vida politica os relevantes serviços prestados ao paiz pelo partido conservador.

Desde logo salvou a integridade do imperio, travou lucta com a demagogia e venceu-a: salvou as instituições.

(Trocam-se muitos apartes).

Esta é a verdade da historia. Esses poucos estadistas, alguns tão notaveis como Bernardo Pereira de Vasconcellos valiam um partido numeroso, mesmo por que não tardou que fizessem grande proselytismo entre os individuos mais sensatos do paiz.

Da lucta das idéas, dos principios, originou se, portanto o partido conservador, cujo programma são as importantes discussões d'aquelles tempos, e os actos que praticou.

As tormentas da primeira regencia não cessaram com a segunda.

O partido *exaltado*, agora *liberal* assolava o imperio.....

O prestigio do poder era nenhum, mas então o partido *moderado*, os conservadores o reforçavam com o seu, pleiteando a causa da ordem.

Agora já o partido liberal não ambicionava senão o poder, porque o regente, que era conservador, cercara se de conservadores.

Até aqui, pois, temos o partido liberal causando males, em contraposição aos conservadores que trabalhavam por formar o imperio da lei.

Chega o anno de 1840; e os liberaes com pretextos diversos, falsos motivos de convicção tentam a maioridade por um meio criminoso, a infeliz revolução a que recorreram, com o fim exclusivo de assaltarem o poder!

Só o facto de recorrerem elles a esse meio, prova que os conservadores queriam a observancia da constituição, que estabelece a idade em que o principe devia investir-se do poder magestatico.

A opinião sobre esse facto está feita; é uma só!

Nunca o partido poderá libertar-se da pecha de ter commettido tamanho erro. A elle se deve que o segundo reinado se inaugurasse por uma revolução escusada. Ninguem contestava os direitos do Sr. Dom Pedro II e a causa publica não exigia que a constituição fosse violada tão affrontosamente.

O partido liberal, portanto, deu o primeiro e o mais fatal exemplo de não respeitar a lei fundamental, sempre que ella obsta á realisação dos seus intentos ambiciosos!

Vozes—Então V. Exc. considera um mal tão pernicioso a maioridade? E' para notar essa declaração de um conservador!

O Sr. Democrito—Perdoe-me. Eu distingo a maioridade operada contra a lei, por uma resolução, da maioridade constitucional. Esta eu não podia considerar, nem consideraria um mal, pelo contrario. Aquella porém, por isso mesmo que sou conservador, não posso deixar de considerar um desastre.

Acredito que o proprio Imperador pensaria assim, se naquella epocha não fosse uma creança, que como teve occasião de declarar, não cuidava senão dos seus estudos. Sua Magestade foi violentado.

Ora, Sr. presidente, eu comprehendo que os liberaes, pelo desengano que tiveram mais cedo do que, podiam esperar, desejariam riscar da sua historia a pagina em que estão descriptas as scenas tragi-comicas desse dia....

Mas, se não podem fazel o, é digno que confessem o seu peccado, e cessem de fallar dos nossos erros, quando é certo que não temos nenhum de tanto alcance (Apartes).

O precedente não podia ser esquecido.

Apeados do poder, por esse meio obtido, poucos mezes depois, os liberaes até hoje tem feito d'elle seu objectivo, imaginando sempre empolgal o pela pressão.

As revoluções de 1842 e 1848 foram argumentos de terror para a posse do poder, sendo que, quanto a esta nem ao menos apparentaram razão justificativa.

(Ha um aparte.)

Fallando da revolução de 1848 não tenho a prevenção de julgar os individuos que n'ella figuraram.

Entendo mesmo que ainda é cedo para um julgamento definitivo.

E, quanto ao vulto mais saliente que a desgraçada causa sacrificou, absolutamente não quero julgal-o. Respeito sua memoria e passo adiante.

Neste momento só considero a revolução de 48 como um erro de mais do partido liberal, consequencia fatal da revolução da maioridade, que o habituou a assaltar as posições pelo terror.

Quanto a mim, Sr. presidente, todos os erros que possa ter praticado o partido conservador não valem um só destes que os seus adversarios tem commettido.

Estes erros, tornaram suspeitos os liberaes, e com justo motivo, desde que elles, como arma de guerra, contrahiam largos compromissos de effectuarem reformas de impossivel realisação.

Reformas não as fazem os partidos fal-as a opinião pelo seu intermedio.

D'ahi o descredito para os liberaes, e a descrença nos homens publicos do paiz, e por tanto avassalamentos de todos ao poder.

Os partidos contem o poder, cuja tendencia como se sabe é alargar-se o mais possivel.

Como conseguirão, porém, esse fim, se escravisam ao mesmo poder, pelo gozo da sua posse?

Quando na opposição, clamam os liberaes contra a *influencia permanente*, tambem chamada—*poder pessoal*.

Mas, se esse poder existe, de quem a responsabilidade senão d'elles mesmos, que inauguraram o 2º reinado revolucionariamente, ferindo a constituição, e tem feito *todos os sacrificios* para obterem o poder?

Uma constituição como a nossa, certamente muito boa, mas viciada em sua origem, precisava, para impôr-se como arca sancta das nossas liberdades, do apoio moral dos partidos constitucionaes.

Os liberaes, porém, em vez desse apoio, forcejam contra ella...

Uma voz—E os conservadores, não?

O Sr. Democrito—Não, por certo. Attendi V. Exc. que eu refiro-me aos factos de maior alcance; porque se devesse ou podesse fallar de outros, então traria para aqui a lista de todos os attentados contra o pacto fundamental, certo de que o partido de V. Exc. *nos levaria immensa vantagem*.

Ainda agora, lembre se S. Exc. que o partido conservador queria a reforma eleitoral com reforma da constituição, em quanto que o partido liberal decretou-a *inconstitucionalmente*.

[Trocam-se apartes entre diversos Srs. deputados].

O Sr. Souza Ferraz—Os conservadores são santos.

O Sr. Democrito—Assim, Sr. presidente, desde que ao partido conservador, e diante da historia, não se pode com justiça attribuir erros iguaes a esses que deixo assignalados, a these do nobre deputado pelo 1º districto não se sustente.

Mas, Sr. presidente, o ponto obrigado da discussão, foi, e deve ser a segurança publica.

Reconhecendo o estado deploravel da segurança individual e de propriedade nos infelizes tempos que correm os nobres deputados da bancada liberal, combatem o projecto em discussão, dizendo que a reducção da força vai ser um grande mal, verdadeira calamidade. Ss. Excs., porém, comprehendem, que assim discorrendo collocam se em posição difficil.

Na verdade, dado que Ss. Excs., na qualidade de amigos da administração desejam, que o numero de praças continue o mesmo, e, justificam seu procedimento, encarecendo o estado lamentavel em que nos achamos, reconhecem e confessam implicitamente que, esta situação tem se desmoralisado muito, ao ponto de não poder garantir ao cidadão sua vida e propriedade.

Os nobres deputados, porém, recuam diante da responsabilidade de uma semelhante confissão.

E', por isso, que não fallam da falta de segurança de hoje, sem comparal a com a do tempo em que o partido conservador dirigio os destinos do paiz.

Sr. presidente, antes que tudo eu sou justo e imparcial. Não nego que o partido liberal tenha feito beneficios ao paiz. E' minha convicção, porém, que esses beneficios não compensam os males que nos tem resultado do dominio liberal. Principalmente quanto a segurança, posso affirmar convencidamente que esse dominio em todos os tempos tem sido desastrado.

Descendo a todas as camadas sociaes para recrutar adeptos, como se o concurso de algumas podesse lhe dar ganho de causa, no poder, sente-se obrigado a transigir com o crime, para não alienar sympathias. Não pode ser mais infeliz a sorte de um partido!

Essas mesmas revoluções e desordens dos liberaes; e suas theorias incendiarias sempre que elles se acham na opposição muito hão contribuido para enfraquecer o prestigio das autoridades, difficuldade com que lucta o proprio governo liberal.

Não creio que seja da indole dos individuos que compõem o partido liberal encampar e proteger o crime; nem seria serio affirmal o, mas o facto é este. A autoridade de hoje ou cede diante do criminoso ou transige com elle.

Nunca, a excepção dos tempos calamentosos de 44 a 50, esta provincia presenceou tantos crimes audazes a um tempo, nem registrou tanta impunidade como de 1878 para cá!

O Sr. Estevão de Oliveira—Este é que é o ponto do nosso ajuste de contas.

O Sr. Democrito—Sim, senhor; e é para fazel-o que estou na tribuna.

Mas, dizia, nunca registraram-se em Pernambuco tantos crimes, á par de tanta impunidade. Entretanto, Sr. presidente, atravessamos uma quadra normal, e nunca os meios de acção da autoridade foram mais abundantes.

Como se explica isso?

(Cruzam se apartes.)

Sei disto. Com effeito, em época de dominação liberal ja se fez muito pela segurança publica. Não contesto que o presidente Chichorro tivesse desenvolvido grande energia e actividade em cohibir desmandos inauditos do seu tempo, e que perseguisse grandes criminosos: mas isto passou; e muito haveria que arguir contra a parcialidade desse presidente *celebre*.

Naquelles tempos de ominosa recordação, irritados como andavam os espiritos, accezas as paixões politicas, muita atrocidade commetteu se em nome da lei com o pretexto de punir os criminosos. Deixemos, porém este passado.

O que está averiguado é que o partido liberal, entre outras difficuldades com que lucta, resente-se da falta de pessoal idoneo para o desempenho dos cargos policiaes. Arvora em cada comarca o primeiro desordeiro que se lhe depara em delegado de policia, e não raro aqui na provincia tem lançado mão de réos de policia para tão elevado cargo

(Trocam-se muitos apartes. O Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Estevão de Oliveira—E' melhor não apreciarmos isto...

O Sr. Democrito—Porque?

Quererá dizer que os conservadores fizeram o mesmo? Não nos poupe accusações neste sentido.

Como esperar, Sr. presidente, que um tal delegado não seja um elemento de desordem em vez de um elemento de ordem e moralidade?

Não é a autoridade que communica a virtude áquelle que a exerce. Ao contrario, o cidadão moralisado, respeitado na sua localidade, dá prestigio e vigor a autoridade. Isto está na consciencia de todos.

E, se esses são os delegados, o que se póde dizer dos agentes subalternos? E' um horror

Nem muitas horas me chegariam para externar todas as minhas impressões sobre esse exercito de sub delegados effectivos e supplentes, inspectores e quantos auxiliares a policia conta a seu serviço.

E', por isso, Sr. presidente, que com razão dizem os sustentadores do projecto da illustre commissão de força policial; que tanto vale um corpo de policia numeroso, como um pequeno numero de praças. Que a questão é de boa applicação da força e de moralidade e prestigio das autoridades.

E' esta justamente minha opinião.

Se o numero do soldados é que decide da maior ou menor segurança, então só um exercito nos daria melhor segurança do que a de hoje, que é nenhuma.

(Trocam se diversos apartes).

Diz muito bem o nobre deputado, meu illustre amigo.

O estado de segurança publica mantem exacta proporção com a moralidade da administração do estado

E, foi por isso; foi por pensar assim, que eu comecei attribuindo os males presentes aos erros e infelicidades da nossa politica.

Quando nas altas regiões da governação se criticam-se as regras do governo constitucional, e elevam se verdadeiros escandalos á cathegoria de principios, não é licito esperar que a certos respeitos se moralise a administração.

Ora, Sr. presidente, imaginemos isto mesmo que acabamos de ver com espanto—a organisação ministerial pelo illustrado Sr. conselheiro Lafayette.

Se é certo que aos proprios chefes liberaes causou admiração que S. Exc. fosse chamado para o desempenho de tão ardua missão, o que importa dizer, que o S. Lafayette só encarregou se da organisação para salvar a situação, devemos forçosamente reconhecer, que o governo está profundamente desmoralisado. E um tal governo não póde fazer o bem do paiz.

O Sr. Maximiano Duarte dá um aparte.

O Sr. Democrito—Sim, senhor, tudo isto tem intima relação com a desordem que lavra no paiz.

Estas surpresas que a todo instante experimenta a opinião publica, geram a descrença e enfraquecem a autoridade, porque afinal as cousas publicas n'este paiz parecem uma grande mascarada.

Se lá n'aquellas alturas não se procede sériamente, armam-se emboscadas e se escarnece do bom senso publico, não devemos ser nós simples cidadãos que nos esforcemos por imprimir caracter sério nos negocios officiaes.

Em época que já vai longe, lord Palmerston disse na Camara dos Communs, respondendo a um deputado, que julgava necessario dar-se uma satisfação ao Brasil, que este paiz não passava de uma nação de *moleques e canalhas*.

O orgulho-o ministro referia-se sem duvida aos poderes publicos. Hoje poder-se-hia dizer o mesmo na Inglaterra; porque, na verdade o que ha de menos sério e mais ridiculo no Brasil é a direcção dos negocios publicos.

Como exigir a effectividade dos direitos em uma situação igual?

Sem querer, Sr. presidente, vejo-me a todo instante desviado do meu objectivo: e pelo adiantamento da hora, sinto que não posso responder precisamente ao ponto de discurso do nobre deputado pelo 1º districto, onde S. Exc., servio se de um relatorio, que apresentei á Presidencia da provincia, como delegado de policia n'esta capital encarregado do expediente da Secretaria, na ausencia do chefe de policia.

Para S. Exc. foi um grande achado essa peça porque n'ella externei conceitos, que, no entender de S. Exc. servem de justificativa ao augmento da estatistica criminal de hoje.

Não me resta tempo para desfazer a doce illusão de S. Exc.; mas comprometto-me na primeira opportunidade mostrar que o nobre deputado engana-se, e que o alludido relatorio não aproveita em cousa alguma a defeza da actual situação. Esta situação não tem defeza.

Condemnada pelos seus principaes sustentadores, entre os quaes o Sr. Saraiva, que votou pela sua *liquidação*, só permanece por capricho, que ainda poderá ser muito fatal.

Vozes—Capricho de quem?

O Sr. Democrito—Eu poderia a palavra para responder aos proprios chefes liberaes, quando na opposição. Ao referido Sr. conselheiro Saraiva de outros tempos, e muitos outros que primeiro nos deram noticia do *poder pessoal*

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas S. Exc. deve ter a precisa coragem para dizer tudo.

O Sr. Democrito—Se commetto um crime dizendo a *metade somente*, tenho por companheiro a S. Exc., podiamos andar algemados juntos.

Mas, Sr. presidente, para o que eu não tenho a precisa coragem neste momento é para levantar o esfarrapado véo que esconde todas as miserias da situação.

Se eu quizesse fallar de grandes crimes que se teem commettido em nome e com a autoridade do poder; se quizesse alludir ao conteúdo de um folheto que corre em todas as mãos sobre um negocio profundamente desmoralisador e infamante sobre terrenos da Copucabana, na côrte, teria de fazer grande violencia aos meus sentimentos.

O Sr Jacobina—E todavia vai servindo-se d'elle..

O Sr. Democrito—Não, senhor; não vou me servindo. Fallar do folheto simplesmente não é contar a historia de que trata esse folheto, nem tão pouco malsinar os individuos que figuram na immoralissima *traficancia*. Refiro-me a isto, para fallar de mais em symptoma da nossa degradação moral e politica; e para poder concluir, como comecei, affirmando que o estado miserando em que se acha o paiz é devido aos erros innumeros e ás infelicidades da politica liberal.

A' situação politica dominante deve-se a falta de segurança de que todos se queixam, deve se a ruina completa das finanças do estado e das provincias; em uma palavra, todos os males que actualmente nos affligem.

Tenho dito.

Vozes—Muito bem, muito bem.

A discussão fica adiada pela hora. O Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia.

1ª parte: continuação da antecedente e mais discussão unica da lei a que se refere o parecer n. 315 de 1882, 1ª dos projectos ns. 26, 58 75 e 76, e 3ª do de n. 72, todos deste anno, 2ª parte: continuação da antecedente.

Foram remettidas á sancção as seguintes resoluções:

1.ª Concedendo diversas loterias.

2.ª Transferindo a séde da freguezia do Poço para o Monteiro.

3.ª Provendo com professores de 3ª entrancia a cadeira de instrucção primaria do Gymnasio Pernambucano e outras annexas a estabelecimentos de instrucção secundaria.

4.ª Concedendo licenças com todos os vencimentos á nove funccionarios provinciaes,

5.ª Autorisando a installação de um asylo da Infancia Desvalida.

Foram remettidos para serem publicados os seguintes decretos:

1.º Approvando posturas da Camara Municipal de Alagoa de Baixo.

2.º Idem, idem de Gravatá.

3.º Autorisando a Camara Municipal do Recife a despender no corrente exercicio a quantia de 16:000$000.

REVISTA DIARIA

Autoridade policiaes—Por portaria da Presidencia de 22 do corrente e sob proposta do Dr. chefe de policia foi exonerado o alferes do corpo de policia Francisco da Costa Ferraz do cargo de delegado do termo de Panellas, visto ter sido d'alli retirado e nomeado para esse lugar o cidadão Marcolino Cavalcante de Albuquerque.

Por portaria da Presidencia de igual data e sob proposta do Dr. chefe de policia foi nomeado o cidadão Manoel de Miranda Santiago para o de subdelegado do 1.º districto do mencionado termo, que se achava vago.

Theatro Santa Isabel—No sabbado ultimo a companhia lyrica italiana cantou neste Theatro, a magnifica partitura de Verdi—*Ernani*, e tirou se das difficuldades de que está inçada a opera com uma bizarria digna de nota, com uma bravura que não era de esperar e que excedeu a geral espectativa.

Com effeito todos os principaes artistas, a Sra. Lucia Avali, e os Srs. Setragui, Dominici e o baixo, todos cantaram bem, todos deram á devida interpretação aos papeis de que se incumbiram, cabendo as honras da noite quer a Sra. Avali, que esteve admiravel, quer ao Sr. Dominici que revellou toda a energia e belleza de sua explendida voz de baritono, e todo o seu estudo de canto e da musica e valor dos seus conhecimentos scenicos.

Não se póde realmente desejar um mais garboso e cavalheiroso rei do que se mostrou o Sr. Dominici, nem rasoavelmente se póde pretender ouvir em Pernambuco melhor baritono. No *Ernani*, que foi a pedra de toque do Sr. Dominici, deu elle a justa medida dos seus dotes artisticos, e essa medida o colloca acima, muito acima de quantos baritonos tem vindo á Pernambuco.

A Sra. Avali, com a sua mimica correcta e com a sua voz tão possante e extensa, quanto flexivel e dôce, soube encontrar accentos de indisivel valor para traduzir as emoções da pupila do Duque Elvira, a apaixonada amante de Ernani.

Este tambem encontrou no Sr. Setragui um bem interprete que, iniciado em todos os archanes da divina arte, sabe d'ella tirar partido para ganhar em methodo, em expressão, em sentimento o que lhe faz por vezes perder a rebeldia do orgão vocal, já um pouco cançado.

Até o baixo, de quem era licito duvidar que se guindasse á altura do papel de Silva, o tutor apaixonado por sua pupila; até o baixo soube mostrar-se credor de applausos, que não lhe foram regateados, e resgatou algumas culpas em que havia cahido n'outras operas.

Os côros não estiveram máos, e algumas vezes cantaram regularmente, sobre-tudo nos concertantes e finaes dos actos, sempre bem acusados e imponentes.

D'est'arte, repetimos, a interpretação dada ao *Ernani* foi a melhor que temos visto em Pernambuco; e isto, que póde parecer paradoxal, é a pura verdade, de que todos se podem certificar indo ouvir a brilhante partitura do immortal maestro.

Tambem o publico fez justiça aos artistas, applaudindo-os phrenetica e enthusiasticamente, principalmente á Sra. Avali e ao Sr. Dominici, e mais ainda á este ultimo que esteve explendido. No septiminio do 3º acto, com especialidade, o Sr. Dominici cantou com o maior brilhantismo, sendo bem secundado pelos demais concertantes, e o resultado foi tal que o publico electrisado pedio *bis* e corôou de palmas e mimoseou com flores aos artistas.

Em summa, a noite de sabbado póde ser contada pela companhia Musella como um de seus melhores triumphos, e com tanto mais direito quanto outras companhias que aqui tem cantado o *Ernani*, á despeito de suas pretenções, jámais o traduziram com o vigor e a perfeição que aquella attingio.

— Hoje repete a companhia a mesma opera em 6ª recita da assignatura, e os dilettantes terão occasião de verificar que nada exageramos, asseverando que hão de ficar plenamente satisfeitos e repetirão o que levamos dito.

Libertação—O Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife, designou o dia 28 do corrente, anniversario da lei de emancipação servil, para, em audiencia especial, ao meio dia, fazer entrega das 54 cartas de liberdade, conferidas, em nome d'aquella lei, á outros tantos captivos redimidos pelo fundo de emancipação, e por conta da quota ultimamente destribuida a este municipio.

Facada—Cerca de 2 horas da madrugada de domingo ultimo, após o *baile* que houve no hotel Rocambole, na Passagem da Magdalena, o musico Marques, conhecido por *Sinhô cabello de ouro*, teve uma altercação com Francisco Rufo de Calazans, empregado na estação da Companhia Ferro-Carril d'alli, e deu-lhe uma facada na região lombar, causando-lhe um ferimento leve, segundo declarou o Sr. Dr. Matheus Vaz, que, á pedido do sub delegado da freguezia, vistoriou-o.

O delinquente evadiu-se.

Assassinato do Peres—O cargueiro do engenho *Tobi*, que foi assassinado no rancho de Manoel Pão, no districto do Peres, facto de que nos occupamos na folha de domingo, chama-se João Ferreira Pinto, e o seu assassino Francisco Lazaro.

Accidente—Quando descia, hontem ás 10 e 1/2 horas da manhã, pela rua da Penha o carro n. 25 da Companhia Ferro-Carril, succedeu cahir um dos animaes que o tiravam, passando lhe sobre o corpo o mesmo carro.

O animal ficou bastante maltractado, mas os passageiros nada soffreram, e se prestaram bomente á auxiliar o trabalho do cocheiro e conductor para desenvencilharem o animal do grande pesa que supportava.

Morte repentina—Hontem as 6 horas da manhã, o pardo Manoel Vidal de Negreiros, de 64 annos de idade, mestre da barcaça *Flor de Goyanna*, que se achava fundeada junto ao Caes do Ramos, falleceu repentinamente.

O subdelegado da parochia de Santo Antonio, tomando conhecimento do caso, mandou proceder ao exame cadaverico, depois do que fez conduzir o corpo para o Cemiterio de Santo Amaro afim de ser sepultado.

Club Marcellino Cleto—Funccionou este Club, no dia 22 do corrente em Assembléa Geral, afim de tratar da eleição de sua nova directoria, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente.—José Floro Monteiro.
Vice-presidente Gunesindo Mello.
1.º secretario.—Lindolpho Barisa.
2.º dito.—Joaquim A. A. Lima.
Orador.—Manoel P. do E. Santo.
Thesoureiro.—Joaquim Tertuliano da Silva.
Bibliothecario.—M. T. Freire Junior.
Chronista.—Fortunato R. Guimarães.
Conselheiros.—1.º Maximiano Alves, 2.º Pedro de Medeiros, 3.º João Nepomuceno, 4.º Rodolpho P. de Carvalho.

Paris illustré—Com este titulo começou a publicar-se em Paris um novo periodico, de que são agentes nesta cidade os Srs. G. Laporte & C.

Já existem publicados cinco numeros. E' uma obra importante e digna de ser apreciada pelas pessoas de gosto.

As estampas coloridas são muito bellas.

Instituto Litterario Olindense—Quinta feira, 27 do corrente, haverá sessão do conselho director, no lugar e hora do costume.

O tempo—Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 24:

Rio Formoso, Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Maceió, Penedo, Maroim, Larangeiras, Aracajú, Côrte, Goyanna, Itambé, Parahyba, Mamanguape eFortaleza, bom.

Estado das linhas—Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 24:

[illegible] *Sul*

Até Jaguarão.

Norte

Até Fortaleza.

Dous romances—A succursal da empresa litteraria fluminense, á rua do Barão da Victoria, acaba de receber dous bonitos romances de Pedro Zaccone. São elles: *A Casa do condemnado* e o *Lampeão vermelho* e fazem parte de uma interessante serie de producções daquelle escriptor, sob o titulo *Memorias de um commissario de policia*.

Agradecemos os exemplares com que fomos mimoseados.

A Folha do Norte—Esta folha que se publicava diariamente pela manhã, a partir de hontem, passou a publicar-se á tarde. Será exposta á venda, daqui ha dias, em certos pontos que serão predeterminados.

O Abolicionista—Recebemos o 4.º numero do periodico sob o titulo acima, orgão da Caixa Emancipadora Marques Rodrigues.

O Certamen.—Distribuiu se o n. 2 do *Certamen*, periodico litterario, satyrico e noticioso.

Consulado Provincial—Sabbado, 29 do corrente, termina o praso dos tres mezes addicionaes para a cobrança dos diversos impostos, a cargo do cobrador do Consulado Provincial, com a multa de 6 %.

Os contribuintes, pois, que não quizerem pagar multa mais pesada, apressem se em satisfazer os seus debitos até o mesmo dia 29.

S. Bento—Em 10 deste mez escreveram-nos desta villa o seguinte:

« No dia 2 deste, retirou-se do commando desta villa o alferes Sigismundo, indo tomar conta do de Aguas Bellas, que se acha em condições muito especiaes e que nos parece merecia um commandante provecto em taes missões milindrosas, maxime tendo ido o alferes assumir o exercicio da delegacia.

« So é conveniente que os commandantes de destacamento sejam delegados, emquanto isto não se realisa *in totum*, o governo deve escolher para taes cargos, aquelles que já se tem feito conhecidos, para que lhes possa dar ordens plenas.

« O mais é collocar os pobres officiaes em difficuldades, que, pelo vicio de cortar a carreira, não sabem se devem abedecer ao governo, ou se attender aos chefes da localidades, a quem por sua vez attendem os governos. A noticia causou aqui sorpreza, porque não havia reclamações, que nos conste, contra o commando, e assim não devia S. Bento, ser o preferido para as mudanças que dão se continuadamente. A não ser o desejo de estar constantemente a mudar os commandantes que razões primordiaes haviam para tal contradança?

« O systema nos parece máo e o temos impugnado diversas vezes: preferivel seria, que quando um chefe de localidade, antipathisa com um commandante, o governo cortasse a questão nomeando a este delegado, porque é conhecido que os commandantes sómente não supportam os taes chefes, quando lhes é absolutamente impossivel e assim, perde-se tudo, menos a moralidade dos cargos publicos. Pois o governo confia menos em seus delegados, que exercem cargos de confiança do que nos taes que se arvoram de chefes? Se os commandantes se excedem, responsabilisem os; desmoralisal-os e que parece-nos de má politica.

« A força publica constante actualmente de 11 praças (ao que nos informam) inclusive o cabo Magalhães, que ficou arvorado de commandante, emquanto chega o de Aguas Bellas é insufficiente, quando se tem de fazer excursões em diligencias policiaes, como se da actualmente, em que o delegado tem de ir a Cachoeirinha, syndicar de um conflicto que lá se deu, para o que conduzio diversas praças.

« Sendo a força policial diminuta, havendo criminosos de importancia e não offerecendo a cadeia a segurança devida, é um risco deixal-a desguarnecida, parecendo-nos ser o caso de dizer não corram correr o risco de escapar um passaro na mão, pela probabilidade de alcançar dous voando.

« A proposito de Cachoeirinha o Brejão deste termo contaram nos um facto curioso: previnido os habitantes d'alli que a excursão policial iria em dia que era de feira, não se apresentou alli o povo armado como é de costume, passando assim por calumniosos, os boatos que correm e que são publicos e notorios, que constantemente transitam alli criminosos armados, armando se tambem pessoas que dizem ser inoffensivas, pelo receio de se verem aggredidas.

« Que esplendido estado de segurança! De Cachoeirinha nos vale ainda um facto singular o de ter sido baptizada uma creança do sexo masculino como o nome de Clotilde: o facto deu lugar a que se manifestassem diversas opiniões, entre alguns padres que foram consultados a respeito, dizendo uns que o nome era applicavel ao sexo masculino, outros que ao femenino e naturalmente alguns que era commum de dous. Hum'essa!.. »

Dinheiro—O paquete *Ceará* trouxe do norte para:

English Bank of Rio de Janeiro	38:721$030
Theodoro Christiansen	2:000$000
Euzebio da Cunha Beltrão	1:261$200
Maia, Pacheco & C.	1:253$000

Companhia Pernambucana—Esta companhia procedeu hontem ao sorteio de 64, obrigações do emprestimo que contrahiu para a compra de novos vapores, e, pelo annuncio inserido n'outra secção, convida os seus possuidores para irem receber o valor d'ellas no dia 1.º de outubro vindouro. Essas obrigações representam 10 % do valor total do emprestimo.

Generos alimenticios.—Pelos vapores *Mondego* e *Ceará* vieram para o mercado do Recife banha, 30 barris; cacáo, 18 saccos; cerveja, 30 caixas; chá, 60 ditas; queijos 11 ditos, tapioca, 30 encapados.

Club Dramatico Familiar 24 de maio—Faz sessão hoje, ás 7 horas da noite, em sua sede, para distribuir os bilhetes, para o seu segundo espectaculo.

Centenario dos Montgolfiers—Remetteram nos estas linhas:

« A França vai celebrar o centenario dos irmãos Montgolfiers, como inventores dos aerostatos. Sirvam de protesto á essa festa, as seguintes palavras, que não são nossas, mas sim de um escriptor portuguez:

« O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que na inauguração das machinas—acrotaticas precedeu de perto de um seculo aos dois irmãos Montgolfiers (a quem os Francezes, sempre ciosos das nossas glorias, pretendem injustamente attribuir aquelle invento) foi no campo da mechanica um dos vultos mais notaveis que em sua epocha floresceram.

« Gloria tanto para Portugal, como para o Brasil, por que nasceu em 1685 nas terras da Santa Cruz, onde teve o berço na villa de Santos (hoje cidade), o padre Gusmão realisou publicamente no Terreiro do Paço, em Lisboa, uma ascenção aeronautica aos 5 de agosto de 1709, em quanto Montgolfiers e seu irmão Jacques só em 19 de setembro de 1783 conseguiram apresentar á França a primeira experiencia dos seus apparelhos aerostaticos.

« Desgraçadamente ao padre Gusmão não faltaram ruins invejosos que tentassem abafar aquelle grandioso genio nas lobregas masmorras do Santo officio, imputando lhe artes magicas de feiticeiro: o illustre sabio, se quiz evitar o desastroso fim que lhe preparavam, teve de evadir-se para a Hespanha, onde veiu a fallecer, no hospital de Toledo, em 19 de novembro de 1724. »

Associação Commercial Beneficente.—A directoria desta associação pede as commissões nomeadas para a distribuição das taxas de repartição, conforme refere a lei n. 1,786 que ainda não remetteram os mappas o queiram fazer até o dia 28 do corrente.

Nova Emancipadora.—Esta sociedade resolveu no domingo, em sessão ordinaria, receber o seu illustre membro o deputado Dr. José Marianno, de um modo condigno com os honrosos predicados que ornam este cidadão, e para isto convida a todas as sociedades abolicionistas d'esta capital.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de perfumarias e miudezas.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios e terrenos.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua estreita do Rosario n. 10, de moveis.

Pelo agente Gusmão: ás 11 horas, na rua do Rangel n. 55, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no caes do Ramos, de uma barca.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, na rua do Imperador n. 11, do material da companhia de transporte de carnes verdes.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Imperatriz ns. 69 e 71, da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no largo do Mercado n. 9 A, da loja ahi sita.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 11, do material da companhia de conducção de carnes verdes.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua da Imperatriz ns. 69 e 71, da botica ahi existente.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 3, de moveis, calçado, relogios e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás sete e meia horas, no convento do Carmo, por alma de D. Hermelinda Francisca da Penha Bastos; ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Augusta Carolina dos Reis.

— *Amanhã*: ás 8 horas, nas matrizes de Santo Antonio e Palmares, por alma do Dr. Hermillo Duperron.

— *Sexta-feira*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de José Dionisio da Silva Leitão.

Passageiros—Chegaram dos portos do norte no vapor *Ceará*:

João Antonio M. de Moraes, Joseph L. Sambley Chez: Carlos. Joaquim José, José L. Launa, Maxima Augusta, 3 filhos e 1 criada, Gregorio da Silva, Francisco José de Mello, Antonio A. Brasil, José Alexandrino, João Cantalice, João M. P. Guerra, Francisco V. Coelho e 2 criados, José M. Soares e sua mulher, Elias S. Baptista, W. F. Hughes, Arthur H Swift. Dr. Antonio G. de Araujo Cunha, Joaquim F. N de Azevedo, Antonio C. de M. Leão, Maximiliano Krause, José Dias Moreira, Bellarmino C. de Miranda, D. Maria F. das Neves Vianna, Arlindo Camboim e sua senhora, João B. Palito, João B. Catsbo, Nicolau Dalio, Vicente Piphano, José Piphano, José Fenizola, Secundino A. de Araujo, João Vicente Torres, Francisco R da Cruz, João Americano, major Bento da Costa Villar, Souza Brasil, Americo O. de Macedo, Domingos F. Vianna, Antonio J. P. da Silva, Augusto da Costa, Antonio Dias Pinto, Miguel B. dos Santos, D. B Alves Aroxa e o escravo Mathias.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 23 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Joao Fernandes da Silva com Martinha Pereira da Cunha.

Manoel Rodrigues Tavares com Herculana Maria da Conceição

Carlos Augusto Gomes Leal com Eliza de Paula Ramos.

José Monteiro Pessoa com Francisca Amelia Pessoa de Mello

Antonio Sergio da Cruz Muniz com Annunciada Maria da Silva.

Loteria da provincia — Quinta feira, 27 do corrente, sera extrahida a loteria 359.ª, em beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido, sabe-se que a loteria 326 B de Nictheroy, a beneficio das Casas de Caridade da mesma provincia, corre hoje, 25 do corrente.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 23 do corrente:

Existiam presos 261, entraram 10, sahiram 7, existem 264, a saber: nacionaes 231, mulheres 7, estrangeiros 5, escravos 21.—Total 264

Arraçoados 237, sendo: — Bons 221, doentes 16

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

José Antonio de Sant'Anna, Vicente de Assis Tavares.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Para aquelles (inclusive Doutores) que ainda estão pensando que Bluntschli é uma HISTORIA e Holtzendorff um mytho do Dr. Tobias, publicamos a seguinte carta do illustrado Senador Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva.

«Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Tobias Barretto de Menezes.

«Por intermedio de meu filho tive a satisfação de lêr uma copia da honrosissima carta, que o corpo docente d'essa Faculdade dirigio ao Doutor Fr. v. Holtzendorff, de Munick, notavel professor e escriptor de Direito Criminal, fundador do congresso dos jurisconsultos allemães e ultimamente da sociedade Bluntschli.

« E essa carta uma homenagem justa á memoria de um homem, com Bluntschli, que dedicou a sua vida ao estudo e a meditação, legando por sua morte ao mundo scientifico obras de grande saber e valor.

« Bluntschli dedicou-se ao estudo de Direito na sua Cidade natal no chamado *Politischen Institut*; continuou os seus estudos em Berlim com Savigny, em Bonn com o grande Niebuhr.

« Nomeado Professor da nova Universidade creada em Zurick, a derrota que soffreu na eleição de Burgomestre, que elle disputava ao candidato liberal desgostou-o, e elle entregou-se com mais ardor ao ensino e a sciencia, até que em um escripto anonymo « *Stimme eines Sch. für und wider die Bundesreform*, disse adeus a sua patria e partio para a capital da Baviera.

« Foi ahi que publicou a sua obra *Allgemeines Staatsrecht*, e em connexão com o jurisconsulto Brater o *Deutsche Staatswörterbuch*, obra que suppre as lacunas do Dicc. de M Block, que como se sabe tambem estudou nas Universidades da Allemanha, Bonn e Giessen.

« Quando Bluntschli deixava em 1847 a sua cidade natal por Munick, onde foi nomeado professor da Universidade, Robert v. Mohl, acquiescendo ao convite que lhe fôra dirigido, deixou a Baviera, e transportou-se para Heidelberg.

« Eu matriculei-me alli em 1847.

« Teria pois podido ter ouvido as sábias licções de Mohl, senão sobreviessem os acontecimentos de 1848, que o levaram ao Parlamento de Frankfort, interrompendo os seus cursos na Universidade.

« As obras de Mohl influiram poderosamente para o desenvolvimento do estudo do Direito Publico na Allemanha; os seus profundos e variados conhecimentos o habilitaram para ser, como foi até 1875, em que falleceu, um escriptor fecundo.

Como membro da Camara em Carlsruhe o seu parecer sobre a concordata de Baden muito contribuio para a sua rejeição; e é um trabalho luminoso.

« Foi só em 1861, que Bluntschli veio para Heidelberg, no mesmo anno, em que desapparecia dentre os vivos o historiador Schlosser, que desde 1817 occupava a cadeira de historia n'aquella Universidade, e de quem foram contemporaneos G. Weber e Gervinus, no meu fraco entender o principe dos historiadores d'este seculo.

« Assim, Roberto v. Mohl sectario do constitucionalismo parlamentar, incompativel com o governo do bom rei Luiz, o protector das lettras e das artes, que deixava os artistas morrer á fome e expulsava da sua Universidade os que sustentavam theorias constitucionaes oppostas aos principios da idade média, achava um asylo em Heidelberg.

« Bluntschli desgostoso com o *particularismus* munichense, hostil aos sábios, que não eram naturaes da Baviera, acceitava por sua vez a hospitalidade da Universidade de Heidelberg.

« O estudo das obras de Rob. v. Mohl e das de Bluntschli, em que elles assignalam as suas divergencias, proporciona á meditação um campo vasto, fertilissimo e de limites indeterminados.

« Na Allemanha são os professores, são as Universidades, que mais concorrem para o movimento scientifico, com maior contigente para as novas publicações que apparecem durante o anno; mas lá lê-se.................................

....

....

« Eu, porém, não desespero do futuro scientifico e litterario do nosso paiz.

«A Allemanha ainda no seculo passado copiava os francezes e inglezes, até que surgiram Lessing, Klopstock, Goethe e Schiller, que, refiro-me a este ultimo, resentio-se sempre dos vicios da sua primeira educação litteraria.

« Mas, esquecia-me que escrevia uma carta dirigida á pessoa altamente competente, e que não póde deixar de julgar com severidade a minha garrulice.

« Eu pois peço mil desculpas.

« Voltando á manifestação Bluntschli, *é um documento, que dará de nós uma ideia vantajosa, e por tanto que muito honra aos seus distinctos e illustrados signatarios.*

« Prevaleço-me da opportunidade para apresentar-lhe os meus comprimentos e os protestos de subida consideração com que sou de V. Exc. admirador criado muito reverente. »

L. A. Vieira da Silva.

Maranhão, 17 de fevereiro de 1883.

Companhia lyrica

Dominados ainda da agradavel impressão que nos produzio a exhibição da opera—*Ernani*—pela companhia do Sr. Musella, vimos render as homenagens a que ella tem o mais incontestavel direito.

A noite de sabbado, 22 do corrente, foi para a companhia Musella um verdadeiro successo!

Ninguem podia imaginar uma exhibição tão explendida, como a que fez ella, naquella noite, da opera—*Ernani*

Realmente, a não ser-se pessimista, a não ter-se a mais pronunciada má vontade, ha de se convir em que nunca no theatro de Pernambuco foi cantada aquella sublime partitura de *Verdi* com a perfeição, gosto e bravura com que o fez no sabbado essa companhia, a que os entendidos, aquelles que podem bem avaliar d'um conjuncto de vozes, não deixarão de considerar uma das mais regulares, que tem havido entre nós.

Alli, e naquella noite, tudo foi bom, tudo foi sublime!

Impõe a justiça, a que cada um dos artistas fez-se impor, que analysemos essa exhibição, para depois tirarmos a conclusão da verdade por nós enunciada, e que ainda repetimos—nunca se exhibio no theatro de Pernambuco com tanto gosto e com tanta perfeição a importante partitura do immortal *Verdi*, a que elle deu o nome de—*Ernani*.

A Sra. *Avalli*, como sempre, collocou-se na sua verdadeira altura, quer como cantora, quer como artista.

Desde a cavatina, que foi cantada sublimemente, até a ultima phrase que Elvira pronuncia junto do infeliz esposo, quando este exhala o ultimo alento de vida, e onde a Sra. *Avalli* tira um dó agudissimo com aquella segurança e afinação, que lhe são communs, esta notavel artista confirmou os bem merecidos creditos e a reputação, que, palmo a palmo, tem sabido conquistar, por entre as apreciações malevolas desses *zoilos* que por ahi andam a tocar a matraca, como desabafo de paixões à hias, mas apreciações muito abaixo do nivel do criterio e da justiça.

Sim, porque temos dito, e tornamos a dizer, a Sra. *Avalli* é um dos melhores sopranos que tem estado entre nós; isto considerada como cantora simplesmente.

Se, porem, a considerarmos como cantora e como artista, reunindo ambos os predicados que ella tão magestosamente ostenta, então, sem receio da negativa dos entendidos, diremos: a Sra. Avalli é a primeira, que, no seu genero, tem pisado o palco pernambucano.

E cremos que, com isto, não lhe fazemos mais do que a justiça que ella merece.

O Sr. *Dominici*... ah! o Sr. *Dominici*, a quem coube o importante papel de D. Carlos, tocou o sublime.

E nem podia deixar de ser assim, desde que o Sr *Dominici* é um artista primoroso; tal como forçosamente o hão de considerar todos os que poderem comprehender um artista que se impõe por todos os requisitos que o podem distinguir e que o tornam notavel, como acontece a respeito daquelle de que tractamos,

O Sr. *Dominici*, pois, é, á nosso ver, e cremos que o será tambem para os entendidos, o melhor barytono que temos tido entre nós.

Foi o *Ernani* o Sr. *Setragni*. O ingente esforço empregado pelo Sr. *Setragni* para sahir-se bem, como aconteceu, deu-lhe direito á significativas manifestações da platéa, que muito o applaudio.

Embora reconheçamos que sua voz já é um tanto cançada: todavia reconhecemos tambem que elle é um bom artista, e que canta com graça e boa escola.

O Sr. *Olivieri* não é propriamente um baixo, mas a sua voz agradavel e um tanto volumosa, fê-o sahir-se bem do importante papel de *Silva*, de que foi encarregado.

Os côros e a orchestra foram bem, tornando-se notaveis no *septimino*, cuja execução despertou estrepitosos applausos, merecendo as honras do *bis*, em cuja satisfação foram novamente applaudidos com grande phrenesi todos os artistas, principalmente o Sr. Dominici, a quem, pela incumbencia do papel de D. Carlos, cabe maior parte no mesmo *septimino*.

Em fim, a todos os artistas, e especialmente a Sra. *Avalli* e aos Srs. *Dominici* e *Setragni* leve-se a brilhante e esplendida execução daquella sublime partitura de *Verdi*, que, sem contestação, ainda não tinha sido no nosso theatro exhibida com tão extraordinario successo.

Parabens ao Sr. Musella por tão esplendido triumpho!

Rio Grande do Norte

Um ente repulsivo, verdadeiro—lazaro moral—ou antes podrura moral, avesado a mentir e a calumniar, tomou a seus hombros a tarefa de remetter aos presidentes que aqui chegam relatorios anonymos, aonde são atados ao —*ergastulo da diffamação e da calumnia*—todos os que não commungam as suas *miserias e torpezas*.

Ouvia fallar muito e muito nos taes relatorios, mas custava a crer, que a miseria do homem qualquer (ter foros de pessoa e não de cousa) chegasse a tanta vileza, mas como S. Thomé vi e cri, porque li.

Quem assim, procede, não póde fallar em honra nem em dignidade, por que assim só procede o pasquineiro, em cujo officio é perito:—o homem que lança mão desse recurso tem todas as *coragens*.

Admira que o autor dos relatorios inculcando-se amigo sincero dos presidentes, e sendo tão minucioso em suas *judiciosas* informações, deixasse em olvido as informações sobre infanticidios sobre o cidadão Bonifacio, da villa da Penha, sobre contas cobradas a alguem por serviços prestados a pessoas da casa de Bonifacio, e sobre contas cobradas ao individuo que devia estar na grilheta.

Será de bom acerto, que nos futuros relatorios que tiver de ministrar, dê esclarecimentos sobre esses factos, para não obrigar as victimas, a remetter aos presidentes o jornal *Cearense* de 11 de fevereiro de 1877, e jornal *Situação*, escriptos pelos amigos e sem ser necessario que para isso a sobrinha os passe a limpo.

As victimas

Ao «Tempo»

Esta folha no dia 22 do corrente, transcreve em seu *Edictorial* um artigo, e affirma serem suas apreciações de toda a procedencia.

O *Tempo* assumio, pois, toda a responsabilidade deste artigo, pois que, inscrevendo o em sua folha dá cathegoricamente a sua adhesão.

Mas este artigo ataca injustamente a honra e dignidade do Dr. Espirito Santo; o individuo, que conserva a convicção de que mantem puros tão nobres sentimentos, vendo-se atacado em sua reputação, sente-se ferido no que ha de mais melindroso, no que ha de mais sagrado em sua individualidade.

O *Tempo*, então, acaba de dirigir contra o Dr. Espirito Santo a provocação a mais rude, a mais descommunal. Como qualificar semelhante procedimento? Não adiantemos juizo a respeito.

Diz o referido artigo:

1º *Que o Dr. José Marianno conseguio do governo a nomeação de juiz municipal para o Dr. Espirito Santo contra o qual foram apresentados documentos taes que o governo teve de adiar a nomeação até que os tribunaes se apoderassem do candidato.* Mas ha em tudo isto muita inexactidão, muita petulancia e excessiva perversidade reunida cynicamente.

O Dr. Espirito Santo, quando juiz municipal em uma comarca do centro desta provincia, soffreu um processo forjado contra elle pelos correligionarios do *Tempo*.

Esse processo foi terminado quando se achava ausente do seu termo o Dr. Espirito Santo; e crime protestado consistia em haver este qualificado de bebado a um pardo de T. de tal.

Achando-se o Dr. Espirito em gozo de licença o Dr. João Heicano, juiz de direito da comarca e seu adversario politico entregou o exercicio ao seu substituto leigo que lavrou sentença condemnatoria contra o mesmo que interpoz e obteve (1872) recurso de graça, provando a parcialidade, o odio, e a injustiça de que se resentio o referido processo.

Como pois, de 1872 para cá, poderá o *Tempo* considerar o Dr. Espirito Santo sobre a acção dos tribunaes?

O Dr. Espirito Santo foi com effeito nomeado juiz municipal para Itajahy; neste interim pronunciou-se energicamente na Assembléa Provincial contra o conselheiro Buarque de Macedo então ministro da agricultura; em consequencia do que se pretendeu cassar a nomeação allegando o processo alludido; o ministro da justiça cassa com effeito a nomeação; mas, reconhecendo em seguida a improcedencia da allegação reentegra incontinenti o Dr. Espirito Santo que exerceu o seu cargo até que pedio a sua exoneração por não lhe convir continuar.

2º Diz ainda o *Tempo* que: *posteriormente quizeram fazer o Dr Espirito Santo partidor e destribuidor do fôro do Recife; mas achando-se novas brechas em sua fé de officio o governo entendeu resistir, certo de que tal homem não podia nem contar nem destribuir cousa alguma em favor dos outros.*

Faltarão ao Dr. Espirito Santo as condições de honestidade e probidade para exercer o cargo de contador e partidor? Emprasamos ao *Tempo* para responder. O texto da segunda argumentação que acabamos de transcrever encerra uma accusação gravissima. Se o *Tempo* conseguir proval-a, o Dr. Espirito Santo nada mais terá a fazer do que curvar a cabeça e sujeitar-se ás tristes consequencias inevitaveis do seu procedimento.

Mas, si não provar tão tremendas accusações, o *Tempo* deixará de ser orgão de um partido, perante a opinião publica, que só poderá então consideral-o como um pasquim miseravel; por conservar impresso o ferrete do infame calumniador. Não lançamos invectivas contra o *Tempo*; apenas estabelecemos o nosso dilemma. Desde já lembramos ao publico que o Dr. Espirito Santo nomeado provisoriamente pelo presidente da provincia para o cargo de contador foi preterido pelo governo geral por um ex-voluntario da patria que em virtude de lei expressa tem preferencia a todo e qualquer cidadão que não se ache em identicas circunstancias.

3º Diz finalmente o *Tempo* que o Sr. *desembargador Freitas levantou o interdicto que pesava sobre o Dr. Espirito Santo nomeando o delegado da capital; nomeação que, sendo um acto indecente, deve ser cassada, por faltar a essa autoridade prestigio e respeito.* Emprasamos ainda o *Tempo* para fundamentar os seus conceitos; sob pena de ficar tido e havido como um torpe atassalhador da reputação dos cidadãos distinctos delicados e prestantes á patria. E' occasião de fazer sentir que o conselheiro Sodré offereceu e instou ao Dr. Espirito Santo para que aceitasse o lugar de promotor publico d'esta capital, e este Sr. não aceitou semelhante offerecimento.

Devemos lembrar ainda que o Dr. Epaminondas nomeou o Dr. Espirito Santo promotor publico da cidade de Goyanna não sendo aceita essa nomeação. Não ha portanto a respeito do Dr. Espirito Santo interdicto algum.

Em conclusão, desde que o *Tempo* não provar as suas asserções e nem contestar os nossos conceitos, fica ão implicitamente manifestas as seguintes verdade: 1º Que o Dr. Espirito Santo é caracter sisudo e honesto; por que os pretensos demolidores da sua honra não invocaram um unico facto verdadeiro que a possa deprimir: 2º Que, justamente porque o Dr. Espirito Santo é uma força e uma individualidade poderosa no partido adverso ao do *Tempo* este, não trepida descer á propria calumnia e a injuria, pretendendo aniquilal-o.

Por hoje basta.

Vaesj

Irmandade do Divino Espirito-Santo

Bazar de Prendas

A mesa regedora desta irmandade, desejando dar andamento as obras de sua igreja, resolveu promover um Bazar de Prendas, que terá lugar, por occasião da festa do Senhor Santo Christo dos Milagres, a qual se effectuará em 21 de outubro do presente anno, necessitando para poder levar a effeito, o auxilio e coadjuvação, não só de todos os nossos carissimos irmãos, como tambem de todos aquelles que almejam o esplendor da casa de Deus e de seu culto. Nestas circumstancias recorre solicitando qualquer prenda para o referido bazar, certo de que o nosso Divino Padroeiro remunerará a dadiva espargindo os effluvios da sua divina graça.

A mesa regedora desde já antecipa seu sincero reconhecimento á todos que quizerem concorrer, e que não receberam cartão, pedindo-lhes o obsequio de enviarem suas prendas aos irmãos encarregados de recebel-as, cujos nomes e endereços aqui vão classificados:

Santo Antonio

O irmão juiz—Sr. João Ignacio Soares de Avellar, rua do Duque de Caxias outr'ora do Queimado n. 71, 1º andar.

O irmão thesoureiro—Sr. Manoel Soares de Oliveira, em seu estabelecimento no pateo do Carmo n. 2.

O irmão ex juiz—Sr. Manoel Gonçalves Agra, rua do Imperador n. 9.

Recife

O irmão ex escrivão—Sr. Domingos Brune, fundição dos Srs. Cardoso Irmão.

O irmão—Sr. José Urbano da Costa Carvalho, caes do Apollo n. 65.

O irmão—Sr. José Vieira de Siqueira Ferraz, rua do Amorim n. 6d.

S. José

O irmão escrivão—Manoel Felippe de Souza, rua Nova de Santa Rita n. 55, 1º andar.

O irmão ex thesoureiro—Sr. José da Costa Bahia, rua de Pedro Affonso outr'ora da Praia n. 76.

O irmão ex-thesoureiro—Sr. Francisco José Baptista, travessa de S. José n. 35, 1º andar.

Boa Vista

O irmão ex juiz—Bartholomeu Lourenço, rua do Barão de S. Borja outr'ora do Sebo n. 49.

O Sr. Manoel José Soares de Avellar, rua Velha n. 61, 1º andar.

O Sr. Julio Ferreira da Costa Porto, rua da Imperatriz n.

Consistorio da irmandade, em 23 de setembro de 1883.

O escrivão.
Manoel Felippe de Souza.

Mofina

Pagadoria de Pernambuco

N. 200:000

Ao Sr. J. D. da Silva C.... addido a esta repartição pede o abaixo assignado, o favor de dar solução a numeração acima, sob pena de publicar suas cartas e os empenhos que obteve de um respeitavel Dr, para dito fim não cumprindo o que prometteu ao mesmo Sr. Dr. e assim, pois fazem 2 annos que o Sr. me engazopa.

Recife, 22 de setembro de 1883.

O encarregado.

As novas propostas

Receberam se novas propostas para fornecimento de farinha ao almoxarifado do Presidio de Fernando.

A mais favoravel é de 130 réis o litro; entretanto os fornecimentos anteriores eram feitos por muito menos, isto é, 79 reis.

A differença é enorme contra a Fazenda, é cerca de 3:000$ por fornecimento mensal.

E será aceita uma proposta tão onerosa, quando é muito mais ventajoso para a Fazenda mandar comprar farinha todos os mezes para Fernando?

Alerta! Os interesses da Fazenda não devem soffrer.

A sentinella.

Divertimento publico

NO

Pavilhão do Carmo em Olinda

DOMINGO, 30 DO CORRENTE

O notavel magico Felic José Bezerra

—O Hermann Sertanejo—

Exibirá no lugar acima indicado, que graciosamente lhe foi concedido, as melhores de suas sortes, em espectaculo gratuito, pois o magico só receberá de quem lhe quizer dar, a começar ás 4 1/2 horas da tarde. O espectaculo dividir-se-ha em tres partes segundo o programma que em tempo se publicará e os intervallos serão preenchidos por uma banda marcial que executará as melhores peças do seu repertorio O largo estará illuminado e a festa não terá foguetes.

Reunião publica

Realisou-se a reunião convocada pelo Sr. Rangel Sobrinho, para o largo do conselheiro Saldanha Marinho.

Ante um auditorio de mais de 500 pessoas oraram os Srs. Rangel Sobrinho, Fortunato Pinheiro e Augusto Bezerra, sendo todos freneticamente applaudidos.

O povo conservou-se nas raias de seu dever, na melhor ordem possivel, retirando se pacificamente quando terminou a reunião.

Sociedade musical 28 de Setembro

PRIMEIRA FESTA ANNIVERSARIA

NO

Palacete do Pateo de S. Pedro

Sciente-fico aos Srs. socios e convidados, que a nossa festa anniversaria terá lugar no dia 28 do corrente, nos salões da Sociedade Recreativa *Juventude*, para o que foi-nos concedido pela sua digna directoria, e espera ahi o comparecimento de todos, ás 7 horas da noite.

Recife, 24 de setembro de 1883.

Francisco Coelho,
O 1º secretario.

A redacção do «Frade»

Acabo de ler em um jornaleco intitulado—Frade—umas quatro linhas que me dizem respeito, as quaes certamente foram vomitadas por algum estomago de cão damnado e faminto.

Não ha duvida que sou descendente de Abrahão pelo lado de seu filho Isaac o que porém não padece duvida é que esse reptil infame que mordeu-me descende tambem de Abrahão por via de sua escrava Agar Agareno, eu te conheço e sei que todo o teu mal é fome, vai aos esterquelinos procurar algum osso ou pedaço de carne podre.

Adolpho Lins de Souza.

A veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Agora que a nova administração desta veneravel Ordem acaba de tomar posse, eu, um de seus mais obscuros e humildes irmãos, saio de minha obscuridade para louvar do intimo de minha alma a administração que findou e lavrar um protesto de gratidão eterna para com todos os seus membros e especialmente para com os respeitaveis irmãos ex-ministro Antonio João de Amorim e ex secretario.

O zelo, a dedicação, o inexcedivel amor que revelaram por esta instituição, fundada nos sagrados principios de caridade, tão brilhantemente ensinados pelo seraphico S. Francisco de Assis; as medidas altamente humanitarias por elles propostas em seu relatorio, dão plenamente a medida da puresa de suas almas e da elevação e sinceridade de seus sentimentos religiosos.

Aceitai, pois, carissimos irmãos, os parabens de um coração que, como o vosso, pulsa pela causa da religião, que é a causa da felicidade humana.

E vós, respeitavel irmão Beltrão Junior, que hoje estais á frente da nova administração, aceitai tambem os meus sinceros parabens, porque diz-me a consciencia que vós sereis digno continuador da grandiosa obra em que tão devotadamente se empenharam os vossos antecessores.

Recife, 24 de setembro de 1883.

Um irmão.

Administração

DO ALTAR DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS, DA IGREJA DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE N. S. DO MONTE DO CARMO, DO ANNO DE 1882 A 1883.

Provedora

A Exma. Sra. D. Deolinda Moreira de Mendonça Moura, esposa do nosso charissimo irmão João Rodrigues de Moura.

Escrivã

A Exma. Sra. D. Theresa de Jesus Figueirôa Faria.

Provedoras por devoção

As Exmas. Sras. DD.:

Anna Candido Sampaio.
Maria Joanna Fiuza de Souza.
Candida Amelia Machado da Fonseca.
Francelina Ferreira dos Santos Paiva.
Francisca Guilhermina da Rosa Leal.
Maria Rosalina de Medeiros Fonseca.
Maria do Carmo Mavignier Pedrosa.
Joaquina Corina Rios Barbosa.
Anna Bezerra Grego.
Rita Uchôa Gomes de Mattos.
Emilia de Gusmão Mello Rego.
Joanna Ananias de Andrade Lima.
Anna Saraiva de Medeiros.
Brasilina Augusta Lumach de Mello.
Hortencia Clementina Muniz Tavares.
Generosa do Rego Baptista.
Maria da Conceição Agra.
Emilia de Barros Lyra e Mello.
Guilhermina Francisca da Silva.
Maria Adelaide de Moraes e Mello.
Adelaide Candida de Amorim Burlamaqui.
Isabel Maria do Carmo Lins.

Provedor

O carissimo irmão prior Joaquim Innocencio Gomes.

Escrivão

O carissimo irmão secretario, tenente Antonio José de Souza e Silva.

Thesoureiro

O carissimo irmão thesoureiro Bento Manoel de Castro Amaral.

Procuradores

Os carissimos irmãos ex prior, Francisco José dos Passos Guimarães, ex secretario, capitão Joaquim Leocadio Viegas.

Provedores por devoção

Os Illms. Srs.:

Dr. José Domingos da Costa.
Rvd. vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
Padre Francisco Joaquim da Silva.
Padre Antonio de Albuquerque Mello.
José Fernandes de Mello.
João Vicente de Torres Bandeira.
Mamede Paulo de Albupuerque.
Bento de Souza Mira.
João Barbosa de Carvalho.
Luiz Olivyer.
Adolpho Carneiro Cavalcante.
Agostinho José Soares.
Luiz Maria Ribeiro Guimarães.
Baldomiro Oloxio de Brito Macedo.
João Facundo de Castro Menezes.
Affonso Freitas das Chagas.
Antonio Alves Lebre Sobrinho.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Ventura Pereira Penna.
Modesto Coelho do Rego.
Antonio da Cruz Ribeiro.

Consistorio da veneravel Ordem Terceira do N. S. do Carmo da cidade do Recife, 12 de novembro de 1882.—Fr. *Augusto da Immaculada Conceição Alves*, provincial.

Philosophia natural

AO POVO

Seguindo sempre o estylo que assentei nos meus estudos, despido de todas as palavras *technicas* ou *empoladas*, segundo a pronuncia vulgar; tenho por fim especial, levar o conhecimento da verdade, não só á convicção dos illustrados, mas tambem d'aquelles que apenas sabem ler, difficultosamente soletrando. Julgo ter mostrado no artigo precedente, que a classe de padres, é a principal causa da desorganisação social; emquanto forem dominados os governos, por essa raça de viboras, de homens sem consciencia; debaixo de que estão quasi todas as nações, ainda as mais civilisadas.

Acorda, povo! acorda: — a igreja a titulo de mãe, a titulo de beneficiar o povo, é o teu maior inimigo; obriga-te a sacrificios inuteis. Quem te falla é o sentimento que me domina, é a consciencia. Já disse e repito os governos devem ter por fundamento, devem ter por base a consciencia, só esta é capaz de governar.

A culpa não provem somente dos antigos; a culpa é do clero presente, a culpa é dos padres actuaes; aquelles erravam por ignorancia, estes erram por má fé, pertinacia ou conveniencia.

Vale mais a virtude com a resignação do que a hypocrisia com a esperança: e muito menos com a esperança de um mundo imaginario.

O verdadeiro heroe não teme a morte natural tem coragem de esperal-a resignado. Sirva de exemplo o venerando ancião a quem vi expirar, pouco tempo depois de me dirigir as seguintes palavras: «Ah! meu filho, já se approxima de mim a morte; já a sinto; sei que é ella, e o que está alem d'ella:—NADA. Mas que importa? a morte foi, é e será sempre um descanso para a velhice e para quem já cansado de soffrer chega ao ponto de não poder mais supportar. Entretanto recommendo-te que jamais deixes de ser justo: pois, o homem de virtudes não vai todo a sepultura, deixa o nome. »

Aqui é que está a verdade, padres, não é com mentiras que se contem o povo, que se mantem a ordem, é com a justiça, com a verdade.

A idéa de alem tumulo, é a mais extravagante mentira, que os padres poderam ideiar.

Recife, 23 de setembro de 1883.

Francisco Lino de Freitas Barbosa

A Lincoln, autor das cartas dirigidas ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

No *Diario* de 6 do corrente, vem publicada uma carta assignada por *Lincoln*, a qual, segundo declara seu autor, é a primeira das que elle pretende dirigir ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Nesse escripto, em que o autor pretende communicar a S. Exc. as impressões *publicas*, que forem causando os actos de sua administração, se apontam dous, que devem ser melhor referidos, afim de que se possa avaliar a *ingenuidade* da intenção, com que *Lincoln* os entrega á apreciação publica.

O primeiro d'esses actos é a nomeação do Dr. Virgilio Brigido para a cadeira de geographia e historia do Atheneu rio-grandense.

Entende o missivista que, tendo S. Exc. assumido a administração da provincia no dia 22 de agosto, não devia no dia seguinte fazer aquella nomeação, mas sim demoral-a dous ou tres dias para saber o que se havia passado, a respeito do concurso, que a precedeu.

Mas esse concurso teve lugar antes da chegada de S. Exc.; no dia em que assumio a administração da provincia, recebeu um requerimento em que se pedia a reintegração d'aquella cadeira, e o peticionario não articulou palavra contra o concurso a que se procedeu para o provimento d'essa cadeira, a que se julgava com direito. O candidato foi approvado com distincção; o director da instrucção publica, remettendo as provas do concurso, nada ponderou nem declarou contra o respectivo processo; a commissão examinadora aprecia e encarece as habilitações do candidato, S. Exc nenhuma reclamação recebeu em contrario; a imprensa opposicionista no *Correio do Natal* de 24 de agosto (muitos dias depois do concurso) nada denunciou, nem o proprio secretario da provincia, que o articulista considera um fonccionario leal e incapaz de faltar a verdade, disse cousa alguma a S. Exc. sobre tal concurso, como deveria tel-o feito em sua lealdade, apenas recebeu ordem para fazer a nomeação do Dr. Virgilio, se por ventura esse concurso tivesse sido o maior escandalo, como pensa o missivista.

Assim, pois, que motivos rasoaveis poderia ter S. Exc. para adiar semelhante nomeação?

O segundo acto, de que trata o articulista no *post scriptum* de sua missiva, é ter S. Exc. mandado pagar ao professor Raphael A. da Fonseca, ordenados pelo tempo em que esteve fóra do exercicio, servindo em commissão o lugar de administrador da mesa de rendas da cidade de Mossoró.

Tambem sobre este acto nada reflexionou o secretario da presidencia, como deveria fazel-o por dever de lealdade, se por ventura houvesse tido lugar essas transacções, a que allude o articulista.

Nada disto, porém, houve; tendo aquelle professor requerido o pagamento de seus ordenados, S. Exc. não vacillou em mandar effectual-o, em vista da lei n. 8-9 de 27 de março deste anno, a qual no art. 3 § 5 assim dispõe:

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar a Raphael Archanjo da Fonseca os ordenados a que tiver direito, como professor avulso de instrucção primaria, a contar da data em que foi dispensado da commissão em que se achava na cidade de Mossoró, na qualidade de administrador da mesa de rendas.

S. Exc. o Sr. Dr Paula Salles não fez mais do que cumprir a lei.

Expostos d'este modo os dous actos do intelligente e sensato administrador da provincia do Rio Grande do Norte, a que ficam reduzidas as impressões d'esse *publico*, de que *Lincoln* se mostra officioso procurador?

As formalidades de um *codigo*, que S. Exc. desconhece, e que prescreve, segundo o missivista, a época em que um presidente pode visitar um amigo particular; o tempo em que deve resolver nos negocios e adiar outros e quejandas frivolidades.

Não é por certo d'esta maneira que *Lincoln* conseguirá abalar o elevado conceito de que gosa S. Exc. em sua provincia, e merece dos homens honestos e sensatos, que fazem justiça ao seu caracter nobre e independente, ás suas provadas habilitações para bem desempenhar o cargo que hoje occupa.

O Sr. Dr. Paula Salles ha de reconhecer que as mais puras intenções, os melhores desejos de um administrador zeloso e intelligente não conseguirão jámais encontrar senão justiça, ao menos certa tolerancia da parte de uma opposição systematica, que tanto tem atrophiado esta provincia, e infelizmente parece que continuará ainda por muito tempo, a empecer seu desenvolvimento

Continue *Lincoln* a fazer conhecidas as impressões do seu publico, mas prosiga S. Exc. como até hoje, na marcha de sua administração, que se annuncia fecunda de beneficios para o Rio Grande do Norte.

Setembro de 1883.

Washington.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continua a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde em seu artigo consultorio á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar. Chamados por escripto a qualquer hora na pharmacia Bartholomeu & C.

Convento do Carmo

Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos, na qualidade de Presidente Provincial, deseja ardentemente levar a effeito as obras mais precisas das Egrejas, e conventos que lhes são confiadas, maxime a d'esta cidade do Recife, e seu convento, dando preferencia a reedificação do corredor lateral da entrada pela portaria, bastante arruinado, cuja obra já se acha em andamento, e está destinado o dia 29 do corrente para a Benção solemne da primeira pedra, cuja licença será feita pelo Exm. Rvm. Sr. Conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, pelas 7 horas da manhã, antes da missa, que se costuma cantar todos os sabbados, sendo assistentes, ou paranymphos os Illms. Srs Commendador Albino José da Silva, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, André Maria Pinheiro Graciliano Octavio Martins, Manoel Francisco Pontes, Major Carlos Antonio de Araujo, Dr. Miguel de Figueirôa Faria, Francisco de Figueirôa Faria, Dr. José Joaquim da Fonseca Filho, Dr. João Augusto do Rego Barros, e Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.

Carmo do Recife, 22 de setembro de 1883,

Fr. *Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos*, — Presidente Provincial.

Carmo do Recife

Convencido do verdadeiro sentimento religioso, que caracterisa o povo catholico d'esta capital, frequentando todos os actos religiosos d'este magestero templo da Santissima Virgem do Carmo, em tão grande numero que parece ser Esta Augusta Soberana, n'esta cidade a unica Padroeira e Protectora dos Pernambucanos, convida em tempo a todos sem distincção de classe, condicção ou idade, maxime os que são addidos á Confraria, para tomarem parte no Santo Exercicio, já publicado pelo Exm. e Rvm. Sr. Conego Dr. Governador do Bispado, afim de que abrigados de seu valioso Patrocinio possam alcançar de Deus aquellas graças, que o Santo Padre em vista das necessidades actuaes da Santa Egreja, deseja sejam empetradas da Misericordia Divina, durante todo o mez de outubro proximo vindouro.

No primeiro dia do dito mez de outubro, por diante até o dia 2 de novembro se recitará todos os dias pelas seis horas da manhã o terço do Rosario, com Ladainha cantada, e concluindo com a Missa e Benção do Santissimo Sacramento; e em seguida haverá confissão, e communhão, para os que procurarem.

Convento do Carmo do Recife, 23 de setembro de 1883. — Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos, Presidente Provincial.

ILEGÍVEL

Ao eleitorado democratico e liberal da provincia

Tendo sido fixado o dia 20 de outubro do corrente anno para proceder se á eleição dos deputados á Assembléa Provincial do biennio de 1884 a 1885, os directorios democrativo e liberal incumbiram aos abaixo assignados a organisação da lista dos candidatos que deve ser recommendada ao corpo eleitoral em nome dos mesmos directorios.

No desempenho deste encargo os abaixo assignados tem a honra de apresentar os seguintes nomes á consideração do eleitorado democratico e liberal da provincia, e solicitam seu valioso concurso.

O systema do escrutinio duplo obriga a indicação de um candidato para o 1º e o outro para o 2º escrutinio, pelo que os abaixo assignados, sem intuito de fazer preferencias, mas no proposito de assegurar o resultado geral, pedem que sejam votados na ordem em que vão collocados afim de que, obtendo um o quociente em primeiro escrutinio, possam convergir todas as forças depois em favor do segundo.

Recife, 15 de setembro de 1883.

José Hygino Duarte Pereira.
Antonio E. de Barros Correia.
Praxedes Gomes de S. Pitanga.
Manoel Antonio dos Santos Dias.
Francisco Faustino de Brito.
João Augusto do Rego Barros.
Francisco Gonçalves Torres.
Manoel G. Ferreira da Costa.
José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Pedro da Cunha Beltrão.

1º districto
Aristarcho Xavier Lopes.
Antonio Estevão de Oliveira.

2º
José Maria de Albuquerque Mello.
Paulo José de Oliveira

3.º
Barão de Itapissuma.
Silvino Cavalcante de Albuquerque.

4.º
Visconde de Tabatinga.
Laurindo de Moraes Pinheiro.

5.º
Francisco da Cunha Beltrão.
Ermirio Cezar Coutinho.

6º
Francisco Dias de Arruda Falcão.
João Baptista do Amaral e Mello.

7.º
João Augusto do Rego Barros.
Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque.

8.º
Barão de Nazareth.
Antonio dos Santos Pinheiro.

9º
José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Candido Ladislão de Azevedo.

10
Juvencio Taciano Muniz.
Adelino Antonio de Luna Freire Filho.
Sebastião Antonio de Albuquerque Cezão.

11
Maximiano Francisco Duarte.

12
Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

13
Augusto de Souza Leão.
Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 3[illegible]
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

Advogado

O Dr. João Thomé da Silva, de volta da côrte, continua em seu escriptorio á rua do Imperador n. 37, 1º andar.

FABRICA VENDOME

Tivoli

Quem não fumou dos cigarros

Tivoli

não tem apreciado á boa fumaça.

Vende se

39—Rua Barão da Victoria—39

Fabrica Apollo

O proprietario d'esta fabrica precisa contractar menores de 10 a 14 annos de idade para o trabalho de suas officinas de charutos e cigarros.

Os contractos serão firmados pelos paes ou tutores, por tempo de tres annos, e principiarão a vigorar para o recebimento de salario trinta dias depois dos meninos começarem a aprendizagem.

A importancia dos salarios, que será augmentada todos os annos, se especificará nos mesmos contractos e serão pagos aos contractantes, paes ou tutores.

O trabalho nas officinas será obrigatorio e por tarefas, recebendo os menores semanalmente a importancia do que produzirem de mais da mesma tarefa.

Os meninos que completarem os 3 annos do contracto receberão uma gratificação, que será estipulada.

No primeiro anno se dará lanche aos meninos.

A entrada para o trabalho nas officinas será ás 7 1/2 horas da manhã, e a sahida as 5 horas da tarde.

Rua do Hospicio n. 79.

A. P. da Cunha.

Nos tempos humidos, de nevoeiro, de frio humido, os asmaticos resentem se vivamente. A oppressão redobra, a expectoração torna se impossivel, a tosse é continua e ás vezes os accessos são por tal modo violentos que produzem suffocação. O remedio indicado para estas crises é a CANNABIS INDICA de Bombaim, cujo principio activo foi preparado em CIGARROS GRIMAULT. O effeito é sempre certo.

EDITAES

Edital n. 3

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 27 do corrente irá á praça perante a junta deste Thesouro o fornecimento da alimentação aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de outubro á dezembro, servindo de base a diaria de 400 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 19 de setembro de 1883.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

— A camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento dos interessados que deixaram de ser arrematadas por arrendamentos triennal, as casas ns. 10, 12, 14, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32 e 34, da praça da Independencia, por falta de licitantes; pelo que fica designado o dia 26 do corrente as horas do costume para a arrematação das mesmas.

Paço da Camara Municipal do Recife, 20 de setembro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva
Secretario.

— A Camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento dos interessados, que na sessão do dia 26 do corrente, terá lugar a arrematação em hasta publica dos diversos talhos e compartimentos dos mercados de S. José e Bôa Vista, servindo de base a quantia de 400$000 annual, a contar do 1º de outubro ao ultimo de setembro vindouro, devendo os pretendentes previamente e de conformidade com a lei apresentar certidão que prove nada deverem aos cofres municipaes e prestar fiança idonea.

Paço da Camara Municipal do Recife, 14 de setembro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca.
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife, faz constar a quem interessar possa que ficando sem effeito a arrematação de um boi e carroça, de propriedade municipal que foi á praça publica em sessão de 16 do mez findo por não haver até hoje, o arrematante procurado resolveu a Camara Municipal mandar de novo levar ditos objectos a hasta publica, provendo, servindo de base a quantia de 200$, cuja praça terá lugar no dia 26, ás horas do costume.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de setembro de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Secretario.

Alistamento eleitoral

De ordem do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito do 5.º districto criminal, faço constar que foram julgadas provadas as rendas dos cidadãos Julio de Lelis Peixoto, Augusto Franco do Rego e Francisco de Paula e Silva Junior, para serem incluidos no alistamento eleitoral da parochia do Poço da Panella.

Recife, 21 de setembro de 1883.

O escrivão,
João Gomes dos Santos.

Alistamento eleitoral

De ordem do Exm. Sr. Dr. Juiz de Direito do 3.º districto criminal, faço constar que foram julgadas provadas as rendas dos cidadãos Alfredo Amando da Paz Fragozo, Getulio Xavier Correia Lima, João H. Cesar, Norberto Rodrigues de Salles e Olympio de Souza Galvão, moradores na freguezia de S. José.

Recife, 21 de setembro de 1883.

O escrivão interino,
João Gomes dos Santos.

Edital n 2

O administrador do Consulado Provincial declara aos contribuintes dos impostos da decima urbana, 120 reis por litro de aguardente 60 % addicionaes as imposições geraes sobre industrias e profissões, 2.000$000 por companhia e agencias ou casas de seguro de qualquer especie. 1.000$000 por empreza anonyma, 1:000$000 por casa de vender bilhete de loteria de outras provincia, 500$000 por fabrica de sabão, rapé e cerveja, 500$000 por armazem de deposito de kerosene, 300$000 por ferraria ou refinação a vapor, 100$000 por hotel ou hospedaria, 50$000 por casa de um so bilhar, 30$000 por escravo que exercer o officio de magarefe, 1$000 por tonelada de alvarenga, 5$000 por estabelecimento commercial na cidade do Recife, com applicação a Companhia de Bombeiros, e 20 % sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, relativos ao exercicio findo de 1882 a 1883, em liquidação, e igual declaração faz tambem aos contribuintes pelos serviços da Companhia Recife Drainage relativo ao exercicio de 1881 a 1882 que no fim do corrente mez encerrar se-ha o pagamento d'aquelles impostos, e destas contribuições com a multa de 6 %. nos termos do art. 44 do regulamento de 4 de julho de 1879 sendo as respectivas importancias arrecadadas pelo agente cobrador João Bernardo do Rego Valença, depois do qual serão cobrados judicialmente com a multa de 9 %.

Em 6 de setembro de 1883.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que estando concluido o arbitramento do valor dos escravos classificados, para serem libertados pelo fundo de emancipação, tenho designado uma audiencia especial que terá lugar no dia 28 de setembro corrente, ao meio dia, para entrega das cartas aos escravos seguintes:

1 Joanna, preta, escrava de Antonio Correia de Araujo, por 400$.
2 Mathias, preto, escravo do mesmo, por 550$.
3 Angelica, parda, escrava de José Joaquim da Silva Maia, por 600$.
4 Justina, parda, escrava de Paulo José Baptista, por 400$.
5 Innocencia, parda, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes, por 700$.
6 Isabel, parda, escrava do mesmo, por 650$.
7 Maria, preta, escrava de Francisco Xavier de Sá Leitão, por 700$.
8 Luzia, preta, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira, por 550$
9 Luiz, preto, escravo de D. Adelaide M. de Siqueira Salles, por 300$
10 Luciana, preta, escrava de Euclides de Aquino Fonseca, por 500$
11 Vicente, pardo, escravo do Dr. Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos e D Candida Augusta Pereira dos Santos, por 450$.
12 Deodato, preto, escravo dos menores Luiz e Alvaro, tutellados de D. Maria Umbelina Wanderley Cavalcante, por 400$.
13 Lino, preto, escravo de Romão Alexandre Brandão de Mattos, por 5[illegible]0$.
14 Pedro, preto, escravo de Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques, por 800$.
15 Lauriana, preta, escrava do Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, por 500$.
16 Cypriano, preto, escravo de Antonio Joaquim Correia de Araujo, por 750$.
17 Monica, parda, escrava do Dr. João Severiano Carneiro da Cunha, por 400$.
18 Ponciana, preta, escrava de Francisco de Lima Coutinho, por 500$.
19 Luiza, parda, da D. Maria das Dores Costa Rego Lima, por 20 $.
20 Sebastião, pardo, escravo do Barão de Muribeca, por 1.000$.
21 Prima, parda, escrava de D. Anna Clementina Cavalcante de Albuquerque, por 300$.
22 Rozendo, pardo, escravo da mesma, por 600$.
23 Delmira, parda, escrava da mesma, por 600$.
24 Martinho, pardo, escravo da mesma, por 500$.
25 José, pardo, escravo da mesma, por 500$.
26 Luiz, pardo, escravo de Francisco Antonio Correia Cardoso, por 750$.
27 Alexandrina, preta, escrava do mesmo, por 500$.
28 Ricardo, preto, escravo de Manoel Francisco Fragoso, por 600$.
29 Rosa, preta, escrava do mesmo, por 500$
30 Damião, preto, escravo de Francisco Luiz Cavalcante de Albuquerque, por 80$
31 Veridiana, preta, escrava do mesmo por 70$.
32 Rita, parda, escrava de Franklin Velloso de Gusmão Uchoa, por 250$.
33 Lina, parda, escrava do mesmo, por 70 $
34 Eugenia, parda, escrava do mesmo, por 500$.
35 Florinda, parda, escrava do mesmo, por 400$.
36 Maria, preta, escrava do Dr. Luiz Rodrigues Villares, por 300$.
37 Davina, parda, escrava do mesmo, por 400$.
38 Maria, parda, escrava do mesmo, por 400$.
39 Maria, preta, escrava do mesmo, por 20 $.
40 Antonia, parda, escrava de D. Ignacia Ney Carneiro Monteiro da Silva Santos, por 40 $.
41 Fausto, pardo, escravo do mesmo, por 500$.
42 Anna, preta, escrava de José da Costa Pereira, por [illegible]50$.
43 Thereza, preta, escrava do Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, por 800$.
44 Lourença, preta, escrava de D. Maria Umbelina do Nascimento, por 750$.
45 Angela, parda, escrava de D. Maria Joaquina B. Monteiro, por 250$.
46 Bernardina, parda, escrava da mesma, por 700$.
47 Florentino, pardo, escravo da mesma, por 750$.
48 Estevão, pardo, 750$ (valor responsavel).
49 Nasaria, preta, escrava de D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, por 400$.
50 Dorothea, preta, escrava da mesma, por 280$.
51 Silveria, parda, escrava de João A. Themistocles Cabral por 400$.
52 Francisca, parda, escrava de Miguel Dias de Amorim Esteves, por 500$.
53 Eva, parda, escrava da viuva de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, por 30 $.
54 Severino, pardo, escravo de Antonio de Pinho Borges, por 700$.

Faço saber mais que não tendo se procedido ao arbitramento do escravo Estevão, que se acha classificado sob n. 48, por ter sido apresentado para esse fim, opportunamente se lhe concederá a sua carta de liberdade, por ter ficado reservada a importancia para isto necessaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, pelo qual são convidados os senhores, ou seus procuradores, para que compareçam na referida audiencia acompanhados dos libertandos, e munidos de matricula especial, para receberem as respectivas cartas; sendo este publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de setembro de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O cidadão Elisio Alberto Silveira, 1º juiz de paz na freguezia do SS. Sacramento da parochia da Boa Vista desta cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Pelo presente faço saber aos eleitores desta parochia, que tendo sido designado o dia 20 do mez de outubro vindouro para se proceder a eleição para deputados á Assembléa Legislativa Provincial, que tem de funccionar no biennio de 1884 á 85, segundo a communicação feita pela Camara Municipal desta cidade, em cumprimento a circular da presidencia da provincia de 3 do corrente, convoco-os para que se reunam naquelle dia ás 9 horas da manhã: os comprehendidos nos primeiros e segundos quarteirões do 1º e 2º districto ao decimo quarteirão do 2º districto no paço da Assembléa Provincial; os do terceiro quarteirão do 1º districto ao nono quarteirão no consistorio da matriz desta parochia; os do decimo ao 18º quarteirão no consistorio da igreja Santa Cruz, e os do 19º ao 25º no consistorio da igreja da Soledade; formando assim as quatro secções, devendo os senhores eleitores comparecerem munidos de seus respectivos titulos, afim de darem os seus votos, de conformidade com § 18 do art. 15 do decreto n. 3,029 de 9 de janeiro de 1881, sendo que os seus votos deverão ser escriptos em papel branco ou anilado, sem marca, signal ou numeração, e fechada por todos os lados com o rotulo—Para deputado provincial — de conformidade com o § 9º do referido artigo e decreto citado. A cedula deverá conter um só nome do candidato em quem o eleitor tiver de votar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos do costume.

Dado e passado nesta freguezia da Boa Vista aos 20 de setembro de 1883.

Eu, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, o escrevi.

Elisio Alberto Silveira.

O cidadão Antonio José da Costa, juiz de paz mais votado do districto do Peres, freguezia de Afogados, presidente da mesa parochial do mesmo districto, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos senhores eleitores deste districto, nos termos do art. 124 do regulamento eleitoral, para execução da lei n. 3,029 de 9 de janeiro de 1881, que o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia por portaria de 3 de agosto proximo findo, designou o dia 20 do mez de outubro do corrente anno, para se proceder a eleição de deputados á Assembléa Legislativa Provincial, que tem de funccionar no biennio de 1884 á 1885.

E convido aos mesmos senhores eleitores para que no referido dia 20 de outubro proximo vindouro, ás 9 horas da manhã se apresentarem na capella de Nossa Senhora da Conceição deste povoado do Peres, onde tem de se proceder a referida eleição, afim de prestarem seus votos em um só nome que deverão conter as cedulas, que serão escriptas em papel branco ou anilado, e fechadas por todos os lados, como determina a lei e regulamento eleitoral.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste districto

Dado e passado neste districto do Peres, freguezia de Afogados, aos 18 de setembro de 1883.—Eu, Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, escrivão, o escrevi.

Antonio José da Costa.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Guerra

O conselho de compras, recebe propostas no dia 5 de outubro vindouro, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados:

Aniagem, 72 60 metros.
Algodãosinho, 1,000 idem.
Algodão em rama. 6,612 kilogrammas.
Brim pardo, 784,85 metros.
Brim branco imperial, 130 idem
Baeta azul, 30 idem.
Baetilha, 292 idem.
Bonets para serviço interno, 63.
Bonets a Cavaignac para operarios, 15.
Botinas, 60 pares.
Cothurnos, 185 idem.
Casemira encarnada, enfestada, 441 metros.
Chapéos de Braga, 23.
Camisas de meia, 6.
Esteiras de tabúa, 123.
Gravatas de sola, 64.
Ganga encarnada, 18,66 metros.
Hollanda de forro, 413,73 idem.
Jarras de barro, 2.
Lenços de chita, 64.
Luvas de algodão, 33 pares.
Mantas de lã, escuras, 22.
Meias de algodão, 72 pares.
Panno azul para fardas, 380 metros.
Panno azul para ponches e capotes, 60 metros
Sabão 30 kilogrammas.
Tamancos, 4 pares.
Assucareiros de metal, com capacidade para dez praças, 64.
Aventaes de algodão trançado para cozinheiros, 12.
Bandejas de folha para farinha, com capacidade para dez praças, 64.
Bules pequenos de louça para amostra de rancho, 2
Caixas de folha para amostra de rancho, 2.
Chicaras grandes e pires de metal, 144 casaes.
Chicaras grandes e pires de louça, 688 idem.
Colheres de metal para sopa, 620
Conchas de metal para assucareiros, 64.
Colheres de metal para chá, 620.
Conchas para sopeiras e terrinas, 64.
Copos de vidro, 128.
Conchas grandes de ferro, 3.
Frigideiras grandes de ferro estanhado, 4.
Frigideiras pequenas de dito dito, 4.
Latas de folha para café em pó com capacidade para dez kilogrammas, 2.
Latas de folha para aparar café no coador, com capacidade para cem praças, 8.
Marmitas de folha de oito praças, 12.
Molheiros de louça, 32.
Moringues de barro com prato, 64.
Oleados espessos para mesas com 5 metros de comprimento e 1 de largura, 32.
Pratos fundos de louça, 610.
Pratos razos de louça, 620.
Pratos travessos de metal, 96.
Pratos fundos de metal, 144.
465 pares de sapatos de bizero, conforme o modelo do arsenal.
Pratos rasos de metal, 72.
Pilões pequenos de madeira, 2.
Sacarrolhas de ferro, 2.
Sabão, 210 kilogrammas.
Sopeiras de metal, 32.
Saccos de algodão para coar café, 96.
Serrotes para carne, 2.
Tijolos de limpeza, 112.
Toalhas de algodão grosso, pequenos para limpar louça, 192.
Toalhas de algodão trançado, grandes, para mesas, 64.
Terrinas de metal, 32.
Talheres de aço, 620.
Urnas de folha para café, com torneira e tampa, 32.
Vassourinhas de piassava para limpeza de vazilhame, 15

Previne se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 %, no caso de recusar assignar o contracto, bem como das de que tractam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Previne-se ainda, que, depois das 11 horas marcadas no presente edital, para a reunião do conselho, não será aceita proposta alguma mais.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 21 de setembro de 1883.

Manoel Caetano Vieira da Paz.
Official.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Fornecimento de productos medicinaes

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, e para cumprimento de ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia do 1º do corrente mez, se faz publico que no dia 25 deste mez, perante a junta de Fazenda, se receberão propostas em cartas selladas e fechadas para fornecimento dos productos medicinaes, abaixo declarados, e de que precisa o laboratorio chimico pharmaceutico, annexo ao hospital militar da côrte, a saber:

Alecrim, folhas, kilogrammas	20
Cana fistula.	30
Jaborandy do norte (Pylocarpy. pinnatifolius) folhas, kilogrammas	60
Dito dito (Pylocarpy. pinnatifolius) raiz, kilogrammas	20

As especies devem ser convenientemente seccas, isentas de impuridades e alterações em condições de facil conservação e bem acondicionadas.

Thesouraria de Fazenda de ePernambuco, 20 de setembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

— A Santa Casa da Misericordia arrenda por espaço de 1 á 3 annos, os seguintes predios:

Rua da Senzala velha n. 134, 1º andar, Orphão	200$000
Idem idem idem, loja	200$000
Rua das Calçadas	
Casa terrea n. 34, Caridade	200$ 00
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n 34. Caridade	20 $ 00
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 101	200$000
Rua dos Burgos	
Casa terrea n. 13, Caridade	120$000
Idem idem n. 19, Caridade	144$ 00
Rua dos Guararapes	
Casa terrea n. 65, Caridade	184$000

— A Camara Municipal do Recife, tendo deliberado em virtude do art. 48 da lei n. 1717 a vender em hasta publica a casa da rua do Corredor do Bispo n. 60, de sua propriedade, faz constar que terá lugar a arrematação no dia 26 do corrente mez, ao meio dia, na porta da sala das sessões, e servindo de base a avaliação dada de 500$. podendo os pretendentes desde já examinarem a dita.

Paço da Camara Municipal do Recife, 20 de setembro de 83.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia da Graça no exercicio de 1883 a 1884 pelo lançador João Pedro de Jesus da Motta.

Rua de Nunes Machado	
2 D. Marcos Ribeiro Pires, uma casa terrea arrendada por	96$000
4 A. Manoel José Ferreira dos Santos, uma casa terrea arrendada por	144$000
4 B. O mesmo, uma casa terrea arrendada por	144$000
16. Francisco Cecilio Fernandes, uma casa terrea arrendada por	264$000
18. O mesmo, uma casa terrea arrendada por	276$000
22. Anna Jolia de Miranda e outros, uma casa terrea arrendada por	300$000
1 A. André da Silva Dutra, uma casa terrea occupada pelo mesmo por	120$000
Coronel Apolonio	
3, Antonia Maria da Silva, uma casa terrea arrendada por	180$000
5. A mesma, uma casa terrea arrendada por	180$000
Santo Elias	
26. Antonio Geraldo de Lima uma casa terrea arrendada por	600$009
28. Theodora Joaquina de Souza Braga, uma casa terrea arrendada por	120$000
Barão de Itamaracá	
4. Aureliano Luiz Alves, uma casa terrea em obras, para pagar decima no 2º semestre avaliada por	200$000
6. O mesmo, uma casa terrea em obras para pagar decima no 2º semestre avaliada por	200$000
12. O mesmo, uma casa terrea arrendada por	180$000
12 A. O mesmo, uma casa terrea arrendada por	180$000
14. O mesmo, uma casa terrea arrendada por	180$000
18. Joaquim Anselmo de Sant' Anna, uma casa terrea arrendada por	192$000
5. Manoel Saturnino, uma casa terrea arrendada por	72$000
7. Epiphanio Antonio Telles, uma casa terrea arrendada por	60$000
9. Aureliano Luiz Alves, uma casa terrea arrendada por	48$000
Travessa do Feitosa	
5. Honorio José Ferreira, uma casa terrea arrendada por	60$000
7. Estevão Rodrigues Campello uma casa terrea arrendada por	72$000
9. Aquilino Eutherendo Thomé Cabuatão, uma casa terrea occupada pelo mesmo por	60$000

1ª secção do contencioso do Consulado Provincial, 24 de setembro de 1883.

Horacio Peregrino.

Obras Militares

No dia 1 de outubro se recebe propostas na respectiva repartição para a obra do quartel das Cinco Pontas, de accordo com o respectivo orçamento.—O amanuense, o 1º cadete 2º sargento

Sebastião Cavalcante C. de Almeida.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Venda de machinas para furar ferro

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda e em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 1º do corrente mez, se faz publico que no dia 28 deste mez, perante a junta de Fazenda, se receberão propostas em cartas selladas e fechadas, para a venda em hasta Publica, de duas machinas de furar ferro, sendo uma ingleza, singela, movida a vapor, e outra franceza n. 7, com avaria e movimento a mão. Os pretendentes poderão desde já examinar ditas machinas no Arsenal de Guerra, onde acham-se depositadas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 24 de setembro de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por vapor.

Pelo presente são convidados os Srs. subscriptores do emprestimo feito para acquisição dos novos vapores, a comparecerem na séde da companhia, ás 12 horas da manhã, do dia 1º de outubro proximo vindouro, afim de receberem os juros decorridos de abril a setembro corrente, trazendo os competentes *coupons*.

Outro sim, tendo se procedido ao sorteio das obrigações que por amortisação de 10 % sobre o total do emprestimo devem ser recolhidos são convidados os Srs. subscriptores proprietarios das obrigações abaixo declaradas a se apresentarem com ellas no dia e hora acima mencionados, para serem pagos das respectivas importancias, devendo ficar scientes de que depois desse dia não vencerão juros taes obrigações.

Numero das obrigações sorteadas:

126 a 130, 191 a 195, 226 a 230, 276 a 280, 321 a 325, 356 a 360, 381 a 385, 441 a 445, 451 a 455, 476 a 480, 506 a 510, 591 a 595, 686 a 696, 751 a 755, 831 a 835, 871 a 875, 881 a 885, 931 a 940, 946 a 950, 976 a 985, 1021 a 1025, 1106 a 1110, 1206 a 1210, 1231 a 1235, 1241 a 1245, 1251 a 1260; 1281 a 1285, 1441 a 1445, 1581 a 1585, 1601 a 1605, 1631 a 1635, 1736 a 1740.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 24 de setembro de 1883,

O gerente,
Clemente Lima.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 24 de setembro de 1883.

A directoria desta associação pede as commissões nomeadas para a distribuição das taxas de repartição a que se refere a lei n. 1786, que ainda não remetteram os respectivos mappas, o queiram fazer até ao dia 28 do corrente.

José Maria de Andrade
Secretario.

Irmandade de S. José de Riba mar

De ordem do irmão juiz, convido a todos os irmãos para assistirem a missa do setimo dia que a irmandade tem de mandar celebrar por alma do nosso irmão Firmino Isidoro de Jesus, no dia 26 do corrente, ás 7 horas da manhã, em sua respectiva igreja; e tendo resolvido um de nossos irmãos mandar celebrar na mesma occasião outra missa pelo descanso eterno d'alma do Sr. Manoel Joaquim Seve, convido a sua Exma. familia para tambem assistir estes dous actos de religião e caridade.

Recife, 24 de setembro de 1883.

O secretario,
Bernardo Luiz Ferreira.

Sociedade Recreativa Juventude

Inauguração do quadro de socios benemeritos

Os Srs. socios que tinham de expedir convites, para a REUNIÃO FAMILIAR DANSANTE, que terá lugar á 30 do corrente, ás 8 horas da noite, em solemnisação a inauguração do quadro de SOCIOS BENEMERITOS, queiram enviar nos suas notas.

Recife, 25 de setembro de 1883.

A commissão,
J. Mendonça
Joaquim de Oliveira
Joaquim A. Ribeiro.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia lyrica ITALIANA

EMPREZA

P. M. Musella

Terça-feira, 25

6.ª DE ASSIGNATURA

Subirá a scena a opera de

Verdi

ERNANI

Preços

Os do costume.

Os bilhetes acham se a venda na Livraria Franceza á rua do Crespo n. 9, até ás 5 horas da tarde, e das 6 em diante no theatro

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas.
Trem para Apipucos.

Aviso

Não tendo a nova assignatura de 15 recitas attingido a importancia indispensavel para o custeio da empreza, com a acquisição dos novos artistas, declara ella que desiste de seu projecto, agradecendo, entretanto, áquelles Srs. que tinham correspondido favoravelmente ao seu convite.

A empreza previne ao publico que só terá lugar um pequeno numero de recitas extraordinarias até o fim deste mez.

COMMERCIO

Praça do Recife, 24 de setembro de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Santos, 30 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 7/16 e do banco 21 1/4 d. por 1$.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de setembro de 1883

Alfandega—De 1 a 22	713:524$433
Idem—De 24	31:943$233
	745:467$666
Recebedoria—De 1 a 22	38:022$815
Idem—De 24	1:490$220
	39:513$035
Consulado Provincial—De 1 a 22	61:101$896
" " —De 24	12:342$416
	73:444$312
Recife Drainage—De 1 a 22	42:994$001
" " —De 24	3:259$980
	46:253$981

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa em 22 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 30 volumes a diversos.

Chá 60 caixas á ordem. Cerveja 20 caixas a Saunders Brothers & C., 10 á ordem. Chapéos 7 caixas aos consignatarios, 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a J. Christiani & C., 1 a Bernet & C. Calçados 1 caixa a Augusto F. de Oliveira & C.

Drogas 5 volumes a Faria Sobrinho & C. 27 a Francisco Manoel da Silva & C.

Mercadorias diversas 1 caixa a Rodrigues & Almeida, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 10 á ordem. Meias 3 caixas a Bernet & C.

Oleo de linhaça, tintas e outros artigos 269 volumes a David Stores & Sons.

Papel 1 caixa a Howard & Jones. Perfumarias 6 caixas á ordem.

Queijos 11 caixas á ordem.

Tecidos diversos 97 volumes a Cramer Frey & C., 94 a Luiz Antonio Siqueira, 25 a Bernet & C., 5 a Andrade Lopes & C., 4 á ordem, 39 a Monhard, Mettler & C., 7 a Machado & Pereira, 5 a Gonçalves Irmãos & C., 3 a Loureiro, Maia & C., 2 a Narciso Maia & C., 8 a Rodrigues Lima & C., 1 a Rodrigo de Carvalho & C., 1 a A. Vieira & C.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte em 23 do norte em 23 do corrente e consignado a B. Pontual, manifestou:

Banha 30 barris a Pereira Carneiro & C.
Cacau 18 saccos a Amorim Irmãos & C.
Pipas vasias 100 a Baltar Irmãos & C.
Salsaparrilha 25 rolos a José Candido de Moraes. 20 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 10 a Roupusyrol & Irmão, 10 a Gomes & França.
Tapioca 30 encapados a T. Christiansen.

Lúgar inglez *Uzziah*, entrado de Londres em 24 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C, manifestou:

Cimento 503 barricas. Dormentes 3,776. Materiaes para engenho central 1,926 volumes e peças. Oleo de linhaça 3 tambores a Sugar Factory of Brasil Limited.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de setembro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant*, carregou:
Para Liverpool, Pohlman & C. 600 saccos com 55,410 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Lalande*, carregou:
Para Liverpool, S. Brothers & C. 68 saccas com 5,065 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Canning*, carregou:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 100 saccos com 825 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Retriever*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Landseer*, carregou:
Para New York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Fluks*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 893 saccos com 66,975 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Adelino*; carregou:
Para o Porto, R. Soares e Silva 100 saccas com 5,930 kilos de algodão, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado e 241 couros salgados com 2,892 kilos: R. Pessoa 230 ditos com 2,760 ditos.

Para o interior

— No vapor nacional *Caravellos*, carregou:
Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 2 barris com 193 litros de aguardente.
Para Aracajú, Beltrão Junior & Rezende 1 caixa com 30 kilos de fumo.

— No vapor francez *Ville de Victoria* carregou:
Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado; S. Guimarães & C. 500 ditos com 30,000 ditos de dito; J. M. de Siqueira 244 ditos com 14,640 ditos de dito; J. J. Moreira 5 saccos com 300 ditos de semente de algodão.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, B. C. Muniz Vieira 6,000 cocos fructa; A. Bezerra 45 caixas com vinho de jurubeba; P. Carneiro & C. 200 saccas com 13,414 kilos de algodão.
Para Victoria, P. Carneiro & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

— No cuter *Colombo*, carregou:
Para o Natal, Beltrão Junior & Rezende 10 barricas com 503 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 23

Pará e escalas—7 1/2 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Pacheco, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Terra Nova—31 dias, barca ingleza *Helen Izabel*, de 327 toneladas, capitão John S. Olsson, equipagem 12, carga bacalhau; a Johnston Pater & C.

Londres—49 dias, lúgar inglez *Uzziah*, de 219 toneladas, equipagem 8, capitão William Henry, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Sahidos no mesmo dia

Liverpool—Vapor inglez *Lalande*, commandante L. S. Gray; carga varios generos.

Porto—Palhabote portuguez *Timbre 2º*, capitão José Antonio de Campos; carga varios generos.

Antilhas—Barca franceza *Cruzeiro*, capitão Lemaitre; em lastro.

Parahyba—Barca ingleza *Zulu Chief*, capitão James Johnston; em lastro.

Navios entrados no dia 24

Assú—11 dias, brigue nacional *Olinda*, de 165 toneladas, capitão José M Rodrigues de Araujo, equipagem 9, carga sal; á ordem.

Terra Nova—35 dias, patacho inglez *Jessy*, de 280 toneladas, capitão Richard May, equipagem 8, carga bacalhau; a Saunders Brothers & C.

Baltimore—54 dias, patacho inglez *Georgie*, de 229 toneladas, capitão D. B Robertti, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme Pacheco; carga varios generos.

New-York—Lúgar inglez *Canning*, capitão C. H. M. Leod; carga assucar.

Maceió—Vapor inglez *Commander*, commandante W. I. Neuton; carga parte da que trouxe de Liverpool.

Porto Alegre—Brigue nacional *Olinda*, capitão José M. Rodrigues de Araujo; carga a mesma que trouxe do Assú.

VAPORES ESPERADOS

Tagus	da Europa	hoje
Bahia	do sul	amanhã
Chiloe	do Pacifico	a 29
Tamar	do sul	a 29
Araucania	da Europa	a 30
Advance	do sul	a 1 de outub
Alice	da Europa	a 2
Pernambuco	do norte	a 4
Senegal	da Europa	a 5
Finance	de New port-Neus	a 6
Espirito Santo	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 11
Minho	do sul	a 14
Orenoque	do sul	a 20
Cordillera	do Pacifico	a 27
Cotopaxi	da Europa	a 28

ILEGÍVEL

Quarta-feira, 26 do corrente
Beneficio das viuvas dos socios do Monte Pio Popular Pernambucano
Honrado com a presença
DO EXM. SNR.
Desembargador
Presidente da provincia

Subirá á scena o drama em 5 actos de grande successo e apparato, producção do insigne actor
Lima Penante
intitulado
Os pobres do Cruzeiro
desempenhado pelo Club Dramatico Familiar terminando o espectaculo com uma linda comedia.

Antes e nos intervallos tocará diversas peças de seu repertorio a banda marcial do corpo de policia sob a direcção do festejado maestro Candido Filho.

Em um dos intervallos a commissão encarregada de promover o beneficio irá aos camarotes agradecer a seus convidados; assim como no fim do espectaculo irá em scena agradecer aos socios do Club Dramatico Familiar, o desempenho de seus trabalhos e boa vontade com que acolheram o pedido da referida commissão para o fim a que se dedica o beneficio.

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas.

THEATRO SANTO ANTONIO
GRANDE GALA
Prepara se para sexta feira 28 de setembro, o drama do artista
LIMA PENANTE
A Libertadora Cearense
Em honra ao anniversario do
ELEMENTO SERVIL
Cuja festa é offerecida ás sociedades abolicionistas desta capital, a quem recorre o libertador
Lima Penante

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Chiloe

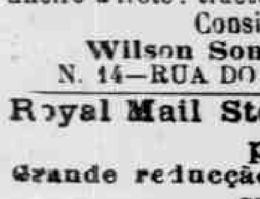
Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Araucania

Espera-se da Europa até o dia 30 do corrente, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta se com os
Consignatrios
Wilson Sons & C. Limited
N. 14—RUA DO COMMRRCIO—N 14

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O paquete a vapor
Tagus

Espera se da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monvidéo e Buenos Ayres

O PAQUETE A VAPOR
Tamar
Commandante A. E. Bell

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Itinerario

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisbôa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	*
PERNAMBUCO	19	25	10
Maceió	—	—	11
Bahia	—	27	12
Rio de Janeiro	25	30	15
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	21
Buenos-Ayres	4	9	23
Buenos-Ayres	Dependentes das ordens recebidas do Rio de Janeiro.	15	4
Montevidéo		17	29
Santos		—	—
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisbôa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

* Só tocará precisando de carvão

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

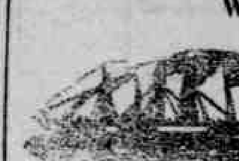
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Senegal
Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 5 de outubro, seguindo depois da demora do cotume para Buenos Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Natal
Sahe com toda brevidade o bem conhecido hiate *Deus te Guie* para o porto acima; a tractar com Bartholomeu Lourenço á rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo com o mestre.

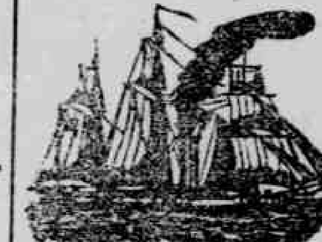
Pára Lisboa
Palhabote portuguez *Pires 1º*
Recebe carga a frete: a tractar com Amorim Irmãos & C.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR
Bahia
Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44—RUA DO COMMERCIO—44

United States & Brasil Mail S S. C.º
O VAPOR
Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 1º de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o
Pará, Maranhão, S. Thomaz e New York

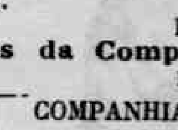
O VAPOR
Finance

Espera-se de Newport News até o dia 5 de outubro seguindo depois da demora necessaria para
BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
8—RUA DO COMMERRCIO—8
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegção costeira por vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 1 de outubro, ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 30 do corrente.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete ate as 10 horas da manhã do dia da sahida.
Escriptorio
Caes da Companhia Pernambuca n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia 26 do corrente, o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Traca-se no
Escriptorio
12—Rua da Companhia Pernambucana—12

Para Lisboa
Patacho portuguez « Saudade »
Recebe carga a frete; a tractar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão
AGENTE PINTO
Quinta-feira 27, o 2º e ultimo leilão da botica da rua da Imperatriz ns 69 e 71, servindo de base a offerta de 1:650$000.

Leilão
AGENTE PINTO
Terça feira, 25, o de 6 caixas com sabonetes e outras miudezas, por liquidação do armazem da rua do Bom Jesus n. 49.

Leilão
Hoje, 25 de setembro
de fazendas, miudesas, calçados, sabonetes, fitas, gravatas, espartilhos, e muitos outros artigos de lei.
Em continuação por liquidação
Hoje
NO ARMAZEM DA RUA DO BOM JESUS N. 49.
Agente Pinto
Principiará ás 10 1/2 horas

Agente Britto
Leilão
Terça feira 25 do corrente
no 1º andar do predio n. 10 da rua Estreita do Rosario
A's 10 1/2 horas em ponto
Uma mobilia de amarello sendo os consolos e jardineira com tampos de pedra, uma dita pintada de preto, camas francezas, marquezões, marquezas, cabides, commodas, quartinheiras, meza elastica, ditas de amarello para quarto, ditas de pinho, lavatorios, toilettes, espelhos, etageres, aparadores, relogios de parede, quadros, 1 machina de costura, louça e vidros.

Além destes objectos o referido agente venderá nessa occasião diversas joias de brilhante e ouro, na rua Estreita do Rosario n. 10, 1, andar, na terça-feira, 25 do corrente as 10 e meia horas da manhã.

Carmo e Silva
Leilão
Moveis, louças, etc.
Quinta feira, 27
O agente acima previne aos seus amigos e freguezes, que
Ao correr do martello
venderá n'aquelle dia, das 11 horas em diante, o seguinte:
Excelentes e ricas mobilias de jacarandá e junco, cadeiras avulsas de junco, jacarandá e amarello, commodas e secretarias, aparadores, lavatorios, mezas elasticas, etc: calçados para homens e mulheres, meias, perfumarias, brinquedos, pentes, bolças, quadros, espelhos, um forte piano, um rico relogio para cima de mesa, etagere, candelabros, copos, calices, fructeiras, etc; e tantos outros artigos que se tornaria enfadonho enumeral-os, e se acharão patentes,
Na rua do Cabugá n. 3

Agente Silveira
Leilão
De fazendas, 1 armação de amarello toda envidrada
1 mobilia de mogno com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consólos com pedra, 1 cama de ferro e um banheiro de chuvisco.
Quarta-feira 26 do corrente
A's 10 1/2 horas
Na loja sita ao largo do Mercado n. 6A

Agente Silveira
Leilão
De relogios de ouro para senhora, ditos para homem, cassoletas, pulseiras, voltas, brincos, anneis, cadeias, diversas bebidas, moveis, louças, pipas vazias, canteiros, 1 grande fiteiro e muitos outros objectos que estarão patentes.
Quarta-feira 26 do corrente
A's 11 horas
No armazem n. 6 da rua do Bom Jesus.
Por occasião do leilão da armação e balcão existentes no mesmo.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

LEILÃO
Terça-feira 25 do corrente
A's 11 horas
Barcaça « Tasso » e suas pertenças
O agente Silveira, por mandado do Exm. Sr Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes e com a presença do Dr curador de ausentes, levará a leilão no dia e hora acima mencionados a barcaça *Tasso*, pertencente ao espolio do finado Antonio Pereira de Miranda. O leilão será effectuado no Caes do Ramos.
Os Srs. pretendentes podem examinar.

Leilão
De ferragens, miudezas e perfumarias
Por liquidação
Terça-feira 25 do corrente
CONSTANDO
De sabonetes, banhas, agua da Colonia, fitas de sêda e lã, agua florida, botões de madreperola, flores, meias, espartilhos, baralhos de carta, tranças de caracol, bicos, gravatas, cadarso de lã, cintas, contas perolas, papel, enveloppes, fitas de sarja e outras, miudezas.
Terça-feira 25 do corrente
As 10 1/2 da manhã
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto
No armazem a rua do Bom Jesus n. 49

Carmo e Silva
Predios e terreno
Leilão
O agente acima, fará leilão das seguintes propriedades:
Terça feira 25 do corrente
Um sobrado de 2 andares (mei'agua) na travessa do Livramento n. 50, em terreno proprio, e rende 600$000 annuaes.

Uma casa terrea de 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 1 gabinete, 2 quartos, cosinha fóra, 1 pequeno sotão, quintal e cacimba, na estrada do Caenga n. 14, em Beberibe.

Duas casas mei'aguas no becco da Cacimba em S Gonçalo n 11 e 13, terreno proprio, e rendem 14$000.

Um terreno proprio nos Afflictos, nova travessa do Rosarinho, com 90 palmos de frente, e de 300 a 400 de fundo, com agua para beber.
A's 11 horas
Na agencia de leilões a travessa do Corpo Santo n. 27

LEILÃO
de uma mobilia de jacarandá composta das seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com tampo de pedra, 2 espelhos grandes, 4 etagers, 5 jarros, 4 quadros, 2 figuras de louça, 1 porta-musica, 1 commoda, 1 guarda-roupa, 1 toilette com espelho, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 secretaria, 1 machina de costura, 6 cadeiras de junco, 1 lavatorio de ferro, 1 aparador, 1 porta-licor, 12 calices grandes, 2 garrafas, 2 fructeiras, 1 assucareiro e 1 mantegueira.
Terça-feira 25 do corrente
A's 11 horas
No 1º andar do sobrado sito a Rua do Rangel n. 55
O agente Gusmão, levará a leilão por mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia do mesmo a requerimento do administrador da massa fallida de Antonio da Silva Girio, dos moveis acima referidos pertencentes a mesma massa.

Leilão
de uma armação de amarello envernisada e forte envidraçada e balcão; existentes no armazem n. 6 da rua do Bom Jesus.
Quarta-feira 26 do corrente
A's 11 horas
O agente Gusmão, autorisado por mandado do Illm Sr. Dr. juiz substituto do commercio, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, da armação acima referida, cujo leilão terá lugar a requerimento do executado Alfredo Souza & C, sendo exequente Moreira Lopes & Irmão.

Agente Burlamaqui
Leilão
Em continuação do dia 20 do corrente
No armazem a rua do Imperador n. 11
As 12 horas em ponto
Quinta-feira, 27 do corrente
O agente acima autorisado pelos Srs. Penna & C. levará a leilão, os objectos por transporte de carne verde 3 carros para o transporte de carne verde iguaes os que se usa no Rio de Janeiro, modello da Camara Municipal da corte, 1 dito para fressuras, livros e recibos para cobrança de conducção de transporte, 1 jogo de livro em branco sellado para escripturação do mesmo, os Srs. pretendentes desde já podessem examinar os ditos carros e mais objectos.

LEILÃO
Da botica da rua da Imperatriz ns. 69 e 71
Quarta-feira 27 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
Constando de:
Uma armação envidraçada e envernizada, balcões, sendo um com tampo de pedra marmore, vasilhames, boiões, frascos, candieiros á gaz, vasos, drogas, hervas, machinas, destiladores, piliões, laboratorio, carteiras, cofre, mezas, relogio, bomba, e mais pertenças da referida botica, avaliados em 4:835$500, servindo de base a offerta de 1:650$000, sendo que n'aquella occasião effectuar-se-ha a venda com quem melhor vantagem offerecer.
Por intervenção do
AGENTE PINTO
Na referida botica

Carmo e Silva
LEILÃO
De predios
O agente acima, competentemente autorisado, venderá (no acto de qualquer), os seguintes predios e terrenos, bem localisados.
A SABER:
1 sobrado de 2 andares á rua dos Guararapes n. 52.
1 dito de 2 andares á rua da Restauração n. 34.
1 casa terrea a rua das Larangeiras n 20.
2 ditas dita a rua S. João ns. 63 F. e F.
1 dita com 2 mei'aguas a rua da Cadea Nova n. 9.
1 dita terrea a rua do Coronel Lamenha n. 23
Dita dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 166
1 dita dita a rua da Ponte Velha n 47.
1 dita dita a rua Corredor do Bispo n. 22.
1 dita dita a rua Riachuelo n. 2.
1 dita dita a rua da Conceição n. 62.
2 ditas dita a travessa da Attracção n 2 e 1 (Campo Verde).
1 dita dita a rua de Luiz do Rego, n. 39 (Santo Amaro).
1 dita dita no becco do Quiabo n. 41, (Afogados)
2 ditas dita a estrada nova do Caxangá, ns. 90 e 92.
3 terrenos no Arraial, e diversos ditos em Beberibe, (Porto da Madeira).
1 sitio na Estrada Nova de Caxangá entre as duas bombas.
Alem de outras propriedades que tambem se vendem; e para qualquer informações, podem os pretendentes se entender com o mesmo agente, Carmo e Silva.
Na agencia a Travessa do Corpo Santo n.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de uma ama para lavar e engommar, e juntamente de um criado; a tractar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

Attenção
Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

AMPHIGURIS, canticos e satiras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
OS ABUTRES DE PARIS por Chardale, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
AS MULHERES QUE MATAM, 1 vol.	2$000
OS SERVIDORES DO ESTOMAGO, 1 vol.	2$000
O SELLO DA RODA, 1 vol.	2$000
OS LUZIADAS DO SECULO XIX	1$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTAO, 1 vol.	1$000
A GAZETA MEDICA, 5 vols., dos annos 1876 á 1880	20$000
MANUAL MERCANTIL	2$500
APONTAMENTOS PARA HISTORIA DOS JEZUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. o PUSCULO	1$000
DEVANEIO, poesias, rs.	500
TUDOS HYPOTHECARIOS	2$500
OMPENDIO DE CEVILIDADE	500
POESIAS DE F FRES	500
NOÇÕES DE COROGRAPHIA NO BRASIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de 1873	2$000
NOÇÕES DE AGRICULTURA	1$500
SATIRES DE PERSE	2$000
ENSAIO MEDICO LEGAL	2$000
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500
MEMORIAS DE MADAME DE MAINTENOR	2$000

Vende-se mais as seguintes obras:

REVISTA mensal das decisões proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, condemnadas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 vols. encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume encadernado	3$000
STATUTEN der Koniglick Preussischen rheinischen Friedrich Wilhelms Universitat. Offizieller Abdruk, 1 vol. encadernado	5$000
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a menoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, collegidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 vol. em brochura	3$000
OS MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agravio de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz se abatimento a quem comprar todos.

Vende-se
as collecções dos ANNAES DA ASSEMBLEA PROVINCIAL desde o anno de 1864 até 1882, por 20$; tambem se vende uma collecção do Jornal *America Illustrada* desde janeiro de 81 ate 83, por 20$: nesta typographia se dirá

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar ou engommar: na rua da Imperatriz n 17, 1º andar.

— Um moço de boa conducta e boas qualidades, que sabe a correspondencia da lingua ingleza, franceza e allemã, deseja empregar-se em uma casa de commercio; a tractar na travessa do Corpo Santo n. 27, onde se darão todas as informações.

— Pelo barato preço de 20$ mensaes aluga se a loja da rua de Marcilio Dias n. 88, propria para qualquer negocio ou para uma officina por ser muito espaçosa: a tractar na rua do Visconde de Pelotas n. 37.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na esquina da rua do Apollo n. 2.

— Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tractar na loja á rua do Barão da Victoria n. 39.

Uma senhora, viuva, que se acha balda de recursos pecaniarios, resolveu ultimamente dedicar-se a empregar amas e criados, sendo sua commissão mais barata do que em outra qualquer parte, para o que pede aos Srs. pretendentes, sua consideração, dirigindo-se á rua do Padre Flosiano n. 43.

— Roga-se ao Sr. A. A. F. C. Cesar a vir á loja da rua da Imperatriz n. 40 a negocio que não ignora; este pedido sahe assim por em quanto.

— Precisa-se de uma engommadeira de roupa de homem e de um criado para ajudante de copeiro: na Ponte de Uchôa confronte a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Vende se um moleque de 15 annos e de bonita figura, que faz todo serviço de casa, e uma preta de 40 annos, boa cozinheira: na rua da Paz n. 36.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da rua da Penha n. 1; a tractar na mesma.

— Aluga-se para cozinhar ou engommar, uma preta escrava: na rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de fazendas, para fóra da cidade; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 39.

Aluga-se
á uma familia metade de uma grande casa com vastos commodos e longo quintal, com cozinha: na rua do Caldeireiro n 66.

Criada
Precisa-se de uma criada para engommar e cozinhar; na rua do Imperador n. 18, primeiro andar.

Pianista
Domingos Marques continúa a tocar piano em reuniões particulares, podendo ser procurado ou na rua larga do Rosario n. 42, hotel, ou na rua do Imperador n. 35, loja de musicas.

Angelo Raphael Peregrino, Jacintho Augusto dos Reis e todos de sua familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua presada mãi Augusta Carolina dos Reis; e de novo convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar ás 7 horas da manhã do dia 25 do corrente, na matriz da Boa Vista, setimo dia do seu passamento.

Bacharel Hermillo Duperron
O coronel Franca e filhos do finado bacharel Hermillo Duperron, mandando resar missas por sua alma amanhã, pelas 8 horas, na matriz de Santo Antonio e na de Palmares, convidam os parentes e amigos do mesmo finado a assistil-as, e agradecem.

José Dionizio da Silva Leitão
Maria Caetana da Silva Leitão, Idalina Leitão da Silva Cardoso, Rosalina Leitão da Silva Guerreiro, Maria Amelia da Silva Leitão, Joaquim José Leitão, José Albino de Abreo Cardoso e José Joaquim Guerreiro (ausente), tendo recebido a infausta noticia da morte de seu filho, irmão e cunhado José Dionizio da Silva Leitão, mandam resar missas por sua alma no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e convidam para assistir, todos os parentes e amigos da finado, pelo que se confessam agradecidos.

— Aluga-se uma escrava perfeita engommadeira; na rua da Matriz da Boa Vista n. 26, 1º andar.

— Aluga se uma escrava moça para o serviço interno de casa de familia; a tractar na rua do Imperador n. 16, 2º andar.

Ama
Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma familia estrangeira; na rua da Conceição n. 58, Boa Vista.

Ama
Precisa-se de uma ama: na rua Velha numero 84.

Apolices provinciaes
Nesta typographia se dirá quem precisa comprar duas apolices de conto de réis.

Machinas
William Halliday & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, acabam de receber as conhecidas machinas de descaroçar algodão, marca Aguia, e vendem a preços modicos.

São chamados
os senhores abaixo, afim de virem pessoalmente receber suas encommendas vindas do norte, antes que as mesmas se arruinem, as quaes lhes serão entregues na Boa Vista, rua Velha, casa n. 104, das 9 horas do dia ás 5 da tarde, pagando os mesmos senhores as despesas do presente annuncio.
Apolonio Daniel de Figueiredo.
D. João Anglada.
Eduardo Gadoux.
Alfredo Franco da Silva.
Joaquim Rodrigues Pinheiro.
Joaquim de Oliveira Mello.
Angelo, empregado do Sr. Manoel Joaquim da Rocha.

Penteados pelos mais modernos figurinos
O TOILETTE de Veneza offerece os seus officiaes peritos para penteados pelos ultimos figurinos vindos de Pariz, e para qualquer trabalho de cabello com perfeição e delicadeza, devendo os chamados serem feitos com antecedencia, porque se garante pontualidade nos que forem aceitos; tudo por muito resumidos preços.
Rua larga do Rosario 22

Calçados
Para homens e alguns para senhoras tambem vendem o Pedro Antunes & C, 63 rua Duque de Caxias.

Nova Esperança
Telegramma
Custam caros pelo que vai em resumo. Bonitos artigos em electro plate para guarnições de toilette, porta cartões e alguns porta flores e joias, acaba de receber o Pedro Antunes & C., e uma variedade em muitos outros artigos para presentes. Outrosim bons espartilhos para senhoras e meninas, bonitos leques de diversas cores, anneis electricos para desapparecer as dores nervosas, nevralgias e enxaquecas, bonitos albuns para retratos, o verdadeiro sabão setim para amaciar a pelle, bonitos aljofares brancos e de cores, grande variedade em bonecas desde 25$000 a 200 rs.

E' sempre novidade
Linda variedade em bordados de setineta de cores, quem os vir não poderá deixar de comprar, pois o tempo approxima se a fazer se novas refórmas em vestidos. E' o Pedro Antunes & C., quem vende, 63 rua Duque de Caxias.

Para toucador
A verdadeira agua romana para limpar a cabeça, igualmente a bem conhecida Vaseline para caspas e segurança dos cabellos, uma das principaes bellezas da novidade, é preciso não desprezar evitar a queda, fortificando como por encanto o tubo capillar. E a cutis será bom não esquecer-vos que dá muito realce ao chic, usando um pouco de Cold Crême, não prejudica! porque a Velcutine uma das principaes preparações harmonisa-se perfeitamente. E tudo isto quem vende! o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São novos e bonitos
Os bicos brancos de linho e igualmente de cores que recebeu o Pedro Antunes & C., igualmente pretos de lã com vidrilhos e lisos. Nova Esperança 63 rua Duque de Caxias.

Para noivas
Bonitos leques de madreperola brancos acaba de receber o Pedro Antunes & C., e não vende caro, 63 rua Duque Caxias.

Agora é com os velhos
Tambem não ficam esquecidos, pois o Pedro Antunes & C. tem a venda boas lunetas com azarras, e bons oculos com aros de aluminium todos com os vidros especiaes para dar a vista a quem não tem, 63 rua Duque de Caxias.

Para entreter as Exmas. senhoras
Papeis com desenhos coloridos para bordados e lã. E' o Pedro Antunes, 63 rua Duque de Caxias.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA.
Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante
Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.
Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile e ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'muitissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.
Puro Oleo de Figado de Bacalhao
COM IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.
Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.
E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.
DEPOSITO
Em Nava York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs Francisco Manoel da Silva C.

PERFUMERIA OZEA
Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO
DE
WM. RIEGER
Perfumista e Destilador.
FRANCFORT S/M.
FORNECEDOR
PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Sabão	Ozea	Agua	Ozea
Sabão superior	»	Agua de toilette	»
Oleo	»	Vinagre de toilette	»
Pomada	»	Pasta para dente	»
Cosmetico	»	Agua para dente	»
» transparente	»	Pos	»
Brilhantina	»	Cold Cream	»
Perfume	»	Sachet	»

Deposito nas principaes Perfumerias Pharmacias e cabelleireiros.

PASTILHAS DE MASTRUÇO
e angelim com chocolate

BOTICA FRANCEZA e DROGARIA A. CAORS
Rua do Bom-Jesus, nº 22
Antiga rua da Cruz, PERNAMBUCO.

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS!

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico E aperitivo

A DELOR & C.

DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

VINHO DE DORNACH

DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes parro Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de peços e qualidades.

35—Rua da Cruz---35

POLYCLINICA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO OPERADOR

De volta da sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi verificar o seu titulo e habilitar-se para o exercicio da sua profissão, perante a Faculdade de Medicina (novo regimen); com pratica nos hospitaes de Paris. Londres, Bruxellas, etc., da consultas: Das 12 ás 3 da tarde na rua do Marquez de Olinda n. 34. 1.º andar, (antigada Cadeia.)

Chamados por escripto a qualquer hora.

Urgente

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, se prefere escrava; no escriptorio deste *Diario*.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões*.)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (358ª) a sorte de 4:000$000 em 2 quartos n. 3032, a sorte de 800$ em 2 meios n. 343, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 359ª, a beneficio da matriz de S. José, que se extrahirá quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 3032, a sorte de 100$ no n. 566 além de outras de 32$000 16$000 e 8$000 da loteria 358ª. Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 359ª em beneficio da matriz de S. José, se extrahirá na quinta-feira 27 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

Deposito de vinho

Vende-se a retalho na rua do Marquez de Herval n. 29.

Taverna

Vende-se a taverna n. 8 do pateo da Penha; a tractar na mesma.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca se, novos e usados.

Attenção

Gratifica se generosamente á quem apresentar o termo de demarcação, feita judicialmente nos engenhos: Conselho, Pyrangy e Almecega, no anno de 1818 a 1819, entre os Srs. tenente-coronel José Maria Callado e o capitão José Venceslão.

Engenho Cruz de Maltha, 50 de setembro de 1883.

Francisco da Cunha M. Pedrosa.

OUTRA VEZ

José Joaquim de Lima. Alvaro Celestino de Almeida Lima, empregados no melhoramento do porto. João Gonçalves dos Santos e João Gonçalves dos Santos Junior são chamados á rua da União n. 56, para concluirem aquelle negocio tão esquecido.

Olinda

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo, muito fresca, com agua e gaz, commodos para grande familia: a tractar na loja do Cysne á rua da Imperatriz n. 64. Na mesma loja se dirá quem vende a casa da rua do Carmo n. 3, muito perto dos banhos do mar, muito fresca em terreno proprio, tambem tem gaz encanado, e muito alegre para se passar a festa.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 2 meios n. 1804 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [358.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias beneficio da matriz de S. José do Recife, (359ª) que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Sousa.

CASA DE OURO

aos 4:000$

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes o inteiro de n. 3426 com a sorte de 200$000, além de diversos premios de 32$000, 16$ e 8$000

O mesmo abaixo assignado convida ao possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José do Recife, (359ª) que se extrahirá na quinta-feira 27 do corrente

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiro	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Pildoras del Dr. Haydock,

PARA EL HIGADO—(Cubiertas con Azúcar)

Una pildora es una dósis! Una pildora es una dósis! Una pildora es una dósis!

Em todas las ENFERMIDADES de los RIÑONES, RETENCION DE ORINA, las PILDORAS del DR. HAYDOCK para el HIGADO son un remedio perfecto.

PARA LAS ENFERMIDADES DE LA MUGER, POSTRACION NERVIOSA, DEBILIDAD, ABATIMIENTO GENERAL, FALTA DE APETITO Y DOLORES DE CABEZA, se encontrará que las PILDORAS DEL DR. HAYDOCK PARA EL HIGADO son un remedio eficaz.

Sus efectos son universales, y se puede garantizar que curan con certeza.

Las pildoras del Dr. Haydock para el higado,

Son la verdadera essencia de la Salud y la más grande bendicion que la Ciencia ha dado al mundo

CURAN

MALARIA TERTIANA

Y TODA CLASSE DE

FIEBRE

Estas pildoras curan positivamente todas las afecciones biliosas y malarias. Atacan directamente la causa de la enfermidad y la arrancan de un golpe del sistema del paciente. Fortalecen el cuerpo y son un preservativo para las epidemias y los ataques violentos. Una botella de las PILDORAS DEL DR HAYDOCK alivia cualquier dolor, anima el espiritu y purifica la sangre.

Enviese por este medicanto y no se tome ningun otro.

La irresolucion y la tardanza equivalen al suicidio, cuando se tiene á la mano el remedio que cura immediatamente. Ataquese el mal á tiempo y se evitaran muchos dias de sufrimiento

SINTOMAS DE BILIOSIDAD

1. El Patiente se queja de peso y llenura del estómago.
2. Dilatacion del estómago y los intestinos.
3. Cardialgia.
4. Sensacion de cansansio, dolor en las estremidades y mucho sueño despues de las comidas.
5. Mal gusto en la boca, especialmente por la mañana, y la lengua sucia.
6. Estreñimiento, con ataques ocasionales de diarrea.
7. Dolor de cabeza frontal.
8. Espiritu abatido y gran Melancolia, com pereza y tendencia á dejarla todo para el dia siguiente.

LAS PILDORAS del DR HAIDOCK para el HIGADO, curan todas esos sintomas.

Para obtener las Pildoras Legitimas del Dr HAYDOCK, de las cuales hay muchas falsificaciones, obsérve se que la firma de W. H TONE & CO. aparece escrita en cada pacquete de una docena. No se compren sin este requisito.

HAYDOCK & CO.,

Unicos fábricantes

NUEVA YORK E. U. A.

AOS DOENTES!

REMEDIO DE FAMA UNIVERSAL

DO DR. LOWRI

Para a cura rapida e radical da IMPOTENCIA, DESCARGAS SEMINAES, e toda a classe de desarranjos produzidos pela MASTURBAÇÃO ou por EXCESSOS SEXUAES

durante a juventude, a virilidade ou a velhice E' MAIS PRECIOSO QUE O OURO

Este remedio é tambem seguro e efficaz em qualquer caso de debilidade chronica, ataques epilepticos, dança de S. Guido, melancolia, dores de cabeça nervosas, abatimento do espirito, etc., provenientes d'um desarranjo da constituição, o que inhabilita o paciente para os actos ordinarios da vida. Este medicamento vigorisa, reforça e restaura a constituição, recuperando se assim a saude perdida.

LEIAM ESTES ATTESTADOS EM SEU FAVOR

DR. LOWRI —O seu remedio de fama universal tem sido por mim empregado em varios casos de impotencia e debilidade seminal, com resultados maravilhosos excedendo as minhas esperanças.

Durante os trinta annos de minha pratica facultativa, nunca encontrei remedio igual ao seu.

CHICAGO, ILLINOIS. DR. W. H NEWBOLD

Amigo e senhor. —Por espaço de um mez tenho usado o seu especifico e digo com franqueza que se não fosse por elle, não sei o que teria sido de mim. —A. W. D.

PREÇO. —Setenta e cinco centavos por pacote Seis pacotes são sufficientes para curar o caso mais rebelde ou chronico que seja.

A' venda em todas as boticas e drogarias do mundo.

Remetteremos circulares e instrucções em portuguez a quem as pedir.

Cartas e pedidos, devem ser dirigidas ao DEPOT AND LABORATORY OF DR. LOWRY'S REMEDY

78. William Street

NEW-YORK, E U.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira, não se fazendo questão de ordenado: na rua Duque de Caxias n. 95.

Beberibe

Aluga-se uma casa com armação para taverna, junto a estação da povoação do mesmo lugar; para informações com Antonio Duarte á rua da União n. 54, confronte a estação Aurora.

A preços modicos

Um moço devidamente habilitado se propõe a leccionar em sua casa ou em casas particulares as seguintes materias: primeiras lettras, portuguez, francez e arithmetica. Horas, segundo a vontade do alumno: a tractar na rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, com guindaste.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19.

Hotel central

Abrio-se de novo o hotel central offerecendo sempre as commodidades de outr'ora, e promptidão de serviço, assignatura, bilhetes, bebidas e ceias a qualquer hora, sito á rua larga do Rosario n. 37, entrada pelo oitão.

Attenção

Na rua dos Guararapes n. 32, 1º andar, se faz com toda perfeição, asseio, promptidão e modico preço, ... casamentos, baptisados e outro qualquer trabalho, tendente a ...

Cosinheira

Precisa-se de uma cozinheira; na estrada dos Afflictos, sitio onde está a estação do Espinheiro.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se venderá mais barato do que em outra qualquer parte.

Fabrica de chapéos de sol

Florencio Rodrigues da Silva, tendo aberto uma fabrica de chapéos de sol á rua do Visconde de Inhaúma, antiga Rangel n. 50, previne ao respeitavel publico e seus freguezes que tem grande sortimento de chapéos de sol, e garante tambem promptidão no seu trabalho e preços razoaveis em suas fazendas. Na mesma vende se uma armação de madeira (louro), propria para deposito ou taverna com todas as suas pertenças.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no 3º andar do predio n. 42 d. rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para USO ORDINARIO e para o THEATRO

CASA DORIN

H. MONIN, Suer, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em *Pernambuco*: FRANco da SILVA & Co.

Paris, 36, rue Vivienne. - Dr

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever

DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus & Ulceras Venéreas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidaõ do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhôras.

Fazer uso da minha Injecçaõ e pedir a Noticia de tratamento ...

Sirop du ... — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito ... o melhor Xarope conhecido; ...

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!

pelo emprego do

ELIXIR DENTIFRICIO

DOS

RR. PP. BENEDICTINS

da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)

Dom MAGUELONNE, Prior

Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxelles 1880 as mais altas Recompensas.

INVENTADO NO ANNO **1373** PELO PRIOR Pierre BOURSAUD

Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux

E nas casas de todos os Perfumistas, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS

CHOCOLAT MENIER

de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das **Molestias da Pelle**, Affecções cutaneas provindo de **Syphilis** antiga, etc., e todas as doenças causadas por um **Vicio do Sangue**.

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.

Pernambuco: *Franco M. da Silva & Ca.*

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

ROWLANDS' MACASSAR OIL.

Enfortalece o crescimento do cabello impedindo a que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha do vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão-se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a caspa.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queirão evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Co.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas e Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO de POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos neste estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e anodynos sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se a venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO — Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO — Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO — contra a Anemia, Chlorose Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris. J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

PURGATIVO JULIEN

CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO e REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradável, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia, bilis, pituita, nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga, lingua suja, falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle, usagre* e *convulsões da infancia*. O **Purgativo Julien** resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida da confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

Criado

Precisa-se de um criado de 16 á 18 annos, se prefere escravo; a tractar na rua do Vigario n. 2.

Massa fallida de Antonio da Silva Girio

Convido os devedores da massa fallida de Antonio da Silva Girio a virem saldar os seus debitos dentro de 30 dias, procurando-me para isso á rua do Visconde de Inhaúma, antiga Rangel, n. 9, 1º andar, das 10 horas da manhã a 1 da tarde, evitando assim o procedimento judicial.

Recife, 13 de setembro de 1883.

O administrador,
Ricardo José Gomes da Luz.

Urgencia

Precisa se de um foguita para engenho; na rua do Brum n. 64.

Botica e drogaria franceza

á rua da Cruz n. 22

precisa se de um official para drogaria.

Espanadores

Na travessa do Corpo Santo n. 27, se recebe encommendas para qualquer porção de espanadores de pennas, garantindo se perfeição e brevidade.

Criado

Precisa se de um menino de idade de 10 á 12 annos, pouco mais ou menos, que saiba comprar e vender; ou uma preta de meia idade, que sirva para o mesmo fim; a tractar na rua do Mondego n. 76.

Ama

Precisa se de uma ama de meia idade para cozinhar e fazer alguns arranjos de casa de familia; na rua da Aurora numero 115.

Em Olinda

Na rua de S. Bento, defronte do oitão de S. Pedro Velho ha uma excellente casa ultimamente reformada, que se aluga para os mezes de festa proximos. Alem de estar ella em muito bom estado e sobretudo muito fresca, se acha collocada n'uma excellente posição. Esta casa tambem tem um grande quintal murado, caprichosamente plantado, e tem tambem agua e gaz; a tractar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

Utilidade

Uma pessoa habilitada em escripturações mercantis, bem como em qualquer trabalho d'alfandega, cobranças dentro ou fóra da praça, prestando-se ainda a qualquer outro serviço de administração interna, deseja empregar-se nesta capital, para cujo fim dá fiadores á sua conducta, e póde ser chamado por carta fechada com as iniciaes N. A., dirigida á rua do Imperador n. 46, 1º andar.

Bouquets de novo gosto

O abaixo assignado fabricante já muito conhecido de bouquets de flores naturaes e artificiaes, para casamentos e quaesquer outros actos em que são usados, offerece ao publico os seus novos inventos neste genero: a tractar na rua da Cadeia do Recife, loja de seleiro numero 43.

José Samuel Botelho.

Aluga-se

o 2º andar e sotéa do sobrado n. 41 á rua do Rangel; o 1º andar do sobrado n. 18 á rua Direita; a casa terrea á rua da Ventura n. 36, na Capunga; a de n. 1 á travessa da Hora do Espinheiro, e o sobrado de um andar na 2ª travessa da rua do Principe, com accommodações para grande familia: as chaves estão na taverna n. 39, á rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

Mel de abelha

Chegou para a camboa do Carmo n. 2, em porção e a retalho, mais barato do que em outra parte.

E'

Aos senhores de engenhos e seus correspondentes que se previne de que no Recife, á rua da Cadeia, botica do Barbosa, ha para vender dotassa da Russia, em barris e em caixas.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Almanak da provincia

O encarregado da confecção do almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola desta provincia, roga aos senhores medicos, advogados, solicitadores, engenheiros, commerciantes, professores de linguas, sciencias e pianos, directores de collegios de instrucção primaria, parteiras, artistas, etc., etc., emfim a todas as pessoas que são de costume figurarem nesses annuncios que se dignem enviar os esclarecimentos precisos, constantes de seus nomes, profissão, officio, etc., etc., a rua e numero das casas, isto até o fim do corrente mez. As pessoas que se dignarem attender ao nosso reclamo poderão deixar as informações que solicitamos á rua 1º de Março n. 2, loja de livros.

GRANDE LOTERIA

DA

Corte

Acham-se a venda os bilhetes desta grand loteria de 300:000$, na Venturosa, rua do Cabugá n. 16.

ILEGÍVEL

Attenção

Na rua dos Guarana-pes n. 32, 1º andar, faz-se com toda precisão, asseio, promptidão e modico preço, enxovaes para casamento, baptisado e outro qualquer trabalho tendente a agulha.

COMPRAS

Leis provinciaes

Compra-se duas collecções de leis de Pernambuco, uma do anno de 1872, outra do anno de 1874 : no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

VENDAS

Tinta préta

Vende-se tinta para escrever, na travessa dos Expostos n. 24.

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES

em Pernambuco e todo o norte

PENNA & C.

Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.
3—Rua do Commercio—3

Cumulo do barato

Setinetas lavradas, covado. 520
Fustão branco fino, covado 400
Ceroulas francezas, de bramante de linho, uma 2$500
Madapolão francez, peça de 20 varas 4$000
Brins escuros, proprios para roupas de meninos, covado 300
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 62

Machinas de Singer

ovo bazar das costureiras á rua do Barão da Victoria numero 33

Manoel Machado Botelho & C., tendo aberto um novo estabelecimento de machinas de costura na rua acima indicada, offerecem ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. senhoras, um completo sortimento das dos mais habilitados autores, com todos os utensilios necessarios, garantindo venderem mais barato do que em outra qualquer parte.

Outrosim, se encarregam de qualquer concerto, substituindo toda e qualquer peça que estiver em máo estado, assim como vendem agulhas, oleo, correias, lançadeiras e linhas brancas e de cores, etc., etc.

NOVA PECHINCHA

Em chitas

Covado a 240 Covado a 240
A 240 o covado Covado a 240
A 240 o covado!!

A loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se uma grande quantidade de chitas de cores claras e escuras e com desenhos miudinhos, proprios para crianças, sendo todas de cores fixas, com padrões muito delicados, pelo preço de 240 rs. o covado, isto só por terem um leve toque de [illegible], ao contrario seria fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista. Dão-se as amostras com penhor.

Merciaria

Vende-se uma merciaria, em uma das melhores ruas, e com poucos fundos : na rua do Duque de Caxias n. 62, se darão enformações, e se dirá o motivo da venda.

NOVAS PECHINCHAS

Em differentes tecidos em linho, algodão e lã, que se vendem por menos 30 0/0 que em outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 59

Ricas setinetas lisas de todas as cores, a 320 rs. o covado !
Idem damassés, o que ha de mais gosto e phantasia, a 500 rs. !
Idem com flores, novidade, a 600 rs.
Popelinas de linho furta-cores, a 200 rs. ! aproveitem.
Alpacas lisas, são finissimas, a 320 rs. ! para liquidar.
Magnifico sortimento de fichus para 2$, 3$, 4$ e 5$000.
Idem de renda, para o lyrico, a 5$000.
Fustão branco bordado, fazenda de 640, para acabar, a 460 rs. !
Mariposas finissimas de cores a 360 rs. !
Baptistes modernas a 200 rs. !
Saias bordadas a 4$! são de 6:000.
Córtes de brim para calça a 1$ um.
Ditos de casemiras inglezas a 3$, 4$ e 5$
Flanella americana, propria para costumes, a 1$100 o covado.
Merinó preto de duas larguras, para vestido, a 1$200 ! a elle.
Casemira diagonal de duas larguras a 2$500!
Brim branco n. 6, fino, a 1$600 a vara !
Idem alcochoado e de listras a 1$600 a vara ! é de 2$500.
Idem pardo, lona, a 280 rs. o covado !
Lençóes de bramante para cama de casal, a 2$000 !
Cobertas de ganga, forradas, a 2$500 !
Toalhas felpudas finas a 5$ a duzia !
Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 ! a duzia.
Ceroulas de bramante, bordadas, a 16$000 ! a duzia.
Lenços brancos abainhados a 1$800 ! a duzia.
Chales de casemira, grandes, com defeito, a 3$000 um !
Atoalhado de puro linho, de duas larguras, a 2$400 o metro.
Pannos de lã adamascados, proprios para cobrir piano, a 1$000 o metro
Bramante francez de 4 larguras, a 1$100 o metro.
Madapolão francez fino, de 24 jardas a 6$500 a peça.
Cambraia transparente, fina, de 24 jardas, a 3$800.

Grande deposito de roupas, e completo sortimento de fazendas para os senhores negociantes do centro, a quem damos desconto.

Carneiro da Cunha & C.

Rua Duque de Caxias n. 59
Por baixo do bilhar

Cal nova de Lisboa

Vendem constantemente Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

Como São bonitos!!

As lindas fivelas de madreperola para regaços de vestidos, que acabam de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

Para os cabellos

A côr dos cabellos e sua conservação é a flor da mocidade, não póde haver nada melhor do que o verdadeiro Rhux e Quiquina, que vendem o Pedro Antunes & C. Outrosim não póde haver mais cabellos brancos do que agora pela grande falta de.... e os proprietarios da bem conhecida Nova Esperança tem sanado aquelle mal com a verdadeira tintura ingleza, e a instantanea que torna os velhos moços, esperimentai ; á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Os bem conhecidos anneis electricos para nevralgias, enxaquecas e muitos outros incommodos, tem sempre á venda o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Perfumaria

Alta novidade. O favonio dos bosques appareceu na mais alta sociedade, pelo seu perfume suave e fragrante se torna recommendavel: vendem Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Objectos para presentes

São poucos por enquanto, porém bem variados, que á vista do comprador chamará attenção : Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as sympathicas crianças

Pede á vossa mamãi para dar um passeio até a loja do Pedro Antunes & C., afim de ver um brinquedo, uma bonita boneca, para vos entreter, afim de não incommodal-as, (o que é muito natural) : Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Resumo para não aburrecer

Alem do exposto teem os proprietarios da Nova Esperança muitos outros artigos, que só a vista do bello sexo poderá explicar : lindas gravatas, bons espartilhos couraça, bonitas séttas para dous lados, lindos alfinetes de madreperola para peito, invisiveis e os respectivos grampos para os penteados da moda. E confiando na protecção do sexo amavel !! está melhorando consideravelmente o seu sortimento, que só a vista poderá provar : Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Vinhos finos mu to especiaes

No armazem de Souza Bastos, Amorim & C., a travessa da Madre de Deus ns. 4 e 6, encontram se especiaes vinhos do Porto, proprios para casas particulares, que vendem por 25$ a 45$000, cada caixa de uma duzia.

Os vendedores, garantem a superior qualidade.

Fio de algodão da Bahia

Vende se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Guarany, no termo de Porto Calvo, novo, levantado sobre esteios, e todo coberto de telha, com casas de vivenda, dita de purgar, espaçosa, de bagaço e estribaria, com machinismo a vapor, moderno, e póde safrejar 2,000 pães annuaes. O engenho é novo, de mattas virgens, e dista tres legoas pequenas do embarque : a tractar nesta praça com Manoel Amancio dos Reis, á rua do Vigario n. 4, ou em Porto Calvo com o tenente-coronel Minervino M. Gusmão Lima, no engenho Guariba.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Boa Vista

N. 40—Rua da Imperutriz—N. 40

Vende-se

Madapolão—peças e madapolão francez enfestado com 12 jardas, a 3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas, a 5$500, 6$ e 6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada, a 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 2 palmos de largura, para fazer lençóes de um só panno, metro a rs. 900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro 1$200
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, proprio para fazer lençol de um só panno, metro 1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado da mesma largura, metro 2$000
Creguellas, proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$500 e a vara a 500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a 400
Atoalhado adamascado para toalha de mesa, tendo oito palmos de largura, metro 1$800
Dito idem idem idem 1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas lisas, lavradas e com barra

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento das mais lindas e modernas setinetas, sendo lisas e lavradas, e tambem com barra, muito vistosas, por preços muito em conta por haver grande porção, se dão das mesmas as amostras, deixando penhor : isto na loja dos barateiros da Boa Vista á esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGÁ N. 5 A
Esquina da rua das Larangeiras
Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços modicos como sejam :
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais su Ceperior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.

E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc. ; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

Pechincha

Vende-se um excellente piano de transposição, do fabricante Vignes ; a tractar nesta typographia.

Ferreira & Irmão

Vendem :

Chumbo de munição.
Fio de algo[illegible].
Salsaparrilha
Algodões branco, riscado e mesclado, das fabricas do Rio e Bahia : no oitão do Corpo Santo n. 25.

VERDADEIRAS Pechinchas

SETIM MACAO, variado sortimento, a 1$600 o covado, é fazenda de 1$600 o covado em qualquer parte !!
SETINETAS estampadas, a mais linda collecção que nesse genero tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 600 rs. o covado, é fazenda de 800 rs. o covado !!
BRINS de cores a 300 rs. o covado, é bem bom !!!
MEIAS alvas para senhora a 4$ a duzia, aproveitem a pechincha que disso não ha sempre !!
CRETONES escuros com preparo de setineta a 360 rs. o covado, é maná por esse preço, aproveitem !!
GRANADINE preta damassée a 500 rs. o covado, é muito boa acquisição !!
SETINETAS lisas a 320 rs. o covado, é bem bom !!!
COLCHAS de fustão molle a 2$500 uma !!
COLCHOES para cama franceza a 12$ um !!
COSTUMES para banhos de mar, para homem a 8$ um !!
Ditos idem idem, para senhora a 10$ um !!
LENÇOS de cambraia de linho para senhora, com barra de côr a 5$000 a duzia, valem muito mais !!
ESPARTILHOS, systhema couraça, sendo todo de baleia, pelo diminuto preço de 6$ um, são de preço de 9$ um em qualquer parte.

Ha constantemente os mais finos extractos como sejam : corylopsis, aida, mascotte, ixora e outros ; assim tambem malas, bolsas, tapetes, capachos, esteiras e completo sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo, etc., etc.

Aos barateiros

A' rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO AO LOUVRE

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela
FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs :
55—RUA DO IMPERADOR—55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Roupa por medida

Rua da Imperatriz n. 40, loja

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento das mais bonitas e melhores casemiras para calças e em córtes, ditas em peças para costume, pannos de todas as qualidades, até o mais fino sedan, brins de linho branco e de cores, merinó preo, proprio para luto ; e de todas estas fazendas se manda fazer na mesma loja qualquer peça de roupa á vontade do freguez, sendo com a maior promptidão e esmero, e por preço muito mais barato do que em outra qualquer casa, afim de mais se afreguezarem, isto na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se tres venesianas para varandas, com suas competentes guarnições : a tractar na rua da Camboa do Carmo n. 23.

Grande sortimento em roupa para homens, por preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40, lojá dos barateiros da Boa Vista

Vendem

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e 3$00
Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa, e que se lava a 5$500
Ditas de casemiras escuras e encorpadas a 6$500
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até 10$000
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas e quadrinhos a 6$500
Ditos da mesma fazendar forrados a 8$500
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas 7$500
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos 10$000
Ditos de casemira preta adelenada 5$500
Ditos de flanella azul e preta, sendo fazenda que não desbota 6$500
Ditos da mesma flanella, forrados e muito bem feitos 8$50
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e 12$00

Tudo isto é com grande reducção em preço e só na loja á rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Os barateiros da Boa Vista

Rua da Imperatriz n. 40

Novas lãsinhas prateadas a 500 rs. o covado

Vende se as mais bonitas lãsinhas prateadas para vestidos, sendo de uma só côr, e cores differentes, com brilho, a imitação de seda, a 500 rs. o covado ; assim como bonitos gorgorões lavrados de uma só côr para vestidos a 640 rs. Sendo estas duas qualidades de lãsinhas o que tem vindo de mais moderno ao mercado : isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Se dão as amostras com penhor.

Grande pechincha em chitas

Covado a 240 rs.
A 240 rs. o covado
Covado a 240 rs.

Não avariadas

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas de cores, tanto claras como escuras, com superiores pannos, e tendo padrões nos gostos de Pompadour, Peti-pois e matisadas, todas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra e terem um leve toque de mofo, cujo mofo larga logo que se lave ; os freguezes que comprarem peças inteiras terão o abatimento de 5 0/0. De todas se dão amostras com penhor, isto só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 360, 400, 500 e 640 rs.

Na loja a rua da Imperatriz n. 40, se vende grande quantidade de fustões com bonitos lavrores, proprio para vestidos e roupa de criança a 400, 500 e 640 rs. o covado, é pechincha! na loja dos barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se uma taverna com fundos, propria para principiante, na rua do Forte n. 2 ; a tractar na mesma.

LISTA GERAL 358.ª

N. B.— O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 181ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563. A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 24 DE SETEMBRO DE 1883.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	4$	230	4$	467	4$	713	4$	980	4$	1243	4$	1479	4$	1657	4$	1929	4$
8	—	32	—	70	—	17	—	90	—	57	—	81	—	71	—	31	16$
14	—	33	—	76	—	20	—	1002	—	60	—	84	—	73	—	33	4$
16	—	43	800$	78	—	21	—	7	—	69	—	89	—	75	—	41	—
24	—	47	4$	83	—	43	—	9	—	73	—	90	—	77	—	42	—
25	—	49	—	89	—	48	—	17	—	92	—	91	—	82	—	44	—
30	—	54	—	94	—	49	—	30	—	96	—	96	—	94	—	54	—
32	—	55	—	500	—	52	—	60	—	97	—	1511	—	95	—	55	—
37	—	60	—	10	—	56	—	69	—	98	—	15	—	97	—	61	—
38	—	69	—	18	—	63	—	72	—	1300	—	16	—	1701	—	62	—
42	—	73	—	20	8$	67	—	73	—	5	—	17	—	8	—	66	—
45	—	77	—	24	4$	81	16$	88	—	13	—	26	—	17	—	74	—
65	—	85	—	28	—	82	4$	89	—	14	—	41	—	21	—	79	—
66	—	86	—	33	—	84	—	92	—	19	—	42	—	25	—	82	—
70	32$	87	—	40	—	88	—	97	—	21	—	46	—	51	—	83	—
71	4$	93	—	55	—	90	—	98	16$	23	—	50	—	52	—	90	—
74	—	94	—	61	—	92	—	99	4$	26	—	52	—	56	—	91	—
78	—	99	—	63	—	93	—	1123	—	34	—	59	—	58	—	97	—
84	—	304	—	66	100$	97	—	26	—	45	—	61	16$	61	—	2013	—
90	—	12	8$	73	4$	803	—	27	16$	46	—	67	4$	72	—	17	—
91	—	21	4$	78	—	4	—	36	4$	48	—	68	—	75	—	27	—
92	—	27	—	82	—	5	—	37	—	54	—	72	—	81	—	28	—
93	—	41	—	86	—	7	—	43	—	56	—	76	—	82	—	34	—
95	—	43	—	93	—	31	—	46	—	57	—	78	—	85	—	46	—
100	—	51	—	94	—	32	—	48	—	60	—	79	—	91	—	49	—
3	—	52	—	99	—	33	—	49	—	63	8$	81	—	92	—	50	—
16	—	53	—	602	—	40	—	52	16$	64	8$	83	—	1800	—	59	—
18	—	54	—	4	—	46	—	56	4$	69	4$	85	—	2	—	62	—
21	—	55	—	6	8$	47	—	57	—	70	—	89	—	4	100$	63	—
22	—	58	—	8	4$	54	—	58	—	72	—	91	—	5	4$	67	—
25	8$	62	—	11	—	62	—	62	—	73	—	93	—	7	—	71	—
26	4$	65	—	27	—	64	8$	65	—	74	—	1600	—	12	—	75	—
32	[illegible]	66	—	35	—	70	4$	71	—	79	—	1	—	13	—	81	8$
33	[illegible]	70	—	37	—	85	—	74	—	92	—	5	—	19	—	87	4$
36	—	73	—	43	—	86	—	83	—	93	—	7	—	22	—	2104	—
38	—	75	—	45	—	88	—	84	—	1404	—	14	—	23	—	7	—
39	—	76	—	51	—	93	—	88	—	7	—	16	—	34	—	9	—
41	—	77	—	59	—	95	—	89	—	11	—	19	—	39	—	12	—
53	—	82	—	64	—	921	—	94	—	22	—	21	—	41	—	14	—
56	—	83	—	66	—	37	—	96	—	26	—	23	—	48	8$	22	—
72	—	92	—	68	—	39	—	98	—	27	—	24	—	49	4$	30	—
78	—	411	—	74	—	40	—	1207	—	33	—	25	—	51	—	37	—
80	—	16	—	75	—	45	—	12	8$	34	16$	32	—	52	—	41	—
85	—	20	—	78	—	47	—	13	4$	43	4$	33	—	61	—	42	—
92	—	23	—	81	—	53	—	17	—	46	—	41	—	62	—	50	—
93	—	25	32$	84	—	55	—	20	—	49	—	42	—	72	—	65	—
96	—	39	4$	88	—	58	—	24	—	53	—	45	—	76	—	69	—
205	—	44	—	90	—	63	—	25	—	65	—	48	—	81	—	74	—
6	—	45	—	99	—	66	—	28	—	66	—	50	—	88	—	76	—
9	—	52	—	701	—	67	—	31	—	71	—	51	—	94	—	85	—
13	—	59	—	2	—	72	—	33	—	74	—	53	—	1905	—	78	—
22	—	62	—	9	—	73	—	34	—	75	—	54	—	12	—	90	—
29	—	64	—	40	—	75	—	35	—	76	32$	56	—	23	—	94	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2199	4$	2394	4$	2587	4$	2846	4$	3066	4$	3293	4$	3539	4$	3766	8$
2204	—	95	—	92	—	50	—	77	—	94	—	41	—	75	4$
13	—	97	—	95	—	51	—	79	—	97	—	43	—	93	—
19	—	98	—	98	—	52	—	81	—	3307	—	44	—	94	8$
26	—	2400	—	99	—	60	—	84	—	15	—	47	—	3800	4$
29	—	2	—	2606	—	61	—	98	—	16	—	52	—	2	—
33	—	4	—	8	—	68	8$	99	—	24	—	54	8$	6	—
35	—	6	32$	11	—	69	4$	3103	—	28	—	57	4$	8	—
39	—	7	8$	13	—	71	—	13	—	43	16$	61	—	14	—
46	—	16	4$	31	—	72	—	14	—	51	4$	62	—	22	—
49	8$	22	—	33	—	76	—	15	—	55	—	83	—	29	—
52	4$	25	—	37	—	79	—	17	—	73	—	88	—	34	—
54	—	27	—	39	—	80	—	19	—	75	—	93	—	38	—
57	—	30	—	45	—	92	—	28	—	76	—	95	—	47	—
61	—	32	—	49	—	93	—	31	—	85	—	3600	—	48	—
64	—	33	—	68	—	2900	—	35	—	88	—	2	—	53	—
66	—	36	—	70	—	2	—	40	—	92	—	3	—	60	—
72	—	37	—	73	—	5	—	43	—	99	—	7	16$	61	—
73	—	38	—	78	—	8	—	45	—	3402	—	11	4$	63	—
74	—	39	—	79	—	13	—	49	—	4	—	17	—	64	—
75	—	44	—	84	8$	17	—	50	—	8	—	20	—	65	—
78	—	49	—	95	4$	21	—	58	—	9	—	21	8$	66	—
85	8$	50	—	2706	—	23	16$	59	—	13	—	35	4$	69	—
86	4$	60	—	20	—	30	4$	61	—	18	—	38	—	70	—
93	—	61	—	23	—	31	—	64	—		—	39	—	73	—
94	—	64	—	25	—	35	—	67	—	26	200$	44	—	74	—
2307	—	65	—	29	—	37	—	76	16$	31	4$	49	—	81	—
8	—	72	—	32	—	44	—	77	4$	32	—	51	—	86	—
9	—	77	—	35	—	45	—	82	—	33	—	55	—	90	—
17	—	81	—	37	100$	49	—	85	—	37	—	61	—	91	—
22	—	86	16$	38	8$	56	—	89	—	39	—	65	—	93	—
23	—	90	4$	40	4$	59	—	91	—	44	—	71	—	96	—
26	—	92	—	43	—	60	—	92	—	52	16$	77	—	98	—
38	32$	93	—	48	—	62	—	3203	—	55	8$	78	—	3902	—
40	4$	94	16$	59	—	64	8$	6	—	58	4$	79	—	5	—
41	—	95	4$	63	32$	74	4$	15	—	61	—	83	—	6	—
47	—	2510	8$	65	4$	77	—	17	—	66	—	95	—	13	—
54	—	15	4$	68	—	80	8$	18	—	67	—	99	—	15	—
56	—	20	—	77	8$	87	4$	19	—	72	—	3710	—	20	—
57	—	21	—	90	4$	88	—	25	—	74	—	14	—	42	—
58	—	23	—	96	—	89	—	31	—	77	—	21	—	45	—
59	—	27	—	2807	—	94	—	33	—	3500	—	22	—	47	32$
63	—	37	8$	8	—	3005	—	42	—	8	—	26	—	55	4$
64	—	42	4$	9	—	10	—	44	—	10	—	29	—	65	—
69	—	48	—	12	—	11	—	49	—	11	8$	30	—	67	—
73	—	51	—	13	—	23	—	51	—	15	4$	31	—	69	—
75	—	52	—	16	—	32	4:000$	53	—	16	—	36	—	71	—
76	—	55	—	17	—	33	4$	59	—	19	—	47	—	72	—
78	—	65	—	18	—	36	8$	61	—	24	—	48	—	82	—
81	—	67	8$	19	—	56	4$	66	—	25	—	53	—	93	8$
89	—	70	4$	24	—	58	—	72	—	26	—	54	—	95	4$
90	—	71	—	26	—	60	—	74	—	30	—	62	—	4000	—
93	—	82	—	45	—	61	—	86	—	35	—	63	—		

MUTILADO

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 17 DE JULHO DE 1883

(Conclusão)

O Sr. Manoel Portella: — Na verba—*Arsenaes*—tambem ha accrescimo de despeza. A proposta consigna 2.520:000$, e a commissão eleva esta verba a 2,745:000$.

Vejamos como a illustre commissão justifica este augmento de despeza.

Allega a necessidade de um empregado para o serviço das bombas do Arsenal de Marinha da Bahia; mas no relatorio do Ministerio da Marinha na parte referente ao Arsenal daquella provincia, não encontrei palavra alguma a respeito.

Allega a necessidade de mais um ajudante no Arsenal de Marinha da côrte. Não sei si ha necessidade no Arsenal da côrte de mais um ajudante. No relatorio do Ministerio da Marinha, na parte relativa ao Arsenal da côrte não vejo manifestada essa necessidade, e não comprehendo que a Camara vote assim um augmento de despeza.

O Sr. Cantão: — Ao menos não consta que o governo tivesse reclamado o augmento desses lugares.

O Sr. Manoel Portella: —A outra verba augmentada é a de *hospitaes*. Não posso concordar com esse augmento. E' elle devido a creação que se propõe de um director especial para o hospital da côrte, que deverá ser um official general.

Se S. Exc. está de accordo com o relatorio do seu antecessor, e como elle reconhece a necessidade de dar unidade de acção ao ajudante general, não poderá convir nesta medida.

A commissão justifica dizendo que o cirurgião mór da armada não pode desempenhar a missão de director do hospital.

Pode ser que haja incompatibilidade entre as funcções de um e outro cargo; não conheço a especialidade desse serviço, e, portanto, receio manifestar juizo a respeito; mas, se recorro ao relatorio, convenço me de que não é precisa a creação desse director.

O Sr. Espindola: —E' muito necessaria.

O Sr. Manoel Portella: - O nobre deputado diz-me que necessario é muito certamente por causa dos factos que S. Exc. relatou hontem á camara; mas onde está a verdade? no relatorio ou em S. Exc.?

Acredito muito na palavra do nobre deputado; mas sou obrigado a dar tambem credito ao relatorio.

Qual é a base para que possamos ajuizar de um hospital? E' a mortalidade. Ora, do quadro que se acha á pagina 20 do relatorio do Ministerio da Marinha, consta que de abril a dezembro do anno passado, entraram 2,749 doentes, sahiram 2,684 e falleceram 59. Um hospital em que se dá este resultado, mostra que não soffre no seu serviço e acha-se em circumstancias muito regulares.

O Sr. Espindola: —Assim parece.

O Sr. Manoel Portella: —Diz-me o nobre deputado —assim parece. De feito, assim é. Fallo perante V. Exc., Sr. presidente, illustrado medico; póde V. Exc. dizer-nos si é ou não exacto que se acha em boas condições um hospital em que entram 2,749 doentes e só morrem 59.

O Sr. Espindola: Isso não será todos os annos.

O Sr. Manoel Portella: —Disse o nobre deputado e disse bem: assim parece. De facto, parece a mim que não sou profissional, e deve parecer a todos que são profissionaes.

O Sr. Espindola: — Si agora morrem annualmente 59, é provavel que feitos estes melhoramentos a mortalidade diminua.

O Sr. Manoel Portella: — O nobre deputado fez hontem uma arguição muito séria. Disse S. Ex. que encontrou no hospital doentes entrados ha tres, quatro e cinco mezes sem que se lhes tivesse feito as operações de que precisavam.

E' necessario que o nobre ministro exija informações positivas a respeito deste facto, e dê as providencias que elle reclama.

O Sr. Espindola: — O facto é verdadeiro.

O Sr. Manoel Portella: — Não ponho em duvida. Si o facto é verdadeiro, como não posso deixar de acreditar, porque confio na palavra do illustre deputado, é preciso que o Sr. ministro da marinha dê providencias, é preciso que faça effectiva a responsabilidade de quem a tenha, seja quem for. Aqui ha um responsavel, ha alguem que não cumprio o seu dever.

Os Srs. Cantão e Meton dão apartes.

O Sr. Manoel Portella: —E' facto muito grave; S. Exc. não pode deixar de tomar providencias.

Mas, porque este facto se deu, deve-se crear o lugar de director no hospital? Não, senhores; não vejo que haja necessidade, e muito menos que, quando deva ser creado, seja o lugar exercido, como pretende o nobre ministro, e propõe a commissão, por um official de patente superior.

Diz a proposta: «deverá ser um official general.»

Pois, senhores, para dirigir um hospital é mais competente um official general da armada?

Reconhecido necessario o lugar de director, não deverá de preferencia ser exercido por um profissional? Não será este mais competente que o official general, para conhecer a natureza do serviço, para poder bem encaminhal-o, bem dirigil-o?

Se S. Exc. compartilha das idéas do seu antecessor, se pensa que ha necessidade de unidade de acção por parte do ajudante general, e se reconhece, como se diz no relatorio, que é explicavel a excepção somente com relação ao corpo de saude, ha de convir que continue o cirurgião mór como o chefe e director de todo o serviço medico; e não pode concordar que a direcção do hospital seja commettida a um official general.

Não vejo, repito, demonstrada a necessidade da creação desse lugar de director, e muitos menos razão para que seja de preferencia exercido por um official general.

Não quero abusar por muito tempo da attenção daquelles que me ouvem. (Não apoiados).

O Sr. Carneiro da Rocha: —V. Exc. está fallando perfeitamente.

O Sr. Manoel Portella: - Mas continuarei a examinar outras verbas, para que o nobre relator da commissão, que está tomando notas para responder, o possa fazer em outra occasião, e com grande vantagem, como é de esperar do seu talento e illustração, e da pratica que tem da administração da marinha. Não quero forçal-o a occupar a attenção da Camara, quando falta muito pouco para terminar a sessão de hoje; preencherei este resto de tempo afim de que S. Exc não seja obrigado a fallar em hora tão adiantada.

O Sr. Carneiro da Rocha: —Muito obrigado.

O Sr. Manoel Portella: —... porque o meu fim é habilitar a Camara a ter esclarecimentos, é que ella conheça as razões justificativas do trabalho da commissão, quer quanto á diminuição em umas, quer quanto ao accrescimo em outras verbas do orçamento.

S. Exc. precisa explicar o seu trabalho, e o honrado ministro dizer alguma cousa a respeito dos factos denunciados pelo nobre deputado por Alagoas.

Compre que S. Exc. tome providencias para que factos desta ordem não se reproduzam.

Na verba—Armamento, a commissão, de accordo com o honrado ministro, propõe um accrescimo de 200:000$ eleva esta verba, que era de 100:000$, a 300:000$.

Não vejo razão justificativa. Aquella que é apresentada pela commissão não me parece procedente.

Diz-se: « Espera se que no exercicio em que tem de vigorar esta lei, estejam promptos o *Riachuelo* e outros navios em construcção ».

Mas, segundo pude colligir de uma leitura, não completa do relatorio, creio que sómente o *Riachuelo* poderá estar prompto durante o dominio da lei do orçamento em discussão.

Entretanto, creio que no contrato para a construcção do *Riachuelo* comprehende-se tambem o seu armamento. (Não apoiados).

O Sr. Carneiro da Rocha: —Exclue-se o armamento.

O Sr. Manoel Portella: — Não affirmo, porque não tenho conhecimento do contrato.

O Sr. Almeida e Oliveira (ministro da marinha): —E' só a construcção; a artilharia é a parte. Só o armamento do *Riachuelo*, quanto custa?

O Sr. Manoel Portella: —Bem; si a verba é para o *Riachuelo*, parece-me sufficiente, e não deve ser augmentada porque os outros navios em construcção não estarão promptos para receber o respectivo armamento, durante o exercicio da nova lei.

Póde ser, repito, que eu não tenha razão, mas são duvidas que pairam no meu espirito, em vista do relatorio do antecessor do nobre ministro.

O Sr. Almeida e Oliveira (ministro da marinha): —V. Exc. terá todas as explicações.

O Sr. Manoel Portella: —Bem.

Quanto a combustivel, eleva-se a respectiva verba com mais 50:000$. Póde ser que este augmento seja necessario, por causa do *Riachuelo*.

Não tive tempo para verificar a despeza effectuada com o combustivel no exercicio de 81 82; não sei quanto a armada despendeu por esta verba, si a quantia orçada si menos, ou mais: não pude verificar.

Segundo a commissão, é insufficiente a verba - despeza de fretes; e por isto propoz que seja elevada de 60 a 80:000$; mas, no seu parecer, não justifica essa elevação.

Sr. presidente, em vista destas considerações, fica patente que o actual ministerio da marinha precisa, para glorificar-se da qualificação de economia e amigo da legalidade, esclarecer a Camara.

Não posso concluir sem fazer muito ligeiras observações a respeito do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, que tenho a honra de representar.

Felizmente, senhores, foi restaurado o arsenal de marinha de Pernambuco!

Expedio-se o decreto de 12 de dezembro de 1882, e coube a sua execução a um distincto official da armada, que soube proceder de modo a mostrar-se inspirado por espirito de justiça...

O Sr. Ulysses Vianna: — Apoiado; official muito distincto.

O Sr. Manoel Portella: — ... e que foi mais feliz do que outro seu collega, não menos distincto, a quem coubera a penosa commissão de dar execução ao decreto do exterminio do arsenal daquella provincia.

Mas, senhores, ainda ha muito que fazer alli. Si, como presumo, não é pensamento do honrado ministro acabar com os arsenaes das provincias e sim mantel-os, como todas as considerações justificam, creio que é preciso fazer alguma cousa para que elles se desenvolvam.

Não preciso reproduzir considerações que já tive occasião de fazer na sessão do anno passado, justificando a necessidade da restauração do arsenal de marinha de Pernambuco, de accordo com o juizo manifestado por diversos presidentes que tem tido aquella provincia. foram todas baseadas no interesse publico, do commercio, da navegação, das industrias e das artes, da provincia e do paiz; e constam dos Annaes.

Mas não posso deixar de chamar a attenção do honrado ministro para dous pontos: um d'elles é a tabella reguladora dos vencimentos dos operarios da construcção naval.

O Sr. Ulysses Vianna: - Tem V. Exc. razão.

O Sr. Manoel Portella: — Sobre este ponto, limito-me a pedir permissão ao nobre ministro para passar-lhe o memorial onde está manifestada a injustiça da tabella, e demonstrada a conveniencia de sua alteração.

Si S. Exc. aceitar a emenda que vou offerecer á consideração da Camara, attenderá aos justos reclamos da classes dos operarios de construcção naval, que presta serviço muito importante ao arsenal de minha provincia.

Eis a minha emenda. (Lê).

O Sr. Joaquim Tavares: —Ahi está uma emenda de um membro da opposição augmentando a despeza!

O Sr. Manoel Portella: —Presume o nobre deputado com o seu aparte que eu levo o pensamento de economia ao ponto de recusar a despeza que é necessaria para retribuir a quem trabalha? Não, não me faça essa injustiça.

O Sr. Joaquim Tavares: — Todos são animados do espirito de justiça e d'ahi procede o regimen da prodigalidade.

O Sr. Manoel Portella: — Si não fosse tão adiantada hora, e não tivesse receio de incorrer no desagrado do illustre presidente da camara, teria occasião de aproveitar-me do aparte do nobre deputado.

Mas fique certo S. Exc. de que não é retribuindo bem a quem trabalha, que se chega ao regimen da prodigalidade; o regimen da prodigalidade é aquelle a que alludio aqui o nobre relator da commissão de resposta á falla do throno: é contra ella que devemos reagir.

O outro ponto diz respeito a obras; mas já que tratei de operarios, peço ao nobre ministro que procure na sua secretaria um telegramma do presidente de Pernambuco, expedido no dia em que foi festejada a restauração do arsenal d'aquella provincia.

Consta-me, que o então presidente da provincia o Sr. conselheiro Sodré e outros Srs. deputados que se achavam presentes, dirigiram ao Sr. ex-ministro da marinha um telegramma, pedindo a reparação da injustiça que acabava de ser commettida por S. Exc., preferindo um constructor o Sr. Figueiredo, com a nomeação de outro que não era d'aquelle arsenal.

Não sei que resposta teve o telegramma; mas o que é certo é que o preterido ainda continua em posição inferior áquella a que lhe dão direito as suas habilitações.

O outro ponto, como dizia, respeita a obras. O nobre ministro encontrará no relatorio do ex inspector do arsenal de Pernambuco, o distincto official o Sr. Chaves, que hoje é chefe da intendencia, informações muito circumstanciadas sobre a conveniencia de se estabelecer alli uma carreira naval ou mortona.

Entretanto, até hoje esta necessidade não foi attendida. Tive occasião de chamar para ella a attenção do nobre ministro da marinha do gabinete de 21 de janeiro e S. Exc. disse-me que nada podia fazer, porque não lhe era permittida a transposição de verbas. Pois bem, agora que está em discussão o orçamento, o nobre ministro tem a possibilidade de providenciar, adoptando a emenda que passo a ler. (Lê).

A outra emenda respeita a uma serraria a vapor, existente no arsenal de marinha de Pernambuco, e que, pelo estado de abandono a que chegou aquelle estabelecimento, nunca foi montada. A emenda é a seguinte. (Lê).

Esta medida me parece tanto mais urgente, quanto o nobre deputado pela provincia do Pará, fazendo justas reclamações em favor do arsenal de sua provincia, lembrou ao Sr. ministro que ordenasse a transferencia daquella serraria a vapor para esse arsenal.

Si o arsenal do Pará precisa de uma serraria a vapor, seja-lhe dada outra que não a existente no arsenal de Pernambuco.

Submetto, portanto, á approvação da Camara esta emenda, que não traz augmento de despeza e ainda mesmo que o trouxesse, ella seria insignificante.

Accresce que naquelle arsenal foi construido um hiate por ordem do Governo para o serviço da praticagem da barra da da provincia do Pará.

Creio que era pensamento do ex inspector do Arsenal de Marinha de Pernambuco applicar á construcção da mortoda e montagem da serraria a vapor a importancia desse hiate. Quer com esta quantia e quer nas forças da verba—Obras— S. Exc. póde providenciar em ordem a que seja satisfeita aquella necessidade.

Permitta me a Camara mais algumas observaçoes e terminarei.

Tratando do orçamento da marinha, não posso deixar de considerar a parte relativa a instrucção e a disciplina. Eu vejo no relatorio que se procurou melhorar o ensino pratico. O regulamento dado a esse ensino foi boa providencia. Não posso ajuizar bem do ensino theorico. O relatorio é falho nesta parte, apenas nos dá o numero dos alumnos approvados o anno passado, nos tres annos do curso da escola de Marinha, mas não o dos matriculados, dando assim lugar a ajuizar que nenhum alumno foi reprovado.

Com relação ao collegio naval, porém, deu o numero dos matriculados e dos approvados.

E' lamentavel a deficiencia das informações com referencia á escola. Não se póde ajuizar da severidade nos exames dos alumnos, como succede, com relação aos do collegio naval. Nós precisamos saber si os exames correspondem aos esforços dos illustrados professores daquella escola, si ha o rigor que deve haver no julgamento, ou se é preciso alguma providencia, em ordem a que o ensino seja mantido na altura que a instituição reclama.

O Sr. Carneiro da Rocha: —Os lentes são muito severos.

O Sr. Manoel Portella: —Eu acredito; mas no relatorio do ministerio deviamos encontrar o numero dos alumnos que frequentaram a escola, e não apenas o dos approvados.

A ajuizar pelo quadro, que se encontra no relatorio, dos julgamentos proferidos por faltas ou crimes commettidos. não podemos deixar de considerar que a nossa armada se acha em condições muito favoraveis; é muito limitado o numero dos que foram julgados e condemnados.

As informações, porém, são insufficientes

Para avaliar-se bem o estado da disciplina da nossa armada, seria preciso que, além do numero de julgamentos, o relatorio contivesse o numero de crimes e infracções, submettidos a processo e julgamento; só assim se poderia conhecer os effeitos da disciplina na armada.

Por ultimo, senhores, referindo-me a arsenaes, eu vejo pelo relatorio que elles vão melhorando e habilitando-se para as construcções necessarias a armada. Isto não póde deixar de satisfazer-nos. Mas não se procure destruir pela acção official a industria particular.

Isto não póde deixar de ser tomado em muita consideração, mormente quando se attende ao que foi outr'ora a industria particular de construcções e ao que ella é hoje. Quem ler, como eu tive occasião de ler, o discurso proferido na Camara em 1826 pelo deputado Cunha Mattos, militar, discurso em que se descreve o estado em que se achava a industria de construcções, e as officinas que havia no littoral e vê como tudo isto desappareceu, não pode deixar de lamentar o nosso abatimento debaixo deste ponto de vista, e de fazer votos para que o desenvolvimento dos arsenaes de marinha do imperio não sacrifique a industria particular, e ao contrario anime-a, favorecendo-a, e fazendo com que cada vez mais se desenvolva, para que a acção official e a particular reunidas possam concorrer para o progresso da navegação, do commercio e das artes em nosso paiz.

Tenho concluido. (Muito bem, muito bem. O orador é felicitado.)

SCIENCIAS

Sciencias medicas

DA TUBERCULOSE PULMONAR E SUA CURABILIDADE, PELO DR. CARLOS BETTENCOURT.

I

TUBERCULOSE CHRONICA

FORMA CASEO ULCEROSA

(Continuação)

Durante a noite uma copiosa diaphorese põe termo ao accesso. A's vezes tem lugar de manhã. O pulso é sempre accelerado, e doentes ha cuja variação thermica é insignificante e que apresentam uma pulsação de 96 a 120. Este póde até exceder 120 sem que por isso se deva suppor uma terminação fatal.

E' admiravel que os doentes preoccupados e inquietos, assombrados até, durante o primeiro periodo, desconheçam em geral a sua triste posição quando vão sendo consumidos lentamente pela febre hectica. Joli cita factos de pessoas versadas nas sciencias medicas que seguem esta regra de envolta com o vulgo. Illusão feliz, que póde-lhes prolongar mais alguns dias de existencia.

No primeiro periodo vimos que a percussão do thorax, no vertice do pulmão, nos forneceu um som obscuro, surdo e uma elasticidade menor; no segundo periodo, porém, a elasticidade do peito tem diminuido até a sua total ausencia, e a surdez torna-se completa; perfeita negação dos sons normaes.

Applicando o stethoscopio e auscultando esta zona obscurecida e privada de elasticidade, encontraremos *estalidos humidos*, muitas vezes um verdadeiro *ruido subcrepitante*. As vezes faltam os ruidos respiratorios. Fazendo-se fallar o doente, verifica-se a resonancia enorme da voz, uma bronchophonia caracteristica. O augmento das vibrações toraxicas faz-se igualmente notar. E' mister insistir no ruido subcrepitante, que é caracteristico deste periodo. Este ruido é comparado á sensação produzida por um liquido que é atravessado pelo ar formando bolhas.

O ruido subcrepitante humido, encontra-se ordinariamente n'uma zona circumscripta, geralmente no vertice, ás vezes corresponde ás fossas supra-espinhosa ou supra-clavicular.

No começo ouve-se um pequeno numero de bolhas irregulares e designaes que estalam simultaneamente durante a inspiração e expiração. Após algumas semanas, alguns mezes, as bolhas tornam-se maiores, mais humidas, o ruido toma então o nome de *ruido cavernuloso*, e produz se nas pequenas excavações que succedem á fusão caseosa, principiando por pontos isolados.

E' o signal da transição do segundo ao *terceiro periodo*.

Este periodo, que em outro lugar denominamos *periodo de declinação*, corresponde á formação das cavernas no parenchyma do pulmão. O mechanismo da sua producção tambem ficou descripto na anatomia pathologica. Tambem vimos como produzia-se a fusão das cavernas acinosas, constituindo essas excavações lobulares, e em seguida pela associação destas ultimas, a formação das cavernas enormes, denominadas cavernas lobares.

« A temperatura vai em augmento á proporção que approxima-se a molestia da phrase terminal, e não obstante, neste momento, a actividade da neoplasia não excede a do periodo menos adiantado. Então, sem duvida, as cavernas são ordinariamente mais numerosas e mais extensas; porem muitas d'entre ellas são de geração anterior, d'alguma forma já extinctas, e n'um lapso de tempo dado deste periodo terminal, a quantidade de trabalho morbido, se assim podemos explicar-nos, não excede a quantidade correspondente a uma igual duração n'um periodo menos adiantado. Logo, ainda aqui a febre não é estrictamente ligada ao trabalho anatomico, ella reconhece, ao menos em grande parte, outra origem, provavelmente a resorpção putrida, que está justamente em relação exacta com a latitude das superficies, ao mesmo tempo secretantes e absorventes das cavernas. A resorpção putrida explica da mesma forma as particularidades do traçado thermico, onde notam-se differenças de muitos grãos d'um dia a outro, tambem explica certos pormenores clinicos que lembram exactamente a infecção putrida » (V. Hanot).

Antes de declarar-se a agonia, a temperatura sobe para depois seguir-se o abaixamento da mesma. O pulso, que é accelerado em todos os periodos da tuberculose, augmenta com a agonia, a ponto de não se poder contar. Em geral o abaixamento da temperatura precede o periodo da agonia; ainda uma vez a temperatura exaspera-se, o thermometro sobe até o seu mais elevado grão, e de lá elle desce lentamente até á morte.

(Continua)

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

AIMÉE JOUBERT—OLHO DE GATO

(Continuação do n. 219)

XLII

Mauricio respondeu naturalmente que em semelhante occurrencia a pontualidade era antes um prazer do que um dever; apertou a mão de todos, trocou algumas palavras banaes com o ex architecto, depois offereceu o braço a Valentina para conduzil-a á carruagem.

A mãi e a filha entraram na carruagem e sentaram-se.

Mauricio sentou-se em frente d'ellas, e o cocheiro, a quem dava costas, recebeu ordem para seguir para o bosque de Vincennes.

O dia estava bonito, embora o frio fosse rigoroso e o céo estivesse um pouco sombrio. Não nevava, e a geada, persistente, tornava os caminhos maravilhosamente nitidos e planos.

Durante o trajecto, Mauricio mostrou-se encantador. Já dissemos que não lhe faltava graça, e que sabia conversar agradavelmente.

Maria tinha um prazer extremo em ouvil-o contar anecdotas da vida parisiense. Achava gaiatas as suas excentricidades de linguagem. Mauricio ganhava, pois, terreno no seu espirito.

Os nossos tres personagens estavam, portanto, em perfeita intelligencia quando a carruagem, depois de ter passado a avenida Daumesnil, internou-se na alea carroçavel que margina o lago.

Mauricio deu instrucções ao cocheiro. Indicou-lhe o lugar onde devia parar, afim de ter certeza de encontrar a carruagem, sem difficuldade, quando voltasse.

Todo estava bem combinado; a Sra. Bressolles, sua filha e o cavalleiro atravessaram o taboleiro de relva, a meio coberto de geada, para ganhar o centro do lago, onde uma vintena de patinadores, quando muito, recreavam-se ante os olhares attentos de duas duzias de curiosos.

Deveria causar estranheza o estar alli um tão escasso numero de amadores de um *sport* tão á moda então e ainda agora.

No entretanto nada de mais simples.

Era então, e é ainda hoje, no bosque de Bolonha que os cavalleiros do patim davam-se e dam-se entrevistas.

E'-lhes agradavel e necessaria a presença da multidão enthusiasta e o susurro dos admiradores ruidosos.

Os patinadores modestos, inexperientes, que ainda não confiam bastante em si proprios, preferem a meia solidão e vêm quasi sós ao lago do bosque de Vincennes.

Além de que, na occasião de que tratamos, o frio muito rigoroso e o tempo em extremo sombrio não eram de feição a attrahir os passeadores.

Mauricio deixou escapar um sorriso de satisfação quando vio quanto eram raros os patinadores e os curiosos.

Pararam nas margens do lago.

Valentina e o moço afivellaram solidamente os patins de Maria; a Sra. Bressolles e Mauricio calçaram os seus; depois, todos tres desceram para a superficie gelada.

No momento em que a carruagem parava na aba circular, Mauricio occupado em dar successivamente a mão á mãi e á filha para as ajudar a descer, não deu pela presença de dous bons velhos burguezes que passeavam ao lado um do outro, envolvidos em longas pelliças, forradas, de mãos nos bolsos e rostos quasi occultos em amplos cache-nez.

Ao avistar o moço, os burguezes afrouxaram o passo e trocaram algumas palavras em voz baixa.

Os leitores adivinharam já que estes burguezes eram Lartigues e Verdier, envelhecidos a caracter e satisfazendo o seu projecto de assistir á execução do plano do seu joven associado.

O burguezes ganharam a margem do lago e misturaram-se com os curiosos.

Os nossos tres patinadores faziam maravilhas.

Maria, um pouco intimidada ao principio, bem depressa havia reconquistado o seu sangue frio e caminhava com ligeireza ao lado de sua mãi e de Mauricio, os quaes patinavam bem.

Mauricio dirigira-se para o lado das cascatinhas.

O seu olhar procurava de longe o lugar em que o gelo, mal soldado, devia fracturar-se.

Esta parte do pequeno lago (como elle o havia previsto na noite anterior) estava absolutamente deserta.

Um máo sorriso crispou o labio de Mauricio debaixo do seu fino bigode sedoso; mas, vendo que era necessario esperar ainda um pouco, deu uma volta e regressou para o centro, onde estavam os outros patinadores.

Valentina e Maria caminhavam na frente, com elle.

Os tres iam muito depressa.

Dous patinadores, dous mancebos cheios de gentileza e d'esta graça cavalheiresca que prova o habito do patim, tanto quanto a força e a destreza dos jarretes vinham em sentido contrario da outra extremidade do lago.

Maria machinalmente olhava-os.

Subito ella afrouxou o passo e o seu coração principiou a bater com uma violencia desusada.

Parecia-lhe reconhecer um dos mancebos, mas receiava enganar-se.

— Então o que é isso, Maria? perguntou-lhe a Sra. Bressolles vendo-a ficar atrás. Vamos, approxima-te...

Maria obedeceu, mas com vagar.

Os dous patinadores avançavam rapidos como relampagos.

Passaram por Valentina e Mauricio sem os ver e atravessaram pela frente de Maria.

Esta não pôde conter um pequeno grito de alegria.

— O Sr. Alberto!... disse ella.

O filho do juiz, porque com effeito era elle, reconheceu a moça, voltou bruscamente e approximou-se d'ella.

— Que feliz encontro, minha senhora!... disse elle.

Maria parara.

— Bem feliz... murmurou ella, e bem inesperado.

— Porque acaso está aqui?

— Vim com minha mãi e o Sr. Mauricio Vasseur... Olha, eil-os que chegam...

E designava com a mão Valentina e o moço, que, não a vendo a seu lado, corriam em sua procura.

— E' o senhor? como e porque acaso veio a Vincennes? perguntou Maria.

— Vim encontrar-me com um dos meus amigos, official de artilharia, que me convidou para patinar aqui.

— E o senhor seu pai não veio tambem?

Alberto sorrio.

— Não, respondeu elle; e acredito que represento mal a severidade de meu pai, tomando parte em distracções d'este genero.

— A' noite passada, quando sahio da nossa casa, elle não lhe disse nada?

— Não... Porque?

— Nem uma palavra mais...

Eis ahi minha minha mãi. Amanhã, na officina de Servet, eu lhe explicarei a razão da minha pergunta.

Precisamente neste momento Valentina e Mauricio chegavam.

Ao ver Alberto, que reconheceram ao primeiro olhar, ambos franziram os sobrecilos.

Alberto comprimentou-os.

— Sr. de Gibray! disse Valentina, dando á sua physionomia mobil uma expressão hypocritamente graciosa.

Encontral-o aqui! no lago de Vincennes! singular acaso... de que aliás me felicito!!

O senhor faz como nós... approvo o seu procedimento, e desgostar-me-hia se lhe empecesse a sua liberdade... O espaço é seu. Lembranças minhas ao senhor seu pai..

E, saudando Alberto com uma inclinação de cabeça, impellio o patim sobre o gelo e partio a toda a velocidade, dizendo: Segue-nos, Maria.

XLIII

— Vamos visitar a cascata, disse Mauricio, e apostemos quem chega primeiro.

— Apostemos, replicou Maria.

E partio com toda a rapidez, depois de ter atirado um sorriso a Alberto de Gibray.

Este tinha ouvido as palavras pronunciadas por Mauricio: —Vamos visitar a cascata.

— Então, hei de tornar a vel-a, murmurou elle.

Fazendo um signal ao amigo para chamal-o, dirigio se para os rochedos que já descrevemos; mas tomando direcção opposta áquella em que ia Valentina, isto é, contornando a pequena ilha em sentido inverso, o que devia, necessariamente, mais uma vez, leval-o á presença da sua bem amada.

Alberto patinava com tanta rapidez, que o seu companheiro com difficuldade o acompanhava.

Maria, do seu lado, corria graciosa como uma andorinha.

Mauricio estava um pouco adiante; mas a menina seguia-o de perto e parecia ganhar terreno.

A Sra. Bressolles atrasava-se, e estava na distancia de dez ou doze metros.

Os curiosos, apinhados á beira do lago e cujo numero augmentava, seguiam com olhos essa corrida, uns apostavam pelo moço, outros pela menina.

Estes eram em maior numero.

Vozes gritavam:

— Ella ganha, ha de chegar primeiro.

Excitada por esses clamores, cujo sentido comprehendia e que lisongeavam o seu amor proprio, Maria redobrou de esforços.

Passou Mauricio, que parecia fraquear, mas que, entretanto, não se dava por vencido e seguia de perto.

A tactica d'esse infame era simples.

Era preciso que Maria Bressolles chegasse em primeiro lugar, para se submergir.

Lartigues e Verdier tinham-se munido de bons binoculos e não perdiam nenhum incidente da luta.

— Eis o momento, disse em voz baixa Verdier ao seu companheiro. Palavra de honra, o meu coração está batendo.

— Silencio! ordenou Lartigues; ella está chegando.

Com effeito, apenas trinta metros separavam Maria do monte de rochas, entre as quaes havia a unica passagem que conhecemos.

Mauricio, muito commovido, abrandava visivelmente o passo.

Maria chegou á linha de rochas e entrou na passagem, onde a morte a esperava.

Verdier, Lartigues e Mauricio não respiravam.

De repente appareceu, contornando a ilha, um patinador, rapido como o raio.

Entrou, como a menina, na garganta estreita, mas pelo lado opposto.

Mauricio sentio um calafrio.

Esse patinador chegaria á armadilha antes de Maria, desappareceria em vez d'[illegible] e mostrar-lhe-hia o perigo que ella po[illegible]ria então evitar?

Ou ficariam os dous submergidos?

N'esse momento o filho de Aimée Joubert reconheceu Alberto de Gibray.

— Se os dous se afogassem, murmurou elle, seria uma felicidade inaudita.

O patinador e a patinadora avançavam sempre em sentido inverso.

Maria, tambem, tinha reconhecido Alberto e sorria-lhe com os labios e com os olhos.

Impellida pela força da sua carreira, iam cruzar-se.

Ouviram-se dous gritos, e a esses gritos responderam os clamores, que partiam das bordas do lago.

Alberto de Gibray tinha-se submergido no buraco aberto, e Maria, perdendo o equilibrio com o susto, cahio á beira do gelo quebrado.

— Com os diabos! pensou Mauricio. Elle salvou-a. Que caiporismo; é preciso fazer tudo de novo...

(Continua)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO